FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE DEZEMBRO DE 1964

ANO 44.º — NÚMERO 15 098

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Novo malogro em Itália (o décimo nono) na eleição do presidente

ROMA, 27 — (F. P.) — Nenhum candidato foi eleito no décimo nono escrutínio para a escolha do novo presidente da Republica.

Resultados do escrutínio (936 votantes):

— Pietro Nenni (candidato dos comunistas, socialistas e socialistas-proletários): 377.

— Giuseppe Saragat (democratas-cristãos e sociais-democratas): 342.

— Gaetano Martino (liberais): 63.

— Augusto de Marsanich (neo-fascistas): 39.

— Amintore Fanfani (democratas-cristãos da esquerda): 10.

— Paolo Rossi (sociais-democratas da direita): oito.

— Diversos: 10.

— Boletins brancos: 86.

— Voto nulo: um.

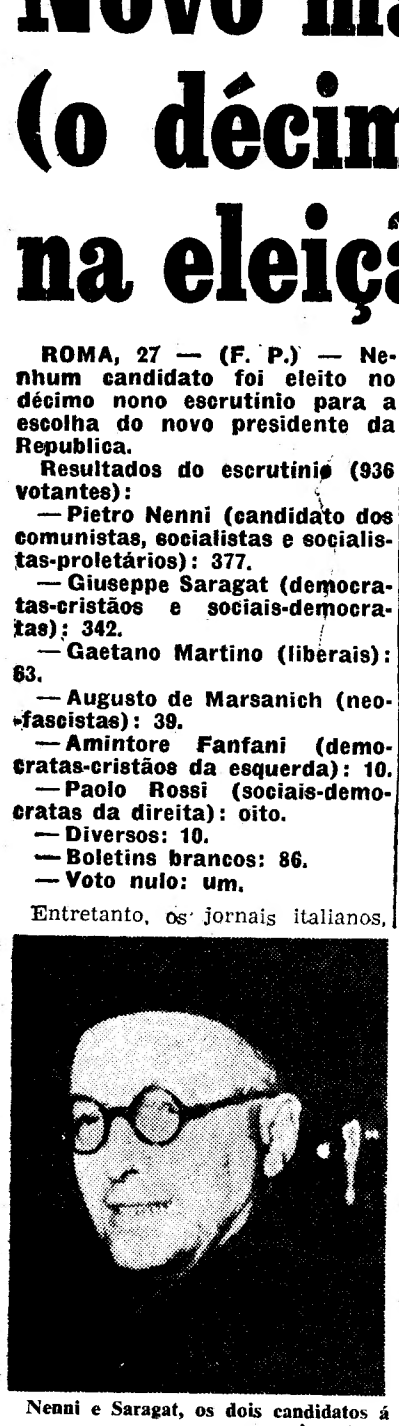
Entretanto, os jornais italianos, que se publicam hoje, depois de dois dias de férias de Natal, comentam a situação política causada pelo beco sem saída a que se chegou nas eleições presidenciais.

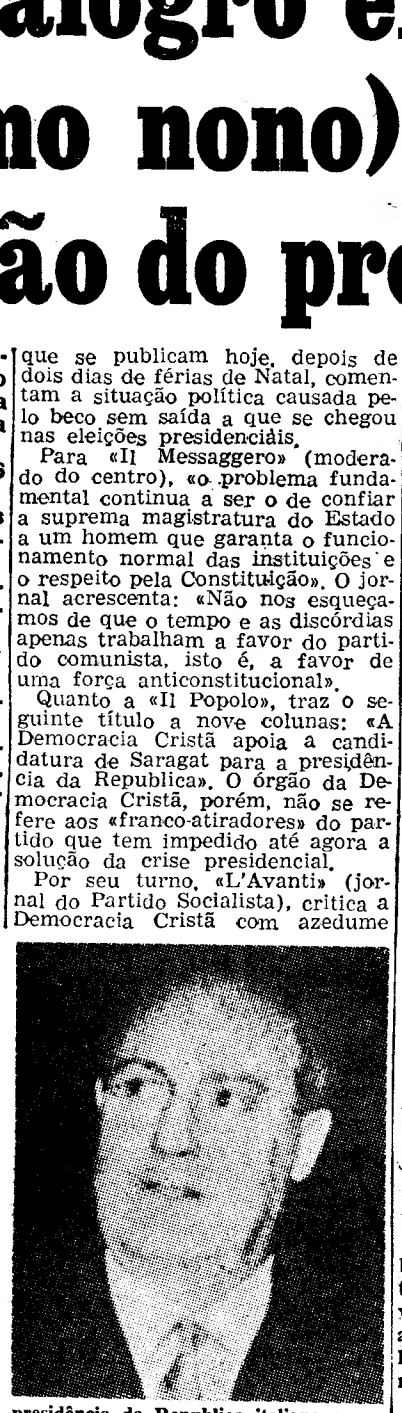
Para «Il Messaggero» (moderado do centro), «o problema fundamental continua a ser o de confiar a suprema magistratura do Estado a um homem que garanta o funcionamento normal das instituições e o respeito pela Constituição». O jornal acrescenta: «Não nos esqueçamos de que o tempo e as discórdias apenas trabalham a favor do partido comunista, isto é, a favor de uma força anticonstitucional».

Quanto a «Il Popolo», traz o seguinte título a nove colunas: «A Democracia Cristã apoia a candidatura de Saragat para a presidência da Republica». O órgão da Democracia Cristã, porém, não se refere aos «franco-atiradores» do partido que tem impedido até agora a solução da crise presidencial.

Por seu turno, «L'Avanti» (jornal do Partido Socialista), critica a Democracia Cristã com azedume evidente: «Desaparecidos os impedimentos, a D. C. refugiou-se no mais retrógado dos parlamentarismos, esperando, quiçá, encontrar com as manobras aquilo que não conseguiu pela força».

Por fim, «L'Unitá» (órgão do Partido Comunista) escreve pela pena de Luigi Pintor, um dos directores: «A Imprensa reaccionária pode derramar o seu veneno «qualinquista» (antiparlamentar) sobre a pretensa paralisia das instituições. Mas a verdade é que o Parlamento está a repelir, com êxito, uma tentativa para o imobilizar. A opinião publica — de um país em que um em cada três vota pela extrema esquerda — apoia esta batalha do Parlamento e dos sectores democráticos, enquanto espera uma solução límpida e de acordo com as suas aspirações».





Nenni e Saragat, os dois candidatos á presidência da Republica italiana que mais votos estão a obter

CAFEZEIRO NUM 13.º ANDAR — A simpática haitiana que sorri enquanto segura um tabuleiro com grãos de café é Paulette, de 16 anos, que reside em Hamburgo e que colheu aqueles grãos da aromática bebida na varanda do seu 13.º andar naquela cidade alemã. Paulette não resistiu a plantar café no seu pequeno canteiro, num gesto que tem algo de nostalgia das Antilhas

Excede 1300 o número de mortos

na ilha indiana invadida por uma vaga

NOVA DELHI, 27 — (A. N. I.) — De acordo com os ultimos apuramentos, ascende a mais de 1300 o numero de mortos em consequência das inundações que se registaram, na quarta-feira, em Dhanushkodi.

Os jornalistas indianos que entrevistaram os refugiados afirmam que quase toda a ilha de Dhanushkodi, cuja área é de cerca de 20 quilómetros quadrados, foi inundada pela vaga gigantesca, continuando submersa na sua maior parte.

Afirma-se que apenas cerca de 360 metros quadrados permanecem acima das águas, e que nessa pequena área se encontram refugiadas cerca de três mil pessoas, as quais começaram ontem a ser socorridas pelos aviões militares, que lhes lançaram alimentos.

Testemunhas oculares afirmam que os corpos de centenas de habitantes da ilha foram vistos a flutuar, no mar. Todas as palmeiras e casas de adobe em que vivia a população foram arrastadas pelas ondas.

Fotografias tiradas dos aviões que voaram sobre a ilha mostram a pequena cidade de Rameshwaram só com os telhados á superficie das águas, apresentando-se quase inteiramente destruida uma ponte dos caminhos de ferro situada nas suas vizinhanças.

ALGARVE — trabalhos ao ar livre ①

Na aldeia do Azinhal

todas as mulheres são rendilheiras e tecem sonhos em rendas

por CÉSAR DOS SANTOS

A aldeia das rendilheiras fica nas terras raianas, limitadas, de uma banda, pelo Guadiana, cingidas, a outra, pelo Alentejo afim, imenso e tostado, num planalto cortado, meio a meio, pela estrada que da aliciante vila pombalina, frente á Espanha, conduz a Lisboa, por Mértola e Beja, além de Castro Marim, onde, também, se enraizou a tradição do artístico labor das criaturas humildes com mãos de fadas.

Estamos na região serrana do Sotavento algarvio, requeimada e pedregosa, despida de vegetação — e aguardando, há tanto tempo, o repovoamento florestal que a torne próspera e progressiva. Passado o lugar do Montinho ou Monte Francisco, todo branco, onde apenas uma casa se ostenta, extravagante, em esverdeada mancha, rodeia-nos já a áspera solidão que entristece esta face obscura do reino encantado. Surge, lá mais adiante, a aldeia do Azinhal, de atraente singeleza; e, em

(Continua na 7.ª página)

Ultrapassando já a casa dos setenta, muitas das rendilheiras trabalham com os mesmos enternecidos embevecimentos. São simpáticas avózinhas, que fizeram rendas de sonho para os seus enxovais de noivas e entretecem de poesia outras tão mimosas para os filhos dos seus netos

Tschombé considera verdadeira declaração de guerra

a ajuda argelina, egípcia e sudanesa aos rebeldes

LEOPOLDVILLE, 27 — (F. P.) — A ajuda da Argélia, da R. A. U. e do Sudão á rebelião congolesa constitui verdadeira declaração de guerra — afirma Moisés Tschombé, numa carta dirigida a Diallo Telli, secretário-geral da Organização da Unidade Africana.

Recordando as recentes declarações de Ben Bella e de Nasser sobre a ajuda que os seus países devem prestar aos «soumialistas», Tschombé acha que se trata de uma «ingerência contrária ás resoluções do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da O. U. A. e ás disposições da Carta da Organização, que se

(Continua na 16.ª página)

VISADO PELA CENSURA

24 PÁGINAS

HOJE
EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

EXPLOSÃO DE ARMAZÉM

Em Coimbra, pouco antes da meia-noite, houve alarme na Rua Dias Ferreira e arredores. É que explodira uma estufa de armazém de bananas instalado numa garagem daquela rua. O depósito pertence ao sr. Joaquim da Silva Cordeiro e ficou inteiramente destruído. Danificada, igualmente uma oficina de bate-chapas instalada ao lado do armazém e outra de sapateiro instalada no prédio ao lado.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, ontem, no Palácio de S. Bento, o sr. ministro da Saude e Assistência. Foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho o Prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

GÁS QUE EXPLODE

Ontem á noite o Bairro da Encarnação conheceu horas de grande alarme por ter havido uma explosão de gás butano no rés-do-chão do prédio n.º 11 da Rua 1. Na cozinha estavam, na altura, a sr.ª D. Lucinda dos Prazeres Soares Mendes, de 45 anos, esposa do sr. Eduardo José Mendes, presentemente em Moçambique, e a serviçal Maria Leonor, de 20 anos. Ambas sofreram queimaduras, tendo sido tratadas no Hospital de S. José.

TIRO DE CAÇADEIRA

Em Portelo de Cambres estava o menor Valdemar Sampaio, morador na Quinta dos Torrais, a desencravar uma espingarda caçadeira. Aproximou-se o sr. José Pereira Ribeiro, de 34 anos, casado, guarda da P. S. P., morador em Portelo e que presta serviço na Régua. A espingarda desencravou-se de repente e a carga atingiu o sr. Ribeiro que foi conduzido ao Hospital de S. Luís, na Régua onde ficou internado.

Verbas para melhoramentos em Estremoz

ESTREMOZ, 27 — Para a edificação da Pousada de Estremoz, que será construída no edifício do Castelo, foi concedida uma verba de 1000 contos. Esta cidade vai receber, também, a importância de 1400 contos, para reparação de estradas do concelho. Ambas as verbas são devidas ao esforço do presidente do Município, sr. dr. Luís Pascoal Rosado. Estas importâncias, além de proporcionarem apreciáveis melhoramentos á cidade, contribuem para atenuar a crise de desemprego, que já se começa a notar, porque muitas pessoas que trabalhavam nas pedreiras, devido á falta de exportação, estão na inactividade.

Melhoramentos em Afife

AFIFE, 27. — Empenha-se a junta desta linda terra, da presidência do dr. João Barrote, em elevar a maravilhosa praia a uma estância de turismo da maior categoria.

Para tanto, alienou a uma empresa as improdutivas dunas que orlam a faixa marítima, por umas centenas de ocntos, propondo-se abrir uma esplanada até próximo do Sanatório da Gelfa, e construir um hotel e outros edifícios e reparar, em curto prazo, os caminhos que lhe dão acesso.

Os afifenses associaram-se, com entusiasmo, a tão prometedora iniciativa, certos de que melhores dias se antevêem.

Tudo merece esta encantadora freguesia, que o embaixador e escritor Alberto Oliveira chamava *o segundo paraíso terreal*.

A 4.ª Semana de Teologia começou esta tarde

Começou hoje e prolonga-se até ao próximo dia 30, a 4.ª Semana Portuguesa de Teologia, que estudará o tema: «O sacerdócio de Cristo na Igreja». Já estão inscritos uns sessenta professores diocesanos e religiosos e do Instituto de Cultura Superior Católica.

Após uma reunião na sala de Estudo e Canto do «Veni Creator Spiritus», o padre dr. Francisco Carvalho Correia, do Seminário de Braga, fará uma conferência, intitulada: «Teologia actual do sacerdócio».

Amanhã, o primeiro acto será ás 10 horas: uma conferência do padre dr. Manuel Augusto Rodrigues, do Seminário de Coimbra.

Esta Semana é efectuada em memória do quarto centenário da instituição dos Seminários e das celebrações Bartolomianas e em homenagem póstuma a dois sacerdotes entusiastas das Semanas Teológicas: o abade Keller e o padre Fernando Maurício.

Diário da OUTRA BANDA

Luta com falta de meios para aceitar novos internados (com idade inferior a 7 anos) a Fundação D. Nuno Álvares Pereira

A Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira, instalada na Quinta da Azenha, Monte da Caparica, publicou o seu relatório referente ás contas do ano findo, pelo qual se verifica que a benemérita instituição movimentou 468 074$40 de despesas diversas, e 474 972$95 de receitas, observando-se, assim, um saldo de 6 898$55. No que respeita ás receitas, as verbas maiores dizem respeito ao Cinema da Obra Social do Porto Brandão (70 976$90), donativos particulares (60 266$60) e subsídios oficiais (259 315$70). Quanto ás despesas, observa-se que as maiores referem-se a ordenados e gratificações (101 145$70) e alimentação (98 168$50).

Tem também interesse assinalar-se a relação das famílias pobres que, durante o ano em curso (e até 1 de Novembro), foram contempladas, por intermédio daquela Fundação, com donativos de roupas e géneros cedidos pela Caritas: freguesia da Trafaria, 149 agregados, correspondendo a 707 pessoas; freguesia de Porto Brandão, 60 agregados, 206 pessoas; freguesia de Monte de Caparica, 131, 588; diversas localidades, 58, 223. O serviço assistencial, de 1 de Novembro de 1963 até 1 de Novembro de 1964, oferece-nos, também, um movimento muito importante, atendendo aos recursos da instituição. Bastam referir que, no serviço de enfermagem de puericultura (consulta externa), foram inscritos 183 bebés e assistidos 240, havendo ainda 204 visitas domiciliárias.

O panorama geral de assistência promovido pela Fundação D. Nuno Álvares Pereira fornece-nos os seguintes elementos, com referência de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1963: indivíduos assistidos, 282; pequenos almoços, 20 254; almoços, 20 254; lanches, 20 251; jantares, 20 246; pão, 7 432 quilos; sopa dos pobres, 2646 quilos de pão e 14 335 sopas.

Apelo angustioso

Numa circular emanada pela Fundação de Assistência D. Nuno Álvares Pereira, e que acompanha o citado relatório, faz-se um apelo angustioso «aos corações amantes de justiça social e da caridade cristã». Afirma-se, nomeadamente, nessa circular:

«Como é do conhecimento geral, é sempre nos arredores dos grandes centros populacionais que mais aflui a miséria moral e material. Os doentes vêm em busca de internamento nos grandes hospitais e de tratamentos que nas suas terras não encontram. As famílias numerosas procuram trabalho que lhes proporcione abonos de família e a possibilidade de instrução e de um futuro para os filhos. Nem sempre os sonhos de uma vida melhor se realizam, e os desiludidos procuram, por vezes, uma compensação, recorrendo a soluções ilícitas para uma falsa felicidade.

«Como nesta área e, do nosso conhecimento, também em Lisboa, não há possibilidade de internamento para crianças com idade inferior aos 7 anos, resulta que aumenta constantemente a população infantil desta instituição, que já acolhe no seu internato mais do que o dobro da sua lotação normal, multiplicando-se sempre os pedidos de internamento. Tudo isto nos coloca em situação que se torna aflitiva por falta de espaço e, mais do que nunca, por falta de meios. Que o nosos apelo encontre eco nos corações generosos, é o nosso mais veemente desejo».

Assinam esta circular, bem como o relatório, todos os dirigentes da instituição, á frente da qual se encontra, na qualidade de presidente da direcção, a infanta D. Maria Adelaide.

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «Casca de banana» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Os barqueiros do Volga» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Pássaros de asas cortadas» (17 anos).
BARREIRO — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «A casta Susana» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *União Artística* — A's 21 e 15: «Sete ladrões na cidade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 2702544).
MOITA — *União Moitense* — Av. dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Oliveira* — Largo da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES
ALMADA
T. 274878
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

FOGÕES E ESQUENTADORES
ignis
UMA INDÚSTRIA NACIONAL
consulte as melhores casas da especialidade

Linha de SINTRA

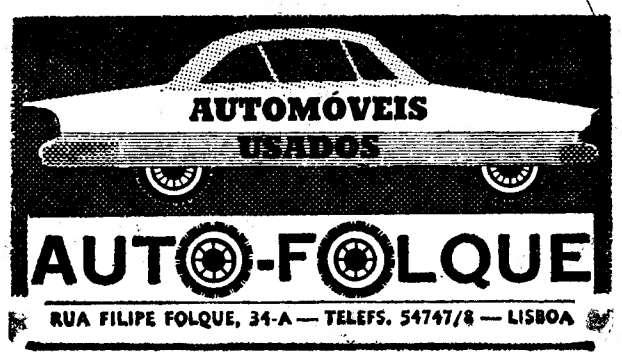
Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Vida nova» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Sheherazade» (12 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21: «A unica ambição» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Vénus imperial» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O ultimo viking» (12 anos).
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Hércules, o conquistador» (12 anos).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cacava* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).



AUTO-FOLQUE
RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Fiat 1500	1964	Pontiac Tempest--Sedan	1961
Volkswagen 1500-S Stat-Car	1964	Renault Floride	1961
Taunus 17-M Super Station	1964	Citroen Ami-6	1963
Morris 850 Super.	1963	MG 1100	1963
Morris 1100	1963	Taunus 17-M T.S.	1963

POSSUÍMOS MAIS UNIDADES EM STOCK
Grandes facilidades de pagamento e trocas

BRANDY BARROS

ARGOTONE
GOTAS E NEBULIZADOR
Anti-séptico poderoso e antiflogístico eficaz na prevenção e tratamento das afecções rino-faringeas
ARGOTONE é agora também apresentado numa nova embalagem constituída por um frasco nebulizador de matéria plástica o qual, por compressão, produz uma finíssima névoa que reveste a mucosa da nasofaringe de uma maneira uniforme

ARGOTONE é o medicamento de eleição no tratamento da rinite aguda ou crónica, asma dos fenos, sinusites e na profilaxia das epidemias gripais
ARGOTONE é também apresentado em GOTAS NASAIS

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Flaga PICCOLO-BUTANO
GAS FLAGA
telefs: 537368 • 537374 • 537382

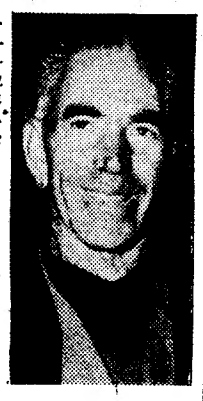
APARTAMENTOS MOBILADOS E DECORADOS PELA «CALANDRA»
ALUGAM-SE
MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS DAS 14 ÀS 19 HORAS
RUA DE SANTA CATARINA, 5

Ora, diga-nos...

— O que o incomoda mais: o nevoeiro, a chuva ou o frio?

● *Quando formulámos a nossa pergunta de hoje ao sr. Rui Tavares Rombert, proprietário, ele respondeu-nos prontamente:*

— E' a chuva. Sim, não há nada pior do que a chuva; principalmente, quando vou ao futebol, é muito aborrecido, embora reconheça que a chuva é essencial para a agricultura. O frio é, no entanto, preferível. O nevoeiro torna-se, também, muito incomodativo, especialmente para quem guia.



● *O sr. José Rodrigues, carpinteiro, caminhava por uma das artérias da cidade. Interrogado, parou e disse-nos:*

— Para mim, aquilo que acho mais incomodativo é a chuva. O nevoeiro não me faz diferença e ao frio já estou habituado, pois sou natural da Beira Alta, de Mangualde, e criei-me próximo da serra da Estrela. A chuva, porém, apesar de util para os campos, é prejudicial ao meu trabalho, pois quando chove, os trabalhos de construção civil têm de ser interrompidos.

● *Por ultimo, inquirimos a opinião da sr.ª D. Maria da Conceição Pedrosa Morais, empregada numa pastelaria, que nos afirmou:*

— Aquilo que mais me incomoda é o nevoeiro. Porquê? Bem, porque queremos andar de automóvel e não podemos. A chuva não me causa transtorno, porque quando o tempo está chuvoso, trago sempre comigo um chapéu-de-chuva. O frio? Também não me incomoda!

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «O dia mais longo» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21: «Por favor, enfermeira» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Constantino, o grande» (12 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Fanny» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Guerra e paz» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — *Aisir* — Avenida Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

No próximo dia 29, ás 18 e 15, o eng. agrónomo Miguel Eugénio Galvão de Melo e Mota, do Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, fará uma conferência, na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, ao Rato, intitulada: «Movimentos citoplásticos e mitose em células de um híbrido de tabaco em cultura de tecidos» (estudo microcinematográfico em contraste de fase).

FRIGORIFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Grande nevão nas terras de Bragança

BRAGANÇA, 27. — Desde ontem á noite que está a nevar abundantemente nesta região e nas serras da Nogueira e Montesinho, onde a neve, esta manhã, ás 11 e 30, atingia mais de 10 centímetros de altura. O mesmo se verifica nas aldeias, e vêem-se as linhas férreas sob espessa camada branca.

Este grande nevão veio após cinco lindos dias de sol.

A temperatura antes do nevoeiro era de zero graus negativos.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Reune-se amanhã, às 18 horas, a assembleia geral da Sociedade de Geografia, em sessão mensal, para apresentação de propostas.

VIDA MUSICAL

O 8.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Terminou com uma enchente e um programa que resultou de vivas e ricas, embora desiguais, execuções, a série de concertos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional no Tivoli. Contava-se que este programa, e bem assim o anterior, seriam dirigidos pelo venerável maestro Paulo Klecki, — não foram, pois, os dois maestros que o substituiram que escolheram as obras que iam dirigir (se é que, normalmente, é conferida aos maestros essa responsabilidade, ou parte dela, como somos de resto levada a crer). E o maestro do concerto de despedida, Franz-Paul Decker, tinha de se haver com o duplo Concerto de Brahms, op. 102, para violino e violoncelo solistas com orquestra, obra pouco tocada provávelmente por exigir uma desenvolvida virtuosidade de parte dos solistas, e ser de complexas exigências de urdidura musical tanto para a orquestra como para eles. Na Abertura Trágica do mesmo Brahms tocada antes, o maestro Decker já tinha afirmado uma musicalidade muito séria, profunda e fina, e dotes de direcção de forte e atraente autoridade, sem fazer fogo com o dramatismo, e menos ainda com o espectaculoso. Quanto á orquestra, apesar de se ter mostrado este ano, de um modo geral, fortalecida e com bastante aprumo, não tem possibilidade de preparar numa semana todo o Brahms com afinação rigorosa e pormenorização burilada como se houve em gravações; mas houve perfeição, sim, na distribuição dos planos e nos traçados do discurso musical. Para enfrentar o duplo Concerto de Brahms, foi preciso força de ânimo á orquestra, e muito destacadamente aos solistas, Leonor de Sousa Prado e Pedro Corostola, que têm ambos grandes qualidades, já bem nossas conhecidas, de largos precedentes em Leonor Prado. O duplo Concerto é um feliz, sempre admirávelmente conseguido duo, sem perder, como já dissemos, as características de desenvolvida virtuosidade próprias da forma Concerto. O temperamento e a experiência de Leonor Prado ajudaram o seu magnífico trabalho, sobretudo no primeiro andamento, e Pedro Corostola, mais fora do clima, defendeu-se com a sua privilegiada maleabilidade.

Chegou o momento de falármos da 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky, muito da predilecção do publico, das orquestras e dos maestros. Começou com tanto rigor clássico que quase nos desconcertou; mas a breve trecho, não só a clareza e o equilíbrio da combinação dos elementos que constituem a partitura como o seu dinâmismo irresistível comunicados á orquestra pelo maestro Decker imprimiram um vibrante interesse á execução. No decorrer do 2.º andamento, nunca vimos tão claramente como desta vez as razões porque gostamos tanto de Tchaikowsky e porque gostamos menos. No «Pizzicato estinato» que se seguiu, o maestro levou a orquestra ao auge do virtuosismo e da perícia de gradações, mantendo-se a plena vitalização em todo o ultimo andamento, sem compromisso da seriedade musical manifestada desde os primeiros compassos do programa por Hans-Paul Decker.

Decididamente, vamos sentir a falta dos concertos sinfónicos de sábado no Tivoli.

FRANCINE BENOIT

Realizou-se, no Hotel de Setéais, um «cocktail» oferecido pelos Agentes Firestone ao sr. Pierre Larosière, que brevemente parte para França, onde vai ocupar a Direcção Geral da Firestone naquele país, após ter desempenhado cargo idêntico na Firestone Portuguesa, de que foi um dos fundadores. Encontrava-se presente o sr. John Chill, futuro director-geral daquela organização em Portugal

TRIBUNA LIVRE

A estética industrial e o turismo — I

O Homem manifestou, desde sempre, de uma forma ou de outra, uma natural curiosidade e atracção por viajar e por tudo que seja diferente do meio em que decorre a sua vida de todos os dias.

Assim, para lá de outras razões, foi já esse desejo de novidade e de aventura que levou Marco Polo, Fernão Mendes Pinto e tantos outros, antes e depois deles, a peregrinarem pelas quatro partidas do Mundo.

A característica, porém, que distingue, inconfundívelmente, esse fenómeno nos tempos modernos — e que tem a sua expressão máxima no turismo, até há pouco usufruto e privilégio apenas de alguns raros eleitos — foi ter-se transformado numa possibilidade ao alcance de um numero cada vez maior de indivíduos, dadas as facilidades de deslocação, e o aumento do tempo livre que o progresso vai consentindo.

Independentemente, porém, dessa visão prospectiva, impõe-se também diagnosticar claramente as causas mais íntimas que concorrem para o aumento do turismo.

Ora, ninguém desconhece que a motivação principal que arrasta o turista de hoje para fora do seu ambiente normal de vida é, a par daquele espírito de aventura que citei, a aspiração de um repouso físico e espiritual, capaz de conduzir a um estado de «relax» biopsíquico que o ritmo da vida moderna, cada vez mais, vai exigindo.

Emoção provocada pela beleza de novas paisagens; diversidade de condições geográficas e climáticas; oportunidade de desportos ou manifestações culturais favoritas; evocação de horas altas da História, da Religião ou da Arte; a euforia que resulta do contacto com outros hábitos de vida e maneiras de pensar, tudo isso são factores que, quando em boa ressonancia com a alma do turista, lhe fazem esquecer os problemas e condicionamento da sua vida habitual, repousando-o e cativando-o.

Porque todo esse estado de espírito é, em ultima análise, resultante de situações sucessivas de agrado e harmonia, não é difícil vislumbrar a enorme contribuição que sob tal aspecto se pode e deve esperar de uma permanente preocupação de estética.

Não busca, aliás, a estética, acima de tudo, atingir a perfeição e a harmonia como expoente máximo de toda a criação do espírito humano?

Se assim é, ter-se-á então de reconhecê-la, igualmente, como um dos condicionalismos básicos de todas as iniciativas ligadas ao turismo.

É nesse campo, e principalmente em tudo que esteja associado á produção com carácter comercial ou industrial, que o «industrial design» é chamado a desempenhar um papel decisivo pelas razões que a seguir exporei.

O «industrial design» (ou «estética industrial», se nos quisermos ater a uma expressão portuguesa aproximada do respectivo sentido) não constitui em si mesmo um contributo autónomo para a promoção do turismo, mas está, ou deve estar, intrínsecamente ligado a essa linha de preocupações, dele dependendo o êxito de qualquer iniciativa que o pretenda fomentar.

Para quem desconheça ainda o papel que o «industrial design» desempenha em qualquer industria — e o turismo é hoje um factor importante na expansão das mais variadas industrias — pode tal afirmação parecer exagerada. Não o é, porém, e por isso julgo que será da maior vantagem começar por reproduzir algumas das mais elucidativas definições de estética industrial que até agora têm sido dadas.

Assim, e segundo uma revista belga da especialidade:

«O «industrial design» tem por fim a criação de produtos a realizar industrialmente, satisfazendo ás exigências da técnica, da economia, da função e da estética».

Tomaz Maldonado, argentino radicado na Alemanha e figura de grande relevo nos meios ligados aos problemas da estética industrial, define-o também deste modo:

«O «industrial design» é uma actividade cujo fim é determinar as propriedades de forma dos objectos que são produzidos pela industria. Por «propriedades de forma» não basta entender a forma exterior, mas principalmente as relações estruturais e funcionais que convertem um objecto numa unidade coerente, tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor».

Poderia citar ainda mais definições assinadas por outras autoridades, mas parece-me desnecessário fazê-lo, por isso que a ideia-base que daquelas definições já emerge permite efectivamente concluir que, tendo a industria necessidade de planificar a sua produção com a colaboração do «industrial design», e visto que todas as infra-estruturas de turismo exigem hoje a integração de multiplos produtos industriais, não é, realmente, exagerada a afirmação atrás feita.

Não basta, na verdade, o urbanista «modelar» uma zona de turismo com todas as condições julgadas indispensáveis, como não basta o arquitecto ter projectado com a maior felicidade o hotel, o restaurante, a piscina. Não basta, também, o engenheiro de jardins ter conseguido a maior harmonia nas manchas verdes das árvores, nos tapetes de relva, nos espelhos de água. Não basta ainda que o engenheiro electrotécnico tenha resolvido a iluminação das ruas, das praças, dos jardins, com agradáveis «nuances» de luz, discreta aqui, alegre além. Poderá igualmente o economista, debruçado sobre as suas estatísticas, afirmar-nos que a percentagem de visitantes tem aumentado de X% nos anos tantos a tantos e deverá aumentar de Y% entre os anos tais e tais. Muita decepção haverá, na verdade, se não se tiver tido em linha de conta a importancia fundamental do «industrial design».

Na realidade, se o «industrial design» estuda, em colaboração com os serviços técnicos, a melhor forma de aproveitar determinado material, para determinado fim, tendo em consideração factores económicos de produtividade, de funcionamento e manutenção, dentro da forma visual mais lógica e agradável, e se todos aqueles técnicos têm de recorrer a equipamento vário para a realização total das respectivas tarefas, dependerá deste, em ultima análise, o enriquecimento, valorização mesmo, de todo o trabalho de estruturação e integração paisagística, ou, pelo contrário, a desvalorização lamentável do que foi feito.

Um dos suportes mais importantes para o fomento do turismo (senão o mais importante) é incontestávelmente a industria hoteleira. Nela, desde os revestimentos das paredes ao aspecto gráfico do menu que se apresenta ao cliente, tudo exige a presença do «industrial design».

Exige, é claro, se quisermos realmente fomentar o turismo...

A cor e luz ambiente têm de ser bem doseadas e calculadas; o mobiliário necessita um estudo cuidadoso de proporções e formas para ser agradável e funcional; os tecidos de decoração, roupas de cama, de mesa, ou casas de banho devem ser criadas para conceder perfeita harmonia ás diferentes condições impostas em cada caso; a complexa aparelhagem eléctrica, as tapeçarias, as louças, os vidros, a cutelaria, tudo enfim que compõe o inumerável equipamento hoteleiro, exige, ao ser planificada a sua produção industrial, uma coordenação perfeita dos factores económicos, técnicos e artísticos. Isto é, a presença do «industrial design».

MARIA HELENA MATOS
(Escultora, responsável pelo Nucleo de Arte e Arquitectura do I. N. I. I.)

JÁ VIU...?

...O folclore de Portugal?

Compre hoje o seu bilhete para o III Festival do Folclore Nacional.

Maiores de 6 anos

Flaga PICCOLO-BUTANO AQUECIMENTO FLAGA

Cevadas d'A Mariazinha

Farinhas d'A Mariazinha

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Prosseguem dentro de dias, na Juventud de Galicia, os ensaios da Peça «O Motim», de Miguel Leitão, que a companhia do Teatro Nacional D. Maria II apresentará, provàvelmente em Fevereiro, no Teatro Avenida.*
- *No Império prosseguem os ensaios da peça «O render dos heróis», de José Cardoso Pires, que constituirá o segundo original da presente temporada do Teatro Moderno de Lisboa, a subir á cena na primeira quinzena de Janeiro.*
- *A bailarina Anna Máscolo é a nova directora artística do Grupo Experimental de Ballet.*

NO TRINDADE

Continúa em cena a peça «O Barão»

A medida que se aproxima das últimas representações, previstas para o mês de Janeiro, a peça «O Barão» suscita ainda maior interesse do público, que não deseja perder esta oportunidade de contacto com um autor que desempenha lugar preponderante na história do teatro espanhol. Leandro Fernandez Moratin, que nasceu em Madrid em Março de 1760 e morreu em Paris 66 anos depois, escreveu várias obras das quais «O Barão» se pode considerar uma das melhores.

Não surpreende, assim que o público acompanhe todas as noites, com vivo interesse, a representação da peça que tem a servi-la, além da encenação admirável de Couto Viana e os cenários de Juan Soutullo, as interpretações irrepreensíveis de Alvaro Benamor, Hortense Luz, Alves da Costa, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Manuel de Oliveira.

A peça «O Barão», que pode ser vista por todo o público, pois os preços do Trindade (F. N. A. T.) são extremamente acessíveis, repete-se todas as noites às 21 e 45.

NO CAPITÓLIO

Últimas exibições de um grande êxito: a revista «Na Brasa!»

Termina este mês a triunfal carreira da revista popular moderna «Na Brasa!» que cede o seu lugar, no cartaz do Capitólio, a uma nova realização de Salvador, em fase final de preparação. Entretanto, e em 17.ª semana, toda a gente pode aplaudir a fabulosa revista «Na Brasa!» que, interpretada por um magnífico naipe de grandes ases dos palcos, obteve com todo o mérito o título de «a melhor e mais aplaudida revista da temporada». No elenco, entre outras figuras salientes, distinguem-se Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins e Simone Maria. Todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, representa-se a revista popular «Na Brasa!».

NO IMPÉRIO

«Os Milhões de Molly Brown» entra em 2.ª semana

Debbie Reynolds é a vedeta desta sensacional comédia com que o Império brinda os seus frequentadores nesta quadra festiva.

Molly Brown foi uma mulher extraordinária, uma heroína que deixou atrás dela uma brisa de frescura e felicidade. Charles Walters romanceia, neste filme, a sua vida naquilo em que ela teve de melhor e mais feliz. Por isso nos oferece uma obra bela, tranquila, cheia de momentos alegres e de bom humor. Para isso contribuiu, sem duvida, a maravilhosa actriz Debbie Reynolds que se ultrapassa a si mesma e encarna, soberbamente, a heroína da história. Por outro lado, o bom gosto, o luxo e a cor do cenário dão a «Os milhões de Molly Brown» o sabor do grande espectáculo tradicional.

Estas razões são mais do que suficientes para justificar o êxito com que entra em segunda semana este brinde de Natal do Império.

Alberto Sordi delicia os espectadores de «Estúdio»

Na sala «Estudio», do Império, exibe-se, agora, o grande sucesso do fim do ano. De facto, este filme de agudíssima e fina crítica aos novos ricos que pululam por Roma, é de uma ironia invulgar. O publico ri, o publico sente o ridículo da personagem principal através de todas as peripécias. A qualidade de interpretação de Alberto Sordi é, sem sombra de duvida, uma das melhores que temos visto ao mais cotado actor italiano.

Vittorio de Sica, que nos ofereceu alguns dos melhores momentos do cinema transalpino regressa, agora, sempre a par dos mais modernos, realizando uma história actualíssima da autoria do célebre Cesare Zavattini.

Completam o programa duas extraordinárias curtas-metragens («Anastácio, o pintor» e «Com aviso de recepção») que tem surpreendido agradàvelmente o publico que tem acorrido ao «Estudio».

SÃO LUIZ E ALVALADE

«O Tempero do Amor», em 2.ª semana de exibição

«O tempêro do amor» continua, em pleno êxito, em 2.ª semana de exibição, nos cinemas São Luiz e Alvalade. Há muito que o publico não via uma comédia tão engraçada, tão cheia de espírito, um espectáculo de gargalhada de tão avassalador interesse.

O espectador ri de princípio ao fim, deliciado com as aventuras e desventuras de um casal, ante as incidências da vida quotidiana.

«O tempêro do amor» pertence á série que nos deu «Conversa de travesseiro», «Carícias de luxo», «Pijama para dois». O espectador encontrará, no actual cartaz dos cinemas do Chiado e da Avenida de Roma, os motivos próprios da quadra que atravessamos: alegria esfuziante, boa disposição e felicidade.

Não deixem, pois, de ver «O tempêro do amor», a comédia de gargalhada de que Lisboa inteira fala, e que Doris Day e James Garner interpretam de forma sensacional.

Uma cena do filme «O tempêro do amor»

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, ás 21.30

(Maiores de 6 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

As maiores atracções

GRANDIOSA FESTA DO FIM DO ANO

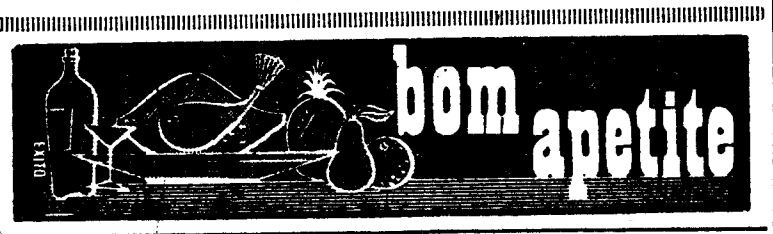
FOLCLORE DO MINHO AO ALGARVE.

A 9 de Janeiro no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

11 Ranchos Folclóricos.

Bilhetes á venda nas agências.

Maiores de 6 anos



Chocote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: Especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA AUREA, 98
Telef. 32 02 80

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(ao Campo Grande)
A GRANDE CEIA DANÇANTE DO FIM DE ANO
COM
A ORQUESTRA CARIOCA
INFORMAÇÕES
PELO TELEFONE 790211
(Maiores de 15 anos)

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

VIENA — RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

ÁTOMO
RESTAURANTE
Largo da Anunciada, 20
A GRANDIOSA CEIA DE FIM DO ANO SERVIDA À ÁTOMO
Marcações pelo telef. 366493
Ar condicionado
Aberto até de madrugada

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188
HOJE
ARROZ À VALENCIANA
AMANHÃ
TRIPAS À MODA DO PORTO

RESTAURANTE Self Service
SOLAR DE AVIS
SELF SERVICE - AMANHÃ
AO ALMOÇO: Pescada cozida com grelos — Bife de Vaca Minuto — Caril de Frango á macaense
AO JANTAR: Garoupa á Bela Moleira — Fricandô de Vitela estufado Dubarry
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

SANCHO
Direcção de MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

estúdio 98

TERENCE YOUNG DIRIGIU
«AS AVENTURAS AMOROSAS DE MOLL FLÁNDERS»
(UMA HISTÓRIA DO SÉCULO XVIII)
UM TANTO NO ESTILO DE JAMES BOND

Moll Flanders — uma das damas mais exuberantes da história da Inglaterra — está a voltar á vida, um tanto no estilo de James Bond.

Foi assim que Kim Novak esteve em Kent, no histórico Stour Valley, para interpretar o papel principal de «As aventuras amorosas de Moll Flanders» («The amorous adventures of Moll Flanders»). A dirigi-la neste pulo de rompante ao alvoroçado séc. XVIII esteve o realizador britanico Terence Young, que trouxe para a tela os grandes êxitos «O Agente Secreto 007» e «From Russia With Love».

Num dos intervalos das filmagens — enquanto Kim Novak descansava depois de ter tirado o espartilho que então se usava — Terence Young discutiu os elos cinematográficos que ligam o Bond e a Moll do século XX, e a vida folgasã da moça criada na primeira metade do século XVIII pelo romancista Daniel Defoe.

Ele vagueou pela bela aldeia de Chilham Castle, onde decorreu a maior parte das filmagens da película, tendo frizado que «os realizadores muitas vezes caem no erro de serem demasiado respeitadores quanto a determinado período do texto, fazendo-o de joelhos, com todas as vénias.

E acentuou:

— Bem, em Moll Flanders, tentei fazer uma película com a mesma espécie de tempo que dei aos meus dois filmes anteriores de Bond. Não vejo razão para fazer o contrário.

«Além disto, não penso de forma alguma que a época de Moll Flanders seja um período sem interesse. O século XVIII, em Inglaterra, foi particularmente uma era de vivacidade e eu quero que a mesma se reflicta com o mesmo espírito e leveza na película.

Um ar moderno ao feito do séc. XVIII

Terence Young, que rodou a película a cores e em Panavision explicou que para apanhar o jeito do filme teve que empregar um movimento considerável das «camaras». «Também fizemos muitos cortes e adaptações no diálogo. Todas as pessoas falam um pouco menos do que o poderiam fazer num filme convencional deste género.»

O realizador sublinhou depois: «Fiz os filmes de Bend com uma linguagem muito livre. Agora, neste também não quis fugir á regra. Será, pois, preciso que o espectador seja muito indiferente para não reagir a este filme.»

Contudo, embora Moll Flanders tenha um ar absolutamente moderno, Terence Young acentuou que o produtor Marcel Helman fez os possíveis para que todos os pormenores estivessem completamente de acordo com a época.

Hellman e Young — que contrataram Vittorio de Sica, Richard Johnson, Angela Lansbury, George Sanders, Lilli Palmer e Leo McKern para trabalharem com Kim Novak — estiveram préviamente, tanto na Irlanda como na Inglaterra, antes de se instalarem em Chilham Castle, o local perfeito para o desenrolar da acção.

A parte principal do castelo, que pertence ao visconde Massereene e Ferrard, é uma mansão secular que conta mais de 348 anos e que sucedeu a um velho edifício erguido no mesmo lugar. Acidentalmente, durante as duas semanas e meia de filmagens no Kent, Kim Novak viveu neste castelo tipicamente normando do século XI, mas ainda com muitos vestígios da passagem dos romanos; os historiadores crêem que Chilham já se encontrava naquele sítio quando Julio César derrotou os velhos bretões há 2000 anos.

Moll é seduzida por um jovem simpático espadachim — interpretado por Daniel Massey, filho do actor Raymond Massey, o famoso dr. Gillespy, da TV, na série do dr. Kildare, — num celeiro do século XVI, perto de Charing. «O celeiro já foi uma sala de banquetes quando a herdade de que faz parte era a residência dos arcebispos de Cantuária», disse Vyvyan Holland, conselheiro histórico da película.

Holland, neto de Oscar Wilde, trabalha na película em conjunto com James Laver — uma conhecida autoridade em trajos, para que Moll Flanders redunde na maior autenticidade. Este filme é uma produção Winchester Films para a Paramount.

O popular cómico americano Jerry Lewis é o principal intérprete da película «Jerry 8 3/4». A foto regista a visita de Maurice Chevalier aos estudios onde decorreram as filmagens, vendo-se o artista francês junto do americano

CASINO ESTORIL

Apresenta no seu «REVEILLON»

NANCY HOLLOWAY

com «LES PLAYERS»

E AINDA UM MAGNIFICO «SHOW» COM

LES MARTYL'S

JOÃO QUEIROZ e guitarras de Coimbra

LES BALLETS DE PARIS

ORQUESTRA CASINO
e CONJUNTOS VITOR CAMPOS e «OS ALAMOS»

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250$00, com direito ao consumo de 150$00 (ceia); ou 150$00, com direito a 50$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100$00, com direito a 30$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● **Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante** ●

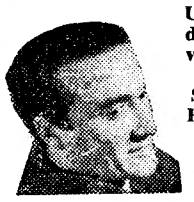
PREVINEM-SE OS EX.mos CLIENTES DE QUE AS MARCAÇÕES PARA O «REVEILLON» DEVEM SER LEVANTADAS ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 DE DEZEMBRO

TODAS AS NOITES, ATÉ DIA 30, O CASINO ESTORIL APRESENTA O SEU HABITUAL «SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO CAPITÓLIO
Tel. 327493
Às 20.45 e 23 horas — Adultos

NA BRASA!



Ultima semana da melhor revista do ano
com
SALVADOR HUMBERTO DULCE FLORBELA Elvira Velez Anita Guerreiro
Nascimento
Carlos Nascimento e
30 RAPARIGAS

PIANOS
VÉRTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ERMIDAS (SADO) o «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA LIVRARIA ROSIL.

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.
TEATRO VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL.: BILHET. 53 86 86

INAUGURA BREVEMENTE

COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DA PEÇA DE
NICOLAU GOGOL «O INSPECTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO
E A SUA COMPANHIA

MAIORES 17 ANOS

·REVEILLON·

(MAIORES 15 ANOS)

GRILL FLÓRIDA

Conjunto ENGELMANN MALANZA

MARCAM-SE MESAS
HOTEL FLÓRIDA ● Telef. 54171

DIA 1 DE JANEIRO
ALMOÇOS E JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

TEATRO VASCO SANTANA
COMPANHIA TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA — Telef. 76 86 09 — **ÀS 21.30 H.**

Joana da Lorena

de **Maxwell Anderson**
50 % Desconto a estudantes e sócios dos SIND. NAC.
PARQUE DE ESTACIONAMENTO
Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores e ABELHA (Av. Roma)

Flaga PICCOLO-BUTANO **AQUECIMENTO FLAGA**

HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM

PAN WAN CHING

A vedeta chinesa de maior projecção internacional

SYLVIA CLEMENT
MARNHY BROTHERS
ANTÓNIO CALVÁRIO

BALLET LOS TRIANAS

PREÇOS: **Restaurante e boîte** — Ceia, com reserva de mesa, 300$00 (Taxas e impostos não incluídos). **No Rés-do-Chão** — Entrada 100$00 (com direito a 30$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares)
(17 ANOS)

No dia de ANO NOVO
jantares com ementa especial ao preço de 100$00 (Taxas e impostos não incluídos)

VASCO MORGADO APRESENTA
NO 2 MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

Teatro MONUMENTAL
Tel. 555133 — (Adultos)
— HOJE —
ÀS 21,45 H.

9.ª semana
LAURA ALVES
na comédia que os maridos não querem que as esposas vejam...
ELES BEM SABEM PORQUÊ!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO
com
PAULO RENATO
ANA PAULA
CARLOS J. TEIXEIRA

3.ª BALCÃO de frente	5$00
2.ª BALCÃO de frente	12$50
PLATEIA desde	25$00

NO TEATRO T. 32 72 73

AVENIDA
— HOJE —
ÀS 21.45 H.
(ADULTOS)

5.ª semana
O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO

Mary Mary

UMA COMÉDIA ALEGRE E ATREVIDA
com
EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO
e
VIRGÍLIO TEIXEIRA
NO ELENCO
HENRIQUETA MAYA
e a colaboração de
COSTA FERREIRA

GALERIA	7$50
BALCÃO de frente ...	10$00
PLATEIA desde	20$00

PREÇOS MAIS BAIXOS DO QUE OS DE CINEMA

MONUMENTAL «RÉVEILLON»
só no Teatro Monumental
BAILE ATÉ DE MADRUGADA — BILHETES À VENDA
2 SESSÕES: ás 20.30 e 23.30 horas
2 CONJUNTOS «THILO'S COMBO» e «MEIA-NOITE»—Adultos)

HOTEL ESPERANÇA

SETÚBAL
(NOITE DE S. SILVESTRE)

GRANDE REVEILLON DE 1964-1965

BAILE COM O CONJUNTO
«BLUE STAR MELODY»

VARIEDADES

AS PRIMEIRAS 10 CANÇÕES DO ANO DE 1965
AMBIENTE REQUINTADO
Aceitam-se marcações pelos telefs. n.ºs 25151/52/53, e na Recepção do Hotel
(Para Maiores de 15 anos)

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736669

A SIMPATIA DE KIM NOVAK comove colegas e técnicos...

LONDRES, 27. — «As aventuras amorosas de Moll Flanders» («The amorous adventures of Moll Flanders»), película baseada no romance de Daniel Defoe, tem estado a ser filmada em Inglaterra. O seu elenco artístico e os técnicos estão tão cativados pela cordialidade e amizade de Kim Novak que já sugeriram que o título do filme deveria ser mudado para «Doll Flanders».

Contudo, embora os membros da produção estejam envolvidos pela mesma onda de afecto por Kim Novak e estejam animados do melhor espírito de colaboração, o produtor Marcel Hellman entende não ser oportuno modificar o título original do romance de Daniel Defoe...

«As aventuras amorosas de Moll Flanders» é um filme Paramount realizado por Terence Yong.

TEATRO MODERNO DE LISBOA
(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
AMANHÃ às 18 e 30 no IMPÉRIO:

«Dente por dente»

Tragicomédia de Shakespeare
(Adultos)

Mme. Phung-Ha

TODAS AS NOITES E NA NOITE DE S. SILVESTRE REVEILLON

No CHICOTE

Maria Alice Ferreira

Amanhã, Segunda-Feira, 28, faz a sua anunciada apresentação em espectáculo que está sendo aguardado com a maior expectativa

a EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

com todo o seu deslumbrante guarda-roupa e o mistério das suas danças
O EXTREMO ORIENTE EM LISBOA
No entanto, **Hoje,** tarde infantil e todas as **NOITES** grandes atracções

MARIA ALICE FERREIRA

a temperamental e vibratil artista que, só por si, é um espectáculo
Cantares de Portugal — Trio Harmonia — Trio Guadiana
com **José Moreira** o espantoso imitador da Natureza e o **famoso mágico Prof. Karma com a sua medium Bett**
Um grande espectáculo que só o **CHICOTE** pode apresentar. Locutor **Rui Castelar**

Uma sensacional novidade para todos os bons «gourmets»: Melle. Rai Nonh, cozinheira privativa de Mme. Phung-Hoa, confeccionará os mais delicados pratos da saborosa culinária chinesa para os exigentes e requintados frequentadores do **CHICOTE.** Também uma outra ementa especial é preparada sob a direcção do chefe **Maia.**

Marcação de mesas pelo Telf. 72 06 72 — Maiores de 12 anos

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e ás 6 da tarde e 9.15 da noite
(M. 12 anos)
John Wayne, Claudia Cardinalle e Rita Hayworth
no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON — Telefone 326283
A's 15 e ás 18 h. e 21.30
TARDE E NOITE
(M. 6 anos)
2.ª SEMANA DA GRANDIOSA
COMEDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com **MARISOL** e o famoso **ANTÓNIO**
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme de gargalhada em Technicolor
JERRY 8 3/4
Uma divertida paródia ao mundo do espectáculo, com **Jerry Lewis.**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(Maiores 12 anos)
O SARGENTO NEGRO
O ULTIMO COMBOIO PARA OESTE
CHEYENNE, O REI DO OESTE

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155
A's 21 horas
(M 12 anos)
MARCO POLO
UMA DÍVIDA DE AMOR
Quinta-feira, 31 — **HISTÓRIAS PERMITIDAS** (Adultos)

ROYAL — Telefone 865037
As 21 horas
(Adultos)
A CARGA DA BRIGADA AZUL
ESCOLA DE VIGARISTAS

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)
HOTEL INTERNACIONAL
com Elizabeth Taylor e Richard Burton

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN

estúdio
A's 15,30, 18,30 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
Um filme de **Vittorio de Sica**
com **Alberto Sordi**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
TARDE E NOITE
MAIORES 6 ANOS
UMA NOVA MARAVILHA EM DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY
A ESPADA ERA A LEI
(FALADO EM PORTUGUÊS)
Uma história para divertir e encantar todas as idades — Tecnicolor.

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
2.ª SEMANA
Grande êxito da deliciosa comédia em Eastmancolor
A NOVA CINDERELA
com a popularíssima MARISOL e o grande bailarino ANTÓNIO
— Um autêntico brinde de Natal —

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Johy Wayne, Claudia Cardinale, Rita Hayworth
no famoso filme de **Samuel Bronston**
O MUNDO DO CIRCO
Supertechnirama de 70 m/m

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15
(M. 12 anos)
Um filme excepcional
DANÇANDO AO SOL
Cliff Richard — Susan Hampshire

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma comédia de gargalhada
com Doris Day e James Garner
O TEMPERO DO AMOR

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
(Para Todos — m/6 anos)
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por **Hergé,** numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.15
(Adultos)
2.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da alta sociedade
A PANTERA COR-DE-ROSA
com **Claudia Cardinale — David Niven**

MONUMENTAL — Telefone 55131
As 15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais belo filme do nosso tempo
MY FAIR LADY
segundo a obra gloriosa de **Bernard Shaw** em 4.ª semana
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45
(Adultos)
Um filme delicioso
O TEMPERO DO AMOR
com **Doris Day e James Garner**

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS... AS AVENTURAS MARAVILHOSAS DE KARIM DE BAGDAD

ALFA — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL NA PISTA DO ALFINETE NOVO

ALGARVE — trabalhos ao ar livre

(Continuação da 1.ª página)

meio da tristura permanente desta imensa e escaldante ondulação montanhosa, a sua alvura de cal sempre fresca, rutilando no fundo azul do céu, parece abrir-se num claro sorriso, tocado ao de leve por qualquer coisa como o roçar da asa da melancolia poética, que subtilmente se nos insinua e nos envolve em vagas e indizíveis nostalgias.

● Miragens e realidades

À semelhança de outras terras do Algarve cujo passado evoca tradições remotas, e principalmente os esplendores do domínio árabe com marcada influência no ambiente e na paisagem humana, a bonita aldeia do Azinhal tem a sua lenda, que traz uma sugestão empolgante das miragens e dos encantamentos moiros.

As lendas, com o mágico sortilégio dos mistérios maravilhosos, quadram, por aqui, ao jeito de cada lugar, enredadas na bruma das suas origens em tempos recuados, e definem, de certo modo, no simbolismo fascinante das ideações colectivas, a alma das terras onde foram geradas, os sonhos, os anseios e o próprio destino da porção de Humanidade que nelas se contém. Alimentam-se, contudo, de um ficcionismo romantico e sentimental, de contextura ingénua e poética, que exerce na alma popular o efeito de estranha magia, sob a qual se deformam as duras realidades da existência, com os seus inquietantes problemas e as perturbadoras angustias — e cria-se assim uma entorpecente ilusão colectiva. Nessa espécie de contemplativa vaguidade á nossa volta, adejam as visões de um mundo singular de premeditados deslumbramentos, povoado de imagens que, assomando ao *guignol* das imaginações delirantes, originam a fantasmagoria e fazem abstrair do positivismo da vida carregada de preocupações.

Lançada sobre o luminoso e colorido rincão algarvio uma rede de embriagadoras fantasias, perdem a sua chocante expressão dramática as coisas molestadores do mundo tangível, incluindo problemas transcendentes de reflexo imediato no plano económico-social, entre eles os que resultam do turismo e estão a transformar a fisionomia típica do Algarve e a complicar a vida da sua gente. Por isso, também, são encaradas pelo lado pitoresco, até com expressões galhofeiras, algumas delicadas ou ásperas tarefas que constituem o ganha-pão de pobres e humildes, mas parecem fácil entretenimento, exercidas ao ar livre, na orla do mar, mesmo junto das praias cosmopolitas, ou nos lugares obscuros, abismados nas suas cogitações, ao rés dos quais passa a torrente turística como uma esperança fugidia e breve... Tudo isto, porém, se ostenta, desnudado de artifícios, em expressões de cruèza impressionante, aos olhos perscrutadores, atraídos á contemplação dos aspectos humanos no panorama das seduções que envolvem, no Algarve, o excursionista despreocupado e divagador. Assim, esses que trabalham ao ar livre devem ser vistos com maior compreensão e na justa medida do seu esforço, longe de ser bem retribuído — observados nos realismo das suas tarefas quotidianas, mas fora da moldura pitoresca a enquadrar o cartaz do turismo algarvio.

● A lenda do Azinhal

A lenda do Azinhal remonta, inevitávelmente, ao tempo da dominação muçulmana no Al-faghar e fala de uma moira, a qual, pelos seus caprichos se perdeu com o jovem que por ela loucamente se apaixonou.

Nestas paragens do Reino do Chenchir, defendidas pelos arrogantes castelos de Castro Marim e Alcoutim, onde flutuava o pendão do Crescente, havia um nobre senhor, proeminente e poderoso, de fabulosas riquezas e terras imensas. Tinha uma filha de rara e perturbadora formosura, acostumada a satisfazer todos os desejos e exigências, por mais singulares, que lhe lisonjeassem o amor-próprio e a vaidade feminina. Um dia, surgiu na encruzilhada do seu destino um belo moço, cavaleiro do sonho e da aventura, que alimentava o luminoso ideal da suprema liberdade. Jurara ser sempre livre, para além de todas as ambições humanas — ignorando que todos se submetem á tirania do amor... Ferido por violenta paixão, ela impôs-lhe, para se lhe entregar, o sacrifício da liberdade, para ele mais cara do que a vida... Desesperado, o jovem correu no seu veloz cavalo até um monte de azinheiras; e apeando-se, junto de uma dessas árvores, no ermo silencioso, cravou o punhal de oiro no coração. Nesse mesmo lugar nasceu a aldeia do Azinhal.

Na versão popular do lendário e simbólico drama, esse bravo e abnegado cavaleiro do ideal, que preferiu morrer a escravizar-se mesmo por amor, aparece durante a noite com o peito aberto e o coração a sangrar. Ouve-se, ao mesmo tempo, um soluçado pranto de mulher — a linda moira, que, arrependida da sua crueldade, correu para junto dele. Libertos das contingências da existência, continuam a amar-se eternamente. Enquanto ele, ainda que acorrentado á avassaladora paixão, contempla o esplendor da liberdade com os olhos da alma, ela, no mesmo maravilhoso encantamento, submissa e enternecida, sempre a chorar, vai tecendo finas rendas, para estancar, sem nunca o conseguir, o sangue a correr perpétuamente da chaga que, caprichosa e insensata, abriu no coração do príncipe dos seus sonhos...

São maravilhosas como as da bela agarena da lenda, as mãos das mulheres do Azinhal, todas elas rendilheiras, e com o quer que seja, nos modos, nos costumes, na maneira de vestir a assinalar a influência moirisca, bem nítida no ambiente da povoação e no carácter da paisagem. E é, também, qualquer coisa de um inebriamento poético, encanto absorvente que nos liberta da penetrante melancolia destas terras pobres, agrestes e cismadoras, por onde alastram infindas desolações, quando, em momentos de enlevo na arte destas rusticas e inspiradas criaturas, ficamos a vê-las entretecer de sonho e poesia as lindas rendas, todas elas miragens esvoaçantes — e muitas como se fossem feitas da espuma do mar, de pétalas de flores de amendoeiras ou com a luminosa linha da Lua no sublime anseio da maternidade...

● Não se vive de sonhos...

A arte prodigiosa destas rendilheiras todas as famílias a transmitem de geração em geração. Trabalham as mães, as filhas e as netas, enquanto os homens, respirando a liberdade nestes lugares de lavados e amplos horizontes, se esforçam por arrancar da terra semeada de calhaus qualquer coisa que ajude a viver, quando não emigram para cair, muitas vezes, nas negras servidões em longínquas e estranhas paragens.

Vêem-se as mulheres trabalhar sentadas nas cadeiras de tábua, cá fora, junto ás casas de telha-vã, para as quais se entra subindo alta soleira. Só quando há mau tempo ficam lá dentro, mesmo ao pé da porta; e os serões fazem-nos á luz da candeia, que pouca alumia, mas as pestanas lhes queimam.

Na rua ouve-se um brando e rodopiante castanholar, em singulares e ritmados ruídos. São os bilros que, aos toques subtis dos dedos ágeis e experientes, revoam, se entrechocam e vão entrelaçando as linhas e tecendo as rendas com a mesma perícia, em matemática precisão, da aranha a construir a prodigiosa teia. Há uma rodela á qual é aposto o desenho, que fica coroada de alfinetes e presa á redonda almofada que elas ajeitam em cima de pequenas cestas de cana, especiamente feitas e chamadas por isso *canastras de bilros*. Cada um destes pende de uma linha irradiando no desenho. Coisa simples, quando se vêem — ou quase nem se vêem — os dedos das rendilheiras compondo o seu poema, mas muito complicada para a nossa imaginação quando contamos dois centos de bilros para uma renda de 45x25 cm — fina espuma, brancura em fantasias adejantes que trazemos num sonho radioso.

São miragens de sonho as rendas feitas pelas mulheres do Azinhal. Mas não se vive de sonhos; e isto da nova prosperidade do artesanato, das industrias caseiras do Algarve, fomentada pelo turismo não passa, também, de uma ilusão para os seus magníficos artífices — com reais proventos para alguns intrometidos. Por isso, muitas das rendilheiras, jovens ou ainda novas, abalam atraídas pelos sorvedoiros da cidade, onde se lhes deparam mais vastas perspectivas...

Ainda há pouco vimos uma rapariga trabalhando nas rendas, ao pé da mãe, com espantosa desenvoltura, aplicada e perfeita. Tornámos ao Azinhal, daí a dias, e já lá não estava a simpática rendilheira, D. Maria Suzete Rodrigues Palma, que abalara para Lisboa. Agora, telefonista dos C. T. T., servir-lhe-á a rara agilidade dos seus dedos, adquirida a fazer renda desde pequena. Talvez ao pegar nas cavilhas do P. B. X. lhe tenha subido aos olhos uma lágrima de saudade, talvez ouça sempre a musica estranha e inolvidável dos bilros voando nas suas mãos e tecendo rendas de sonho... Mas, se não se vive de sonhos!...

● O trabalho das rendilheiras

Lá estava, como sempre, a trabalhar na renda de bilros, dir-se-ia cumprindo sina igual á da moira encantada, a mãe da telefonista, sr.ª Maria Rita Palma, que vai nos cinquenta e seis anos e desde que se conhece faz renda. A seu lado, entregues á mesma tarefa — as duas em ritmo sincronizado, desembaraçadas e velozes que nem moças casadoiras preparando o enxoval —, Senhorinha Gomes, a qual, com a filha, Constantina Alda Gomes Madeira, repartindo-se esta entre a costura e a renda, dá, também, continuidade á tradição das famílias de rendilheiras. O chefe da casa, José Gomes Madeira, moureja no campo; o filho mais velho, Francisco José Gomes Madeira, anda na vida militar, e outro, Desidério Gomes Madeira, marinheiro da Armada, está no ultramar. A sr.ª Gomes Madeira faz renda para dar alguma ajuda á mantença da casa — e porque não podia deixar de ser rendilheira...

É de supor que este aturado trabalho, de tal delicadeza, proporciona razoável compensação, e que o turismo enriquece as rendilheiras... Os turistas passam por estes descampados, sem repararem na sua rude e impressionante beleza, a caminho das luxuosas estancias do litoral. Alguns dos que atravessam a aldeia param a ver as rendilheiras atarefadas, principalmente francesas, e compram alguma coisa. Aparecem umas mulheres que adquirem rendas para as venderem onde calha; e aqui vem, igualmente, a fauna devoradora dos intermediários, ao cheiro de negócio — para eles, de facto, rendoso... Antigamente, as rendas vinham de lá para Lisboa, onde, aliás, ainda se encontram nalguns dos grandes estabelecimentos de artigos do género. Ao fim e ao cabo, as rendilheiras trabalham que se desunham, dia e noite, sem «coalharem vintém» — pois o dinheiro na mão de quem o ganha com o suor do seu rosto, por entre os dedos, como a areia, se lhe escoa.

Algumas, mais inspiradas e imaginosas e com certa queda, fazem os desenhos, mas, em geral, e mesmo essas, compram-nos, impressos a preto e branco ou sobre fundo azul-escuro. Depois, as linhas entrelaçadas pelas voltas dos bilros reproduzem-nos fielmente nas rendas feitas para casa ou por encomenda. Por uma aplicação completa para lençol, que consome um mês de trabalho, de dia e ao serão, e mede de 1,80 m a 2 metros, pede a rendilheira 110$00; custa um *napperon*, dos grandes, 50$00, 80$00 ou 100$00 e compra-se por 15$00 um dos pequenos. A aplicação para almofada, renda que é feita em três dias, regula por 20$00. Nestes preços inclui-se a linha, que já não é barata.

Fazem rendas de sonho, mas não se vive de sonhos... A filha de uma delas abalou para Lisboa e a da outra reparte-se, também, pela costura, mas perpetua-se a tradição das famílias entregues à delicada tarefa que faz do Azinhal a aldeia das rendilheiras

● Amorosas e enternecidas tarefas

Passámos por uma casinha térrea, alvinitente, de onde vinha o aroma, tão sugestivo e acolhedor, da alfazema e do alecrim — que as fogueiras queimam aqui, exclusivamente, na noite de São João, quando vão as rendilheiras, e toda a gente, na *romaria aos nove poços*. Lá estava, ao pé da porta, trabalhando, igualmente, ao ar livre, sob as carícias do sol morno e da amena temperatura do Outono doirado e sereno, outra das afamadas rendeiras do Azinhal, a sr.ª Maria Joana Martins Lago. Setenta e cinco anos vividos na paz da sua aldeia com o coração a transbordar de ternura e a alma purificada na simplicidade de uma vida entregue ao mundo das suas afeições e a «transformar sonhos em rendas» — tudo isso, através de uma límpida consciência, se reflecte no bonito sorriso que ilumina o rosto meigo da bondosa anciã. Faz renda — diz — desde os seus dez anos, e segue o rumo da família, pois a avó e a mãe foram rendilheiras, artistas de grandes méritos, ainda hoje recordadas com apreço. Moirejavam, também, no campo, desde que houvesse trabalho, por «não dar muito isto das rendas».

Há outras rendeiras, carregadas de anos, as avózinhas que, ainda jovens e formosas, teceram amorosamente as finas rendas para os berços dos seus filhos e fazem-nas agora, com a mesma delicadeza, em mimosos apuros, para os enxovais dos filhos dos seus netos. E os moços ajudam-nas, preparando-lhes os bilros, pequenos fusos ou pauzinhos entalhados — de hastes de pinheiros, de murta ou de aloendro que as Primaveras engrinaldaram de flores perfumadas...

CÉSAR DOS SANTOS

recomende aos seus filhos
os livros inesquecíveis
da sua juventude

*

o tempo passa
o livro é uma lembrança que não esquece

A ILHA DO TESOURO ● Stevenson
AVENTURAS DE TOM SAWYER ● Mark Twain
ROBIN DOS BOSQUES ● Alexandre Dumas
SCARAMOUCHE ● Rafael Sabatini
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA ● Augusto da Costa Dias
O VISCONDE DE BRAGELONNE ● Alexandre Dumas
SABRINA ● Nöelle Didier
MULHERZINHAS ● Luísa Alcott
INFÂNCIA E AMORES DE MARGARET BROWN ● Elizabeth Gaskell
A ABADIA DE NORTHANGER ● Jane Austen
SEM FAMÍLIA ● Hector Malot
A PEQUENA FADETTE ● George Sand

BIBLIOTECA DOS RAPAZES ● BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS ● COLECÇÃO JUVENIL

CERCA DE 200 TÍTULOS PUBLICADOS

OS MELHORES ESCRITORES CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS

*

PORTUGÁLIA EDITORA

MAIS DE 20 ANOS AO SERVIÇO DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Flaga PICCOLO-BUTANO AQUECIMENTO FLAGA

Relatório da actividade do Ministério das Obras Públicas no ano de 1963

Pela décima vez, o actual ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, publicou o relatório anual da actividade do seu Ministério (respeitante á gerência de 1963), que constitui um documento esclarecedor do comportamento dos diversos organismos que compõem aquele vasto departamento da administração do Estado e traduz o propósito louvável de trazer ao conhecimento do País, quer as condições de funcionamento dos serviços, quer os resultados conseguidos mercê do esforço e da capacidade técnica do qualificado conjunto de colaboradores do Ministério.

O ministro Arantes e Oliveira faz preceder os depoimentos circunstanciados dos diferentes departamentos, duma rápida síntese com algumas considerações de ordem global e de uma compilação de dados estatísticos que comprovam a espectacular expansão da actividade do Ministério em 1963, a qual se deve sobretudo ao pleno desenvolvimento das duas grandes obras confiadas áquele sector da administração publica: a Ponte sobre o Tejo e o Plano de Rega do Alentejo. No preambulo, o ministro «orgulha-se de mais uma vez se poder apoiar em factos iniludíveis para exprimir o seu agradecimento e o seu louvor a todos os seus excelentes colaboradores na tarefa comum de servir o País da melhor forma neste tão importante sector» do Estado, «destacando, como é de evidente justiça, a prestimosa actuação do sr. subsecretário de Estado, eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa».

No relatório integram-se, como dizemos, relatórios parciais dos departamentos do Ministério das Obras Publicas, a saber: «Secretaria-Geral, Conselho Superior, Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, Junta Autónoma de Estradas, Gabinete da Ponte sobre o Tejo, Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Comissariado do Desemprego, Comissão Coordenadora das Obras Publicas do Alentejo, Comissão de Construções Hospitalares, Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário; Comissões Administrativas das Novas Instalações Universitárias, das Obras da Cidade Universitária de Coimbra e dos Aproveitamentos Hidráulicos da Madeira; Comissões de Fiscalização das Obras dos grandes Aproveitamentos Hidroeléctricos e das Águas de Lisboa; Comissão das Construções Prisionais e Centro de Estudo de Urbanismo e Habitação Engenheiro Duarte Pacheco».

O «Mayor» de Nova Bedford

nos Paços do Concelho

Amanhã, ás 10 e 30, o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe, nos Paços do Concelho, o sr. Edward Harrington, «Mayor» de Nova Bedford, no Estado de Massachusetts, que lhe fará entrega de vários exemplares dos numeros especiais do Natal do unico diário em língua portuguesa publicado nos Estados Unidos: o «Diário de Notícias», daquela cidade.

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

16 Uma das mais salientes expressões do Japão de hoje é o cinema, que os portugueses e a Europa desconhecem, não obstante os prémios conquistados em distintos festivais internacionais, a distinguirem não só a qualidade das realizações como as possibilidades técnicas.

O primeiro filme foi produzido há cerca de 50 anos e isso, naturalmente, reflecte uma base expansional que se cifra, na actualidade, na existência de 7 mil cinemas que, no ultimo ano, registaram a frequência superior a um bilião de espectadores.

As salas de Tóquio são modernas, como não podia deixar de ser, e a projecção dos filmes obedece a uma qualidade primorosa. A par de películas nacionais, que são estupendas, o japonês vê produções americanas, francesas, inglesas, italianas e espanholas, qualquer delas lançada com grandes campanhas publicitárias. Nos cinemas da Ginza, o centro social mais importante, vi descomunais fotografias de Sophia Loren, Gina Lollobrigida e Brigitte Bardot ao lado de outras vedetas nacionais. Aliás, os jornais e as revistas publicam regularmente reportagens que salientam a evolução da cinematografia mundial.

Os temas religiosos caracterizam o Noh, género de teatro antiquíssimo no Japão. A gravura diz respeito a uma peça sobre a introdução do cristianismo no «país do sol levante»

Segundo uma informação de publicação da especialidade, redigida em inglês, os estudios do cinema japonês, em 1960, produziram 547 filmes de grande metragem, a maior parte em cores. Nesse mesmo ano, o Japão exportou 2716 filmes, dos quais 2039 de longa metragem, 234 de curta metragem e 423 de actualidades. Estes dados estatísticos servem para salientar a indiscutível importancia do cinema nipónico no panorama mundial e o estusiasmo que as suas produções despertam nos centros mais exigentes.

Não hesito em recomendar o próximo filme sobre os Jogos Olímpicos. Pelo que me foi dado verificar, os japoneses mobilizaram todos os seus recursos na mira de apresentarem uma obra digna do maravilhoso acontecimento desportivo que levaram a cabo. Será, com toda a segurança, o resumo do espírito empreendedor dos japoneses, cada vez mais preocupados em conquistar popularidade e prestígio.

● O teatro japonês

Não voltando a repisar o assunto, não deixarei de aludir a outros aspectos distintos daqueles que em crónica anterior alinhavei. A vida nocturna de Tóquio oferece motivos de interesse suficientes para evitar o aborrecimento do turista.

A frequência dos «nights-clubs» e dos cinemas não afecta a dos teatros, principalmente aqueles que são ponto obrigatório de reuniões familiares — os das peças de tipo clássico: Kabuki, Noh e Bunkavu.

No Iakaratakuza, vi, por duas vezes, porque gostei, o célebre Kabuki, na feição estilizada, com a associação de musica e de bailados de vistosa coreografia. Com 200 figuras em cena, tudo envergando «kimonos» de arrebatadora beleza. Espectáculo deslumbrante. No ritmo, no colorido e na montagem. Do melhor que tenho presenciado, mesmo que no confronto entrem as revistas americanas, inglesas ou francesas.

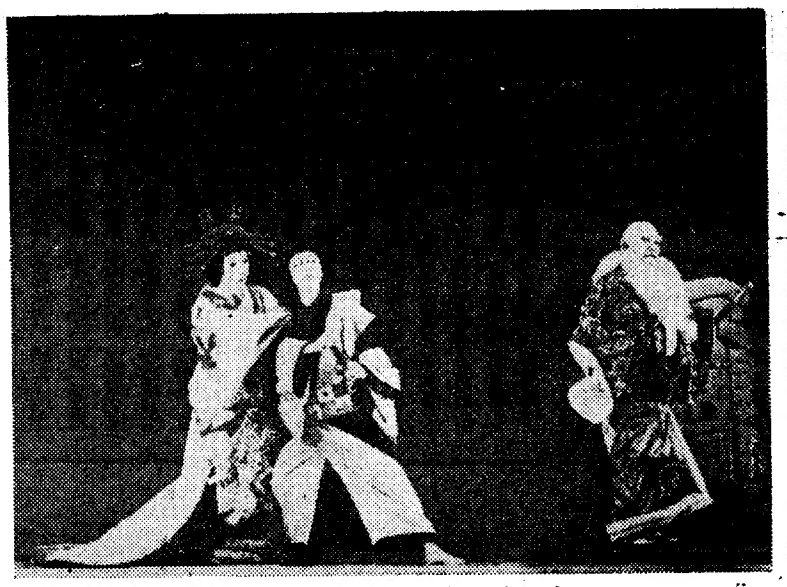
Mas o Kabuki, na sua expressão vernácula, é algo de surpreendente como forma definida da arte dramática japonesa. Originàriamente, representado por jovens mulheres e, mais tarde, por rapazes, desde a sua ultima evolução passou a ter a presença exclusiva do elemento masculino.

Os actores, que substituem as mulheres (o «travesti» é impressionante, sem quebra da dignidade que a sugestão exige), são conhecidos por «oyama» ou «onnugata». Em cena, no desempenho dos seus dificeis papéis, são peritos nas danças japonesas, na execução do «shamisen», a lira japonesa equivalente a um banjo, de pele de gato e de longa haste, no arranjo das flores, na cerimónia do chá e na pintura.

O Kabuki é um género dramático que se baseia no tipo narrativo e descritivo, a captar fácilmente o interesse do espectador por influência directa da simpatia pessoal dos actores. O reportório deste teatro clássico, que tem 360 anos de existência, comporta: peças históricas («jiday-kiogen»), em que os heróis são figuras históricas, nobres ou «samurai»; peças sociais («sewa-kiogen»), em que a natureza humana é o tema principal, sendo os seus heróis recrutados no povo; e peças dançadas («buyo-geki») que compreendem musica e recitativos de carácter literário.

«O conflito entre a humanidade e a hierarquia social do feudalismo ou o sistema familiar da época dominado pela moral feudal e a forma das relações humanas de então», conforme leio, num estudo esclarecedor, constituem os temas fundamentais do Kabuki.

Disseram-me em Tóquio, que, graças á iniciativa da Fundação Gulbenkian, os portugueses assistirão, em breve, a vários espectáculos de Kabuki. Recomendo-os, ciente de que não aconselho uma estopada, uma demonstração banal.



Cena de uma peça do Kabuki, teatro tradicional japonês, em que os papéis femininos são interpretados, de maneira espantosa, por homens

As peças do Kabuki, que exigem encenações de grande estilo, são facílimas de compreender. Nelas a interpretação dos actores é fundamental. Espantosas, como exigência de recursos histriónicos e de capacidade vocal. Algumas inflexões e arrebatamentos causam arrepios. O nosso publico deve gostar.

O Noh, como teatro mais antigo (remonta ao século XIII), também me propiciou encantamento, a despeito de uma certa monotonia. A peça a que assisti, e que foi apresentada pelo Nuncio Apostólico, consistia numa longa narrativa religiosa sobre as origens do cristianismo e a sua introdução no Japão. Classicismo puro de elevado recorte dramático. Impressionante. Na austeridade e no simbolismo.

As máscaras do Noh, de uma rara beleza plástica, representam todos os seres mortais, divindades e monstros. Os primeiros patenteiam uma atitude irreal, o que leva os japoneses a dizerem «sem expressão como uma máscara do Noh», mas os movimentos reflectem os sentimentos que interessa exteriorizar.

Ainda em relação á peça que vi, a cena apresentava-se desprovida de qualquer decoração. O simbolismo predomina e quatro peças de bambu, sustentando um telhado de colmo, chegam para representar, indiferentemente, um palácio, uma casa ou um casebre. Os cenários são substituídos pela palavra, pela mímica, pela dança e, também, pela imaginação dos espectadores.

Justa será também uma referência ao «Bunkavu», fórmula do teatro de «marionnettes» e que o Kabuki aproveita. Os bonecos são primorosos, quase da metade de um ser humano, e os seus movimentos são feitos por artistas cuja presença em cena é visível. Mas o interesse não é afectado, dado que os bonecos, superiormente manejados, acabam por absorver a atenção do espectador. Extraordinário, em sumá.

O tema daria ainda para mais circunstanciadas considerações, tal é a riqueza do teatro nipónico, mesmo na variante moderna, sobretudo a de feição ligeira, mas o Japão convida ao registo doutros aspectos. Antes da minha abalada para Honolulu, que está para breve.

● Anotação oportuna

Com a sua cativante simpatia, o sr. dr. Armando Martins, embaixador de Portugal no Japão, recebeu-me, na sua residência, para ali me proporcionar uma recepção agradabilissima. Inteirado de um assunto que interessava á Casa da Imprensa, de Lisboa, prontificou-se em ser util e foi-o em todo o sentido, orientando-me para poder levar a cabo a missão de que eu ia incumbido e que, felizmente, teve êxito. O próximo Festival Internacional de Arte Cinematográfica resumira essas diligências em que contei, também, com a preciosa colaboração do sr. dr. Fernando Pinto Santos, ilustre secretário da nossa Embaixada, e que é um diplomata de cativante simpatia, devidamente enaltecida pelos japoneses.

Dias depois, visitei a chancelaria da nossa representação diplomática. Só direi que fiquei desolado. Instalações modestíssimas a justificarem urgente mudança de local, tendo em vista o interesse que os homens de negócios japoneses estão a manifestar por Portugal. Penso que o átrio lusitano, no Japão, só ganha em ser convidativo, ao nivel, aliás, das outras missões diplomáticas.

F. S.

Divergem as opiniões quanto ao aproveitamento do Parque Anjos (Algés)

O aproveitamento do Parque Anjos, em Algés, é um assunto que apaixona a população local e quantos se interessam pelo progresso turístico daquela zona da Costa do Sol, pois o problema arrasta-se há um ror de anos, dividindo-se as opiniões, nem sempre com isenção, a esse respeito. O «Diário de Lisboa», com o espírito de independência que o caracteriza, abordou, há dias, o palpitante tema, tratando o caso objectivamente, sem paixão, antes pondo em relevo as duas ou três correntes que se defrontam, por certo na melhor das intenções.

A propósito deste problema, recebemos uma carta do nosso leitor sr. Alvaro Maria dos Santos Alves, da qual parece ressaltar a ideia de que nos propomos apoiar o projecto elaborado pela Junta de Freguesia de Carnaxide, quanto ao Parque Anjos. Refutamos a insinuação. E remetemos o leitor para a interpretação atenta do nosso artigo, muito em especial no que se refere aos seguintes passos: «Sem tomarmos qualquer posição neste apaixonante assunto, antes procurando, tanto quanto possível, esclarecer todos os dados do problema, parece-nos conveniente traçar algumas linhas que sirvam para assinalar os primórdios e os contornos principais que envolvem o aproveitamento do Parque Anjos».

Noutro lugar, e depois de referirmos a ultima intervenção da Junta de Freguesia de Carnaxide, tal qual registámos as intervenções dos actuais proprietários daquele parque, do Município de Oeiras e da Comissão Pró-Parque, nas suas diferentes fases e épocas, assinalámos:

«**Acentue-se, todavia, que a Comissão Pró-Parque, formada por numerosos habitantes de Algés, também se opõe a esta nova proposta, que vai ser apreciada pela edilidade, após o que será remetida ao Ministério das Obras Publicas, para deliberação definitiva**».

Terminamos, como terminámos o mencionado artigo: «Aguarda-se, agora, o parecer da Camara Municipal de Oeiras, que poderá porventura influenciar a posição final do Ministério das Obras Publicas. As atenções gerais concitam-se neste momentoso assunto — e aguardam-se, com natural expectativa, as decisões oficiais que, pesando os prós e os contras, não deixarão de atender os interesses da grei».

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

Licença de circulação de veículos automóveis

Decreto N.º 46 066

Os proprietários de veículos automóveis de carga ou mistos (incluindo tractores) e seus reboques, matriculados para serviço particular, ficam sujeitos à obrigatoriedade da licença de circulação, que deverá ser requerida **impreterivelmente até ao dia 11 de Janeiro de 1965** nas Direcções de Viação, postos da Polícia de Viação e Trânsito ou Serviços Centrais da Direcção-Geral de Transportes Terrestres.

O Automóvel Club de Portugal informa os seus sócios sobre a documentação exigida e encarrega-se posteriormente da sua entrega nos serviços acima indicados.

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos

PAPELARIAS EMILIO BRAGA

Rua da Madalena, N.º 42

Os a ser porqu

Desde o transacto, até então porto, pas no vazado vila da A umas 160 vazam, n 1800 metr toda a esp madament

O lixo, aproveitad ração dos dele se se Por outro os detrito adubo, ta pedaços d aproveitad Na Boba, tro tracto os outros da Lavou Município homens e

Pa

E' num no de ar parece, o operações que anda carregada que não terras. P de São B de oito f casal util próximo, gou uma águas po muito inc que eman xo que tem gran menor e odores, e dores da portas e Mais a localidade ro de p erianças, de higien

NA PRÓXIMA 5

AS 14 HOR

LOTAR DE FI DO AN

6.0 CONT

e os papéis
omens

mas o Japão
tros aspectos.
da para Hono-
reve.

ma

e simpatia, o
ins, embaixa-
apão, recebeu-
, para ali me
epção agrada-
e um assunto
sa da Impren-
cou-se em ser
sentido, orien-
evar a cabo a
incumbido e
êxito. O pró-
cional de Arte
mira essas di-
ntei, também,
oração do sr.
Santos, ilustre
Embaixada, e
de cativante
enaltecida pe-

a chancelaria
o diplomática.
esolado. Insta-
a justificarem
ocal, tendo em
os homens de
tão a manifes-
so que o átrio
ganha em ser
aliás, das ou-
icas.

Os lixos de Lisboa

não podem continuar a ser vazados próximo da Amadora porque afectam a saúde pública

Desde o dia 1 de Agosto do ano transacto, que os lixos de Lisboa, até então vazados próximo do Aeroporto, passaram a ser despejados no vazadouro da Boba, próximo da vila da Amadora. Todos os dias, umas 160 camionetas da Camara vazam, naquele local, cerca de 1800 metros cubicos de detritos de toda a espécie, produto de, aproximadamente, 220 despejos diários.

O lixo, acumulado na Boba, é aproveitado mais tarde pela Federação dos Grémios da Lavoura, que dele se serve para adubar terras. Por outro lado, um empreiteiro leva os detritos que não servem para adubo, tais como papéis, trapos, pedaços de vidro, etc. O lixo não aproveitado é coberto com terra. Na Boba, trabalham, além de quatro tractoristas, dois da Camara e os outros da Federação dos Grémios da Lavoura, cinco funcionários do Município, vivendo alguns desses homens em barracas próximas.

Panorama desolador

E' num panorama desolador, pleno de ares impestados — ao que parece, o mau cheiro deriva das operações de carga e descarga —, que andam também as pessoas encarregadas de apanhar os detritos que não servem para adubar as terras. Perto dali, situa-se o casal de São Brás, onde habitam cerca de oito famílias. Os moradores do casal utilizam a água de um poço próximo, pois a estrumeira estragou uma nascente. Os cheiros das águas podres e do vazadouro são muito incomodativos, bem como os que emanam das camionetas de lixo que passam próximo. O vento tem grande influência na maior ou menor expansão dos pestilentos odores, e, por vezes, muitos moradores da Amadora têm de fechar portas e janelas.

Mais adiante, situa-se Falagueira, localidade onde vive elevado numero de pessoas, muitas das quais crianças, em precárias condições de higiene. Os cheiros — diz aquela gente — custam a aguentar. Afirmaram-nos que, quando o vento traz para ali aqueles odores, não se pode sair á rua, nem sequer comer uma sopa, sem que o estômago acuse logo mal-estar.

Crianças que adoecem

Uma das moradoras disse-nos que os filhos, ainda pequenos, haviam adoecido subitamente e tinham febre. Quando lhe perguntámos se sabia o motivo, respondeu-nos prontamente que desconfiava provir «a maleita» dos cheiros que inundavam os ares. E' também na Falagueira que corre um ribeiro de águas negras e pestilentas. Moscas não faltam por aquelas paragens, pousadas nos corpos das crianças que ali brincam. Naqueles sítios — disseram-nos no local — as crianças adoecem com frequência e as galinhas morrem sem se saber porquê.

Brandoa, localidade com muitas centenas de habitantes, é, igualmente, atormentada pelos cheiros do vazadouro da Boba. Os moradores afirmam que, em alguns dias, o cheiro torna-se absolutamente insuportável. As crianças não têm apetite e algumas delas adoecem sem se saber porquê.

Uma senhora disse-nos: — Foi tempo em que o ar, aqui, era puro. Agora, é ar de fossas, ar de lixo...

Os cheiros sentem-se, também, intensamente na própria vila da Amadora, onde os bombeiros voluntários tiveram de tratar já pessoas intoxicadas pelos cheiros pestilentos. Uma delas era uma criança.

Não haverá uma solução menos doentia?

E' claro que os lixos de Lisboa em algum local têm de ser vazados, mas não se poderia encontrar uma forma pela qual, não se incomodasse ninguém?

Se a sua destruição não é aconselhável, visto que pode ser utilizado como adubo, seria impossível transportá-lo directamente para terras distantes de qualquer povoado e fazer ali a escolha dos detritos aproveitáveis para outros fins? Mesmo que isso implicasse um aumento de encargos, trazia muitos benefícios, pois libertava milhares de pessoas dos cheiros nauseabundos emanados do vazadouro da Boba e das enfermidades que provoca — portanto um perigo para a saude publica.

F. S.

Um troço da Muralha Fernandina

As autoridades militares

vão colaborar no desafrontamento da Muralha Fernandina de Évora

EVORA, 27 — Foi no reinado de D. Fernando que a cidade de Evora, já então importante praça forte do jovem reino português, viu o seu casario defendido por uma forte muralha militar, que se ligou ás antigas defesas visigodas, de que ainda hoje restam palpáveis vestígios.

Embora em determinados sectores se encontrem maltratadas pela incuria e pela acção do tempo, as muralhas fernandinas de Evora, são ainda no presente, um curioso motivo de atracção turística, pelo que elas representam de um passado de nobreza e de marcante influência que então tiveram nos destinos da nacionalidade.

Por diferentes oportunidades, os governantes têm mostrado interesse pela conservação destes vestígios das épocas medievais e alguns troços da velha muralha têm sido restaurados e desafogados. Agora, Evora recebeu a agradável notícia de que o comando da III Região Militar, com sede nesta cidade, está empenhado em colaborar no desafrontamento de alguns sectores que confinam com estabelecimentos militares de Evora.

O sr. general Pereira de Castro oficiou nesse sentido ao Município eborense, que, como era natural, se congratulou com o facto de o problema estar já sendo estudado por aquela entidade militar.

Entretanto, o Ministério do Exército vai encetar, muito brevemente, as obras de restauro do antigo convento da Graça, que há anos ruiu em parte e onde vai ser instalada a messe dos oficiais da guarnição militar de Evora.

FOI PRESO

um suspeito cúmplice no roubo cometido na base aérea de Beja

BEJA, 27 — No prosseguimento das investigações á volta do roubo de 150 contos cometido nos escritórios da Base Aérea n.º 11, desta cidade, a G. N. R. prendeu e enviou a juízo, por suspeitas, o ajudante de laboratório, sr. Mário Vital, de 29 anos, casado, residente em Cuba. Vai ser ouvido pela Polícia Judiciária, a pedido do delegado do Ministério Publico.

Sabe-se, também, que os dois indivíduos, que saíram de Beja com destino a Setubal, num automóvel de praça, estão envolvidos no caso, pois os numeros de algumas das notas com as quais pagaram essa deslocação correspondem aos das que foram roubadas da referida unidade na madrugada do passado dia 23.

Entretanto, desconhece-se a identidade dos dois presumíveis autores do furto, bem como o seu paradeiro. As autoridades desenvolvem, contudo, activas averiguações.

Milhares de pessoas

visitaram já na F. I. L. a exposição dos trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Na Feira Internacional de Lisboa continua patente, até ao próximo domingo, a exposição dos vinte mil trabalhos este ano apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa mantida desde 1958 pelo «Diário de Lisboa».

Como temos noticiado, o concurso deste ano constituiu um impulso vigoroso, dado na organização deste nosso certame de arte infantil, criado sobre temas da Natividade.

Além da exposição dos trabalhos englobar este ano a totalidade das obras concorrentes—o que só foi possível graças á gentil cedência da Feira Internacional de Lisboa, feita pela Associação Industrial Portuguesa — esse impulso estendeu-se até á concessão de grande quantidade de novos e valiosos prémios.

É, assim, justo destacar as bolsas de estudo oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian, num total de 35 contos; as que ofereceu o Banco Pinto & Sotto Mayor, num total de 20; a que ofereceu a Cidla, no valor de 10; e, finalmente, a bolsa instituída o ano passado e mantida agora pela viuva do comendador Delfim Ferreira, em memória do marido, no valor de 10 contos, a atribuir ao primeiro classificado do Porto.

Além destas ofertas em dinheiro, que totalizam 75 contos, registamos a estupenda oferta de 500 contos, em livros, feita pela Portugália Editora, que ofereceu um livro, á escolha, a cada um dos vinte mil concorrentes de «O Natal visto pelas crianças». Além de todos estes prémios, já de si tão significativos, pudemos este ano oferecer ainda presentes que cinquenta firmas puseram á disposição do «Diário de Lisboa», no valor aproximado de 75 contos.

Para além destes numeros, meros acidentes resultantes da qualidade do concurso, a prova mais evidente do seu alto valor e significado é dada pela exposição, patente na galeria central da Feira Internacional de Lisboa. Essa exposição pode ser livremente visitada todos os dias, das 15 ás 19 horas, e o numero de pessoas que todos os dias ali acorre é penhor do interesse mais uma vez despertado no publico e nos educadores.

O polícia fez fogo e matou um transeunte

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Um transeunte foi morto, a noite passada, numa rua de Nova York, por uma bala perdida disparada por um agente da Polícia contra um motorista que se pusera em fuga. O agente mandara parar um automóvel, por infracção ao transito. O motorista, porém, pôs o carro em movimento, arrastando o polícia, quando este tentou apoderar-se da chave de contacto. O carro parou, para logo se pôr de novo em fuga. O agente, que se libertara, entretanto, disparou dois tiros para o ar, e dois alvejando o automóvel. Foi uma destas balas que matou o desprevenido peão, que nada tinha a ver com o caso.

Em ALCOCHETE, o «DIARIO DE LISBOA», é vendido pelo SR. JOSÉ BAPTISTA CANTA.

RÓXIMA 5ª FEIRA
S 14 HORAS
OTARIA
DE FIM
O ANO
000
ONTOS

Dois técnicos portugueses

vão montar uma fábrica na América Central

Vão partir para S. Domingos dois técnicos da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, que foram convidados pela Cooperativa de Produtores de Leite Quisqueya, da Republica Dominicana, para proceder á montagem de uma fábrica de lacticínios, que produzirá leite em natureza e leites esterilizados e aromatizados.

Este convite, que prova bem o nível atingido entre nós pela industria de lacticínios, seguiu-se á visita de representantes daquela organização cooperativa dominicana ás instalações da UCAL em Sete Casas (Loures), onde apreciaram, em pormenor, a forma como a nossa unidade fabril está montada e concebida.

Na carta que dirigiu á UCAL, o presidente da Quisqueya, eng. Virgílio Pérez Bernal, sublinha, a certa altura: «Esta Cooperativa, que conta com a maior instalação do Mundo para o fabrico de leite de consumo e leite aromatizado em embalagens perdidas, teve a oportunidade de comprovar e apreciar a fama e a categoria da sua organização, conhecida também fora de Portugal. Foram estas as razões que nos levam a fazer-lhes este convite, com o fim de que seja o princípio de uma colaboração técnica proveitosa para ambas as partes no futuro».

Exposição das provas

de concurso para professores da Escola Superior de Belas-Artes

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, estará aberta, nos dias 29 e 30 do corrente, das 14 e 30 ás 16 e 30 horas, a exposição de trabalhos correspondentes a algumas das provas elaboradas pelos candidatos ao concurso já concluído, para provimento de vagas de professores do 1.º grupo de disciplinas.

PORTO – BRANDY
ROBERTSON
Distribuidores no Sul:
BENARUS, LDA.
RUA DA EMENDA, 100
LISBOA — Telef. 325674

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

«AGENDA DOMÉSTICA»
É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso, contém inúmeras receitas de culinária e vários ensinamentos úteis à vida caseira
PREÇO 22$50
Envia-se à cobrança, pelo correio, pela importância de 25$00.
Peça ao seu Livreiro ou aos distribuidores
PORTO EDITORA, LDA.
Rua da Fábrica, 84 — PORTO
EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
Rua da Madalena, 145 — LISBOA-2

Assim vai o Totobola...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 16 – 4.ª ÉPOCA

Cavalgada do Ritmo — 111 11X 2X1 1X1X; O Arauto — 111 111 221 1122; Açores — 112 1X1 2X1 1111; A Nossa Terra — 112 2X2 11X 1122; Linhas de Elvas — 112 122 XX1 2111; Notícias de Ovar — 11X 11X X1X 11XX; Jornal de Abrantes — 11X 1X1 121 1121; O Telégrafo — 11X 1X1 111 111X; Diário dos Açores — 11X 111 211 1111; O Templário — 112 211 211 1111; Litoral — 111 111 211 1111; O Jornal de Felgueiras — 111 X11 X11 1111; Rádio Ribatejo — 111 1X1 211 2111; Tic-Tac — 112 X11 21X X111; Clube Asas do Atlantico — 11X 121 2X1 X111; Ecos do Desporto — 112 11X 211 11XX; A Voz Desportiva — 11X X11 221 1121; Correio dos Açores — 11X 121 121 11X1; Badaladas — 111 X11 211 1111; Correio do Vouga — 11X 121 211 1111; Rádio Altitude — 11X X11 211 11X1; Folha de Tondela — 111 111 211 1111; Reconquista — 11X 2X1 211 111X; O Comércio de Guimarães — 112 1X1 211 11XX; Notícias de Gouveia — 11X 121 121 1121; Eu Sei Tudo — 11X XX1 211 111X; Comércio de Portimão — 111 212 XX1 11X1; Estrela da Manhã — 11X 12X 211 111X; Republica — 11X X21 2X1 1111; O Distrito de Setubal — 112 112 211 11X1; Jornal de Sintra — 112 221 221 111X; Gazeta das Caldas — 11X X11 X21 111X; Brados do Alentejo — 111 1XX 211 X211; A Voz — X11 111 XXX 1111; Notícias D'Évora — 11X 211 2X1 111X; Mundo Desportivo — 11X X11 211 1111; Peça Que Não Maça — X12 X11 X12 1X11; Magazine Desportivo — 11X 121 221 2X1X; O Desporto em Marcha — 11X 1X1 2X1 1112; Ideal Rádio — 111 111 211 111X; Sorriso Matinal — 1X2 1X1 211 11X1; Palavras Cruzadas Com Musica — 1X2 11X 12X 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 111 211 X11 111X; O Comércio de Leixões (De Tudo um Pouco) — 11X 1X1 1X1 111X; Flor do Tamega — 11X 1X1 211 11X1; Rádio Placard — 111 X21 2X1 21X1; Aqui Salgueiros — 111 111 211 1111; Penalti — 112 111 111 11X1; A Lição do Menino Quim — 11X 111 XX1 1121; Jornal de Notícias — 11X 121 211 11X1; O Norte Desportivo — 11X XX1 211 11XX; Só Rádio — 1X2 11X 121 X111; Ala Arriba — 111 22X 21X 1111; Póvoa de Varzim — 11X 211 2X1 11X2; A Ordem — 112 211 21X 11XX; De Tudo um Pouco — 111 1XX 211 111X; Repórter do Dia — 11X 1X1 X11 1X11; Rádio Sports — 112 X11 211 112X; O Sorriso da Hora do Almoço — 111 X21 X11 11X2; Dos Fracos Não Reza a História — 11X 11X 111 1X11; Às Dez, Espere Por Nós — 11X 111 211 111X; A Voz dos Ridículos — 112 2X2 22X 1121; A Voz de Chaves — 112 111 211 1X11; O Comércio do Porto — 111 121 X11 11X1; Solos de Instrumentos — 112 2X1 111 1111; Musica Para Jovens — 111 1X1 211 1111; Musica da Nossa Terra — 11X 2X2 211 X11X; A Voz do Domingo — 112 111 211 1X12; Jornal do Barreiro — 111 121 X11 1111; Notícias de Penacova — 112 12X 11X 1X12; Diário de Coimbra — 11X 111 211 1111; Novidades — 112 XXX 221 111X; Sporting — 11X 221 X21 1X1X; Defesa de Arouca — 11X 121 211 1111; A Rabeca — 112 1X1 221 111X; Rádio Oceano — 112 2X1 211 X121; A Comarca de Arganil — 112 X11 211 11X1; Gazeta do Centro — 112 111 X21 1X21; O Despertar — 11X XXX 2X1 1111; O Setubalense — 122 1X1 2X1 1111; A Voz de Palmela — 112 11X 221 1111; Semana Tirsense — 112 22X 11X 1211; Folha do Domingo — 11X X2X 211 111X; Notícias de Felgueiras — 11X 2X1 2X1 1122; A 23.ª Hora — 11X 211 2X1 11XX; Flama — 11X X21 1X1 2221; Notícias de Beja — 111 111 X11 1111; Rebola a Bola — 11X 121 2X1 111X; Maria da Fonte — 11X 1X1 211 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 X21 211 1111; Cardeal Saraiva — 112 111 211 XX11; A Defesa — 11X X21 211 1111; Eco do Funchal — 11X 111 211 11X1; Colina Sagrada — 11X 1X1 2X1 1111; Onda Desportiva — 11X 111 21X 1111; Resenha Desportiva 11X 1X1 211 111X; Diário — 111 X11 211 11X1; No Mundo Desportivo — 111 111 111 1111; ABC — 11X XX1 211 11XX; Apostolado — 111 21X X11 11X2; Notícia! — 111 XX1 2X1 1111; Sintonia 63 — 111 1XX 211 X11X; Meia Noite — 11X 212 211 X112; Terra Alta — 11X 2X1 21X 1111; Diário do Alentejo — 112 111 211 X111; Ecos de Cacia — 11X 111 211 1111; O Distrito de Portalegre — 112 X21 XX1 1111; Jornal de Viseu — 11X X11 2X1 1X22; Notícias de Famalicão — 11X X11 21X 11X1; Jornal de Serpa — 111 2X1 2X1 1211; Jornal do Fundão — 111 X12 X1X X111; Voz de Lamego — 112 X21 2XX 112X; Jornal de Évora — 11X 111 211 1111; Jornal do Sul — X12 221 XX1 11X2.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Porto-Varzim	117	3	—
2	Benfica-Setubal	116	3	1
3	Braga-Guimarães	29	54	37
4	C. U. F.-Sporting	65	31	24
5	Torriense-Leixões	58	35	27
6	Sanjoanense-Peniche	91	19	10
7	Lamas-Beira-Mar	15	22	83
8	Famalicão-Covilhã	75	26	19
9	Marinh. - Oliveirense	103	16	1
10	Salgueiros-Boavista	104	11	5
11	C. Piedade-Luso	101	15	4
12	Alhandra-Barreirense	78	26	16
13	Montijo-Farense	72	32	16

e o prognóstico «lógico» será: 11X 111 211 1111.

Compagnie Générale Transatlantique

(FRENCH LINE)

PARIS

Anuncia o primeiro cruzeiro no Mediterrâneo com o grande e luxuoso paquete

«FRANCE»

de 17 de Março a 5 de Abril

CANNES — PALERMO — PIREU — RHODES — BEYROUTH — HAIFA (visita dos Lugares Santos) — CANNES — LISBOA — VIGO — HAVRE

uma bela oportunidade de viajar no FRANCE, visitando portos do maior interesse.

Para informações e reserva de lugares, consulte o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA. LDA.

Praça Duque da Terceira, 4
Telfs. 322271/2/3
LISBOA

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO VITACOLA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Tenha presente que sendo nosso Depositante está seguro contra ACIDENTES PESSOAIS nos termos do Cartão-Apólice emitido pela Companhia de Seguros Confiança que será de côr alaranjada para o ano de 1965.

Companhia de Seguros

Confiança

S. A. R. L.

PORTO	LISBOA
Trav. da Praça da Liberdade, 34	Rua de S. Nicolau, 102-1.º
APARTADO 169	APARTADO 2635
Telefones P.P.C. 20021-2-3-4-5	Telefones P. P. C. 367172-3-4
Telegramas: «FIANÇA»	Telegramas: «FIANÇA»

ACIDENTES PESSOAIS

APÓLICE N.º 6.655

Os novos Cartões-Apólice serão enviados aos Depositantes sem quaisquer encargos.

1914 50 1964

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

ANOS

AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

UM NOVO ESTILO DE TRABALHO NA ACTIVIDADE BANCÁRIA

O BANCO PINTO & SOTTO MAYOR TRABALHA MAIS PARA SERVIR MELHOR

com um **OPEL KADETT** é Festa todo o ano!

GM PORTUGAL

OPEL Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuido e assistido pela sua rede de concessionários em todo o país

OP

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1

Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA

Os beneficiários desta Instituição de Previdência Social que se encontrem a receber abono de família por familiares com idade superior a 14 anos são novamente avisados de que, nos termos regulamentares e caso ainda o não tenham feito, deverão remeter a esta Caixa *até ao dia 31 do corrente, impreterivelmente*, em relação a esses familiares, os seguintes documenos, conforme os casos:

A) — ESTUDANTES DOS CURSOS SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR OU EQUIVALENTES

Certificado escolar comprovativo da frequência até final do ano lectivo de 1963/64 e matrícula no ano lectivo em curso.

Salienta-se que, de acordo com as disposições legais em vigor, o limite de idade para atribuição de abono de família relativo a descendentes ou equiparados é de 18, 21 e 24 anos, conforme os mesmos estejam matriculados em cursos secundário, médio ou superior.

A entrega, fora do prazo, dos certificados escolares implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

B) — INCAPACITADOS

Atestado médico comprovativo de que esses familiares continuam com incapacidade permanente e total para o trabalho, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência — Serviços Médico-Sociais.

☆

Chama-se, também, a atenção dos beneficiários que recebam abono de família por familiares que completem 14 anos de idade durante o ano de 1965 de que cessará esse direito no mês imediato àquele em que perfizerem essa idade, salvo se apresentarem, nesse mesmo mês, documento que comprove uma das três situações seguintes: frequência de um curso secundário, incapacidade permanente e total para o trabalho ou matrícula em escolas de reeducação para anormais.

☆

Finalmente, lembra-se àqueles beneficiários que, por qualquer circunstância, não enviaram ainda o atestado administrativo da prova anual relativo ao ano de 1964 a necessidade de o fazerem imediatamente, a fim de obstarem ao prolongamento da situação de suspensão dos abonos de família que vinham recebendo.

Lisboa, Dezembro de 1964.

A DIRECÇÃO

MALAS
Abílio

QUANDO COMPRAR AS SUAS MALAS, ESCOLHA AS QUE TÊM A MARCA

ROY

FABRICANTE

ABÍLIO A. SANCHES

Rua de S. Lázaro, 174-1.º, Esq.

Telef. 73 28 20 LISBOA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO

GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

DÊ A SUA VELHA MÁQUINA DE BARBEAR E 250$00

QUE NÓS DAMOS-LHE UMA NOVA

ELECTRO ESTRELA DE LISBOA, LDA.

Rua Morais Soares, 41 - A

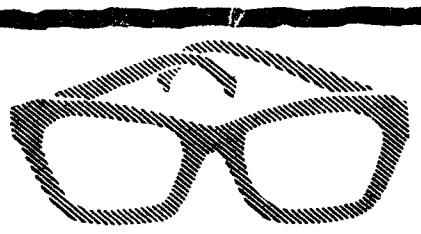
Telef. 83 53 23

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

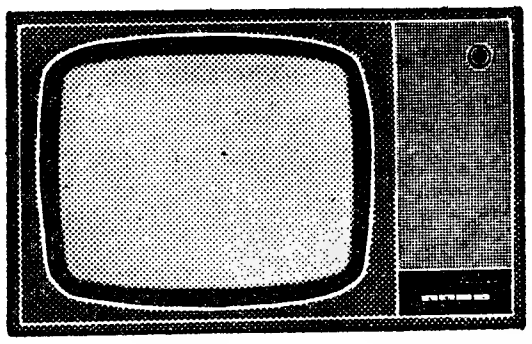
LISBOA - TELEFS. 68 41 41 2/3



PROTEJA A SUA VISTA!

VENDO TELEVISÃO NA NOVA E REVOLUCIONÁRIA VÁLVULA DE IMAGEM COM QUE É EQUIPADO O MODERNO

TELEVISOR PHILCO



3 ANOS DE GARANTIA

NA VÁLVULA DE IMAGEM

Grande Campanha Popular

150$00 POR MÊS

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Vão «cortar» 18 centímetros na altura de uma jovem inglesa com mais de dois metros

OSWESTRY (Inglaterra), 27. — (A. N. I.) — Vão cortar um bom bocado a Ann Rowston, uma rapariga de dezanove anos, que tem desgosto da sua altura — 2,02 metros.

«Namorado? Nem pensar» — diz ela. Tem evitado festas, bailes, reuniões de jovens, tudo pela mesma razão — a altura. «Como está o tempo lá em cima?» — perguntam-lhe na rua.

O cirurgião Lloyd Griffith está a tentar o prodígio — tirar dezoito centímetros a Ann. A rapariga encontra-se internada numa clínica de ortopedia desta cidade, onde já foi submetida a diversas intervenções cirurgicas aos ossos, para lhos encurtarem. Falta apenas uma, a decisiva, e, depois, Ann entrará num período de convalescença

«Passei a andar de «scooter» — diz a rapariga. — Enquanto vou sentada, escapa. Mas quando me levanto a «scooter» fica muito em baixo e eu muito em cima».

Por agora, Ann está mais alta de um lado do que de outro. As operações a que já foi submetida deixaram-na com um metro e oitenta do lado direito e um metro e 93 do lado esquerdo.

Efectua-se em Abril o próximo voo espacial americano

WASHINGTON, 27 — (Por Hans-Juergen Hoefer, correspondente da D. P. A. — A. N. I.) — Os astronautas norte-americanos vão estar novamente em órbita em 1965, depois de uma pausa de dois anos, prosseguindo na tentativa dos Estados Unidos para colocar um homem na Lua até 1970.

Segundo o programa da N. S. A., a cápsula «Gémeos» é lançada de Cape Kennedy em Abril, para um voo de cinco horas — três voltas á Terra. Aos comandos estarão «Gus» Grissom, de 39 anos, que já realizou um voo espacial, em 1961, e John Young, de 34.

A data do lançamento do foguetão «Titan» de dois andares e trinta metros de altura que impulsiona a cápsula, depende do êxito da tentativa final não tripulada. No princípio de Dezembro, a experiência teve de ser interrompida dois segundos antes do início, devido a avaria no sistema hidráulico, ficando adiada para Janeiro.

Depois da missão de Grissom e de Young, a N. A. S. A. tem marcados mais dois acontecimentos do seu programa: «Voos espaciais tripulados» para 1965, voo «Gémeos» com a duração mínima de 4 dias, para fins de Verão e outro de 2 dias para experimentar a técnica do «encontro no espaço».

Estes cinco lançamentos serão essenciais para o êxito do programa lunar «Apolo». Fica a cargo dos dois astronautas dos «Gémeos» experimentar o que a tripulação «Apolo» de três homens, terá de fazer pouco antes de alunar: separação da cápsula do foguetão espacial, entrada no espaço e regresso á nave-mãe

Círculos ligados á N. A. S. A. supõem que, durante este voo, um astronauta poderá vogar no espaço, o que é vital para o caso de ser necessário efectuar reparações no exterior da nave.

Diversos astronautas admitem que os rivais comunistas podem ainda continuar a «roubar o espectáculo» no «lento mas firme» caminho dos Estados Unidos para a Lua, mas salientaram que tinham sido vencidos os sentimentos de pânico e desapontamento nacional que se seguiram ao primeiro voo espacial de Yuri Gagarine.

O quadro típico da corrida espacial, entre o Leste e o Ocidente, é este: enquanto a União Soviética procura «grandes êxitos» nos voos espaciais, os Estados Unidos vão á frente no campo menos espectacular das sondas e dos satélites científicos.

Um astrólogo prevê que 1965 será um ano sombrio

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — «A conjunção dos astros apresenta-se terrível, indicando que 1965 vai ser um ano tenebrosamente sombrio para quase todo o Mundo» — esta é a previsão de um astrólogo britanico, apresentado simplesmente pelo nome de «Celeste» e que é citado pelo jornalista Quentin Crewe, do «Sunday Mirror».

«A conjugação dos astros» — diz ele — «é precisamente igual áquela que antecedeu o conflito de 1939».

As sombrias previsões de «Celeste» vão ao ponto de anunciar: «Vai haver grande tristeza na família real britanica. A China, por sua vez, vai alastrar as suas fronteiras para o Sul».

Entre o Paquistão e a China há um pequeno emirato onde não existem prisões porque não se praticam crimes

CARACHI, 27 — (A. N. I.) — No Extremo Oriente, incluído no mapa do Paquistão, existe um pequeno reino semi-independente onde «não se praticam crimes e onde, portanto, não existem prisões» — proclama orgulhosamente o seu soberano.

O território de Hunza situa-se junto da fronteira Sudoeste da China, encostado ao Siquião chinês, sob a autoridade do emir, que não se mostra preocupado com a evolução dos acontecimentos na região.

«Estamos encantados pela maneira como as coisas correm» — declarou recentemente aos jornalistas.

O emir de Hunza governa os 40 mil habitantes do território, na sua maioria pastores e agricultores. As relações externas do pequeno emirato incumbe-se o Paquistão dado que, práticamente, Hunza faz parte do seu território.

Em 1963, o Paquistão e a China procederam á demarcação de fronteiras junto da região da Caxemira, e foi resolvido entregar ao reino de Hunza uma área de 1200 quilómetros quadrados de terras férteis que, na sua maior parte, pertenciam á China.

«Estamos verdadeiramente gratos ao Governo do Paquistão por ter adquirido essas terras para nós. Foi muito mais do que esperávamos» — declarou o emir, que desmentiu estar o seu reino em contacto com a China.

«Não há chineses em Hunza, nenhum dos nossos subditos reside na China e não existem meios de comunicação entre nós» — declarou.

Afirmou, também, que Hunza gostaria de ver restabelecidos os seus contactos com o Norte, interrompidos quando o tráfego das caravanas passou a fazer-se através do Himalaia e das montanhas da India, depois dos comunistas chineses terem fechado certas zonas fronteiriças.

TODOS OS HABITANTES SÃO ANALFABETOS MAS NÃO TEM IMPORTÂNCIA... — DIZ O EMIR

Os habitantes de Hunza — afirma o emir — «são todos descendentes de Alexandre «O Grande», cujos exércitos atravessaram o subcontinente três séculos antes da era de Cristo.

E a dinastia do emir remonta, em linha ininterrupta de sucessão, há seis séculos. A sucessão também não trará problemas: O mais velho dos seus três filhos subirá ao trono quando, para ele, chegar a hora final.

«Práticamente, todos os habitantes de Hunza são analfabetos. Mas isso não tem importância porque, de qualquer forma, não há nada para ler, e nós tratamos de todos os nossos negócios por via oral».

Hunza é um dos territórios mais isolados do Mundo, tão isolado que James Hilton, ao escrever a sua novela, «Horizontes Perdidos», foi ali que situou o seu Shangri-La, sem correr o perigo de que alguém viesse a provar que a cidade da Juventude Eterna não existia.

Modernos «alquimistas»

criaram pela primeira vez grandes quantidades de elementos a partir do urânio natural

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — Modernos «alquimistas», usando uma explosão nuclear controlada, criaram, pela primeira vez, grandes quantidades de elementos pesados, a partir do uranio natural.

A Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos considera a experiência «um grande auxílio» na técnica de produção de elementos pesados artificiais, que são de grande utilidade na pesquisa, na medicina, na agricultura e na industria.

A experiência foi realizada no dia 9 de Outubro, no departamento de Nevada da Comissão de Energia Atómica. A explosão controlada fazia parte do programa norte-americano para a utilização científica e industrial dos explosivos nucleares.

John S. Foster Junior, falando sobre os resultados da experiência, revelou que a explosão libertou mil vezes mais «californium/254» (elemento 98 da tabela atómica) do que até agora se tinha conseguido nestas experincias.

Os isótopos radioactivos utilizados em alguns países na industria e na medicina, estão a ser produzidos em pequenas quantidades por reactores nucleares e aceleradores de partículas. O custo de produção é elevado e, para mais, os reactores e aceleradores produzem apenas pequenas quantidades dos isótopos radioactivos dos elementos mais pesados do que o máximo que os cientistas crêem possuir maior valor e utilidade.

Na experiência de Outubro, o engenho nuclear deveria proporcionar, ao explodir, o maior numero possível de neutrões. Estes neutrões seriam lançados contra um alvo de uranio natural, modificando-lhe o nucleo e transformando-o em novos elementos.

O dr. Foster revelou que a produção de neutrões fora assim duas vezes maior do que a conseguida na mais produtiva experiência anterior.

A natureza de um elemento é determinada pelo numero de neutrões e protões do seu nucleo. Por exemplo, o elemento mais simples e mais leve, o hidrogénio, tem um neutrão e um protão. Foster sublinhou que as análises demonstraram que «num pequeno espaço de tempo» — uma centésima milionésima parte de um segundo, aproximadamente — a explosão de 9 de Outubro «meteu» 17 neutrões nos átomos de urânio natural.

MANIFESTAÇÃO FILIPINA ANTIAMERICANA

ANGELES CITY (Filipinas), 27 — (A. N. I.) — Registou-se, hoje, mais uma manifestação junto da gigantesca base aeronaval norte-americana de Clark. Cerca de mil pessoas passearam cartazes protestando contra a morte de filipinos que entraram ilegalmente em instalações militares norte americanas no país. A Polícia e o Exército mantiveram-se vigilantes, não se tendo registado violências.

O Governo de Saigão é acusado de ter promovido o assalto ao centro budista

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Os budistas responsabilizam o Governo pelo ataque desencadeado na noite de Natal contra o centro nacional budista de Saigão, quando homens armados de barras de ferro e matracas avançaram pelo edifício e pretenderam incendiá-lo, lançando garafas de gasolina. Alguns leigos ficaram feridos.

Apesar de ser o terceiro ataque, em cinco dias, contra os budistas, adversários do Governo, a verdade é que os dirigentes, desta vez, não lançam ameaças, preferindo a negociação. E' essa a base de um comunicado que distribuiram hoje.

Ao divulgar o comunicado, um dirigente budista disse que um dos homens que haviam assaltado o centro nacional fora atingido na cabeça e capturado.

Submetido a interrogatório, teria dito que as autoridades tinham pago o equivalente a 1200 escudos a cada membro do grupo para incendiarem o edifício.

Por outro lado, uma granada explodiu num restaurante de Macau, cerca de 80 quilómetros a sul de Saigão, causando a morte de uma vietnamiana de 12 anos e ferimentos em quatro norte-americanos — três soldados e um fotógrafo. Estes foram trazidos para Saigão, por via aérea, e hospitalizados.

ENCONTRA-SE NO VIETNAM «MISS MUNDO 1964»

Entretanto, Anne Sidney, «Miss Mundo 1964», que se encontra no Vietnam do Sul integrada no grupo de artistas que, sob a direcção de Bob Hope, actua em espectáculos para os soldados norte-americanos, declarou ter ficado «terrivelmente assustada» pela explosão de uma bomba nas instalações dos oficiais, em Saigão, poucos minutos depois do seu grupo ter chegado á base de Bien Hoa.

Na véspera do Natal, Anne foi visitar o centro budista da capital, misturando-se com a multidão que ouvia discursar os seus dirigentes, criticando o actual Governo vietnamiano apoiado pleos Estados Unidos.

Entre a população de Saigão foram variadas as reacções provocadas pela presença de «Miss Mundo» — desde a hostilidade aberta até á mais profunda admiração.

ATAQUES AÉREOS NO LAOS

HONG KONG, 27 — (R.) — Aviões a jacto do Governo laociano efectuaram mais de cem ataques contra os territórios do Pathet Lao na província de Xieng Khouang desde o princípio de Dezembro — segundo a agência Nova China. Nesses ataques, foram danificadas casas de habitação, templos budistas e escolas.

Em poucas linhas

● **ARGÉLIA: DUAS MIL PESSOAS SEM ABRIGO DEVIDO ÀS CHEIAS — (A. N. I.)** — Morreram ou desapareceram dez pessoas, entre as quais três crianças, e outras ficaram feridas, mais de mil casas e cabanas foram destruídas e ficaram sem abrigo cerca de duas mil pessoas, nas inundações que assolaram a Argélia oriental, devido ás chuvas torrenciais que caem desde há uma semana.

● **ESPANHA: CONVÉNIO DE DUPLA NACIONALIDADE COM O EQUADOR — (A. N. I.)** — Anuncia-se que a Espanha e o Equador trocaram instrumentos de ratificação do convénio de dupla nacionalidade para ser aplicado aos cidadãos dos dois países, assinado em Quito, em Março ultimo.

● **FILIPINAS: MÃE E SETE FILHOS CARBONIZADOS — (A. N. I.)** — Maria Dolores Hernandez, de 26 anos, e os seus sete filhos, morreram carbonizados de madrugada, devido a um violento incêndio ter destruído a casa em que viviam no Mindoro. Dolores Hernandez e os filhos dormiam quando deflagrou o incêndio. O marido de Dolores, Pablo Hernandez, não se encontrava em casa, por estar a trabalhar no turno da noite, na fábrica onde era empregado. Ao ter conhecimento da tragédia, enlouqueceu.

● **JAPÃO: UM NASCIMENTO DE 19 EM 19 SEGUNDOS — (R.)** — No Japão nasce uma criança em cada 19 segundos e morre uma pessoa em cada 48 segundos, segundo estatísticas oficiais hoje publicadas. Assim, a população do país aumentou em 1 029 900 este ano, atingindo, agora, 97 190 000.

Caiu outro helicóptero em missão de salvamento nos Estados Unidos

EUREKA (CALIFÓRNIA), 27 — (R.) — Um helicóptero dos fusileiros navais norte-americanos despenhou-se, ontem, num rio, quando participava em buscas de salvamento numa região afectada pelas cheias, ao sul desta cidade.

O piloto foi salvo depois de ter passado uma hora e um quarto dentro de água, mas o destino dos outros quatro não é conhecido.

Este foi o segundo helicóptero que se despenhou durante os trabalhos de salvamento da população desta zona afectada pelas cheias.

No desastre anterior morreram seis pessoas que seguiam num helicóptero da guarda costeira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA, MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

VÁ IMEDIATAMENTE...

A agência de venda de bilhetes mais próxima comprar a sua entrada para a grande Final do III Festival do Folclore Nacional.

(Maiores de 6 anos)

POR 1 040$00
VÁ A MADRID E TOLEDO

com um bilhete «FerroTour» da C. P., com todas as despesas incluídas, para uma viagem de ida e volta no «Lusitânia-Expresso».

PEQUENO MAGAZINE

RACISMO

Em 1958, Richard Loving, de tez clara, consorciou-se, em Washington, com uma jovem de tez escura. Quando o casal voltou para a Virgínia, estado natal dos dois cônjuges, estes foram detidos e condenados a um ano de prisão, ficando a pena suspensa sob a condição de não continuarem a viver juntos. Agora, porém, o casal pôs uma acção judicial num tribunal federal, para que seja declarada a inconstitucionalidade da lei local que proíbe os casamentos entre brancos e negros.

CONGRESSO DE ENFERMEIRAS

Para o 13.º Congresso Internacional de Enfermeiras, que decorrerá em Francfort, de 13 a 26 de Julho do próximo ano, são esperadas oito mil enfermeiras de todo o Mundo.

UMA CONSELHEIRA DE ARTE

A viuva do célebre senador americano Estes Kefauver, Nancy Kefauver, que tempos atrás rejeitara um convite para candidatar-se a uma vaga no Senado, dizendo que não tinha qualquer experiência política, trabalha agora no serviço diplomático norte-americano, desempenhando as funções de conselheira de arte para as embaixadas norte-americanas em diversos países. Aquela senhora explica a sua atitude da seguinte maneira: «O que faço é tentar cobrir as paredes nuas e frias com algumas boas amostras da verdadeira arte norte-americana. Trata-se de criar no exterior uma ideia dos Estados Unidos como nação culta».

ATRIBULAÇÕES

de um passageiro clandestino

Rafael Serrano, de 14 anos, enganou-se no avião e acabou por seguir de Nova York para Los Angeles, quando pretendia ir para Porto Rico, sua terra natal. Para isso escondera-se num compartimento para bagagens de um «jacto» comercial, onde foi descoberto, durante o voo, pelo comandante do aparelho.

O PRIMEIRO SELO

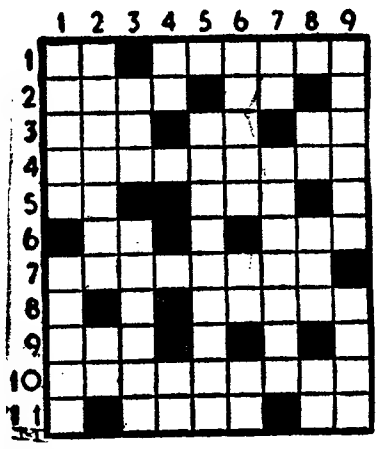
A data mais importante para a história da Filatelia é o dia 10 de Janeiro de 1840. Nesse dia, em Inglaterra, entraram em vigor as medidas que originaram a actual organização postal, devendo-se a invenção do selo de correio a «sir» Rowland Hill.

— Um momento, vou ver se está...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3609



HORIZONTAIS: 1 — Qualquer. Esposa. 2 — Abastada. Em porções iguais (abrev. quím.). 3 — Indivisível. Símbolo químico do cromo. Antes de Cristo. 4 — Fartote. 5 — Certo. Calamidade. 6 — Dormir (inf.). Estime. 7 — Arrefecera. 8 — Opulentos. 9. Cidade da Turquia asiática, á beira de um lago do mesmo nome. 10 — Malcriado. 11 — Argolas. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Ave de rapina, de grande porte, que devora a carne de animais mortos. Remate. 2 — Escavamos. Prefixo de privação. 3 — Colorido. Agravo. 4 — Imperfeita. Artigo (pl). 5 — Cimeira pequena (inflorescência). 6 — Ampla. Suspiro. Pertences. 7 — Existe. Navegador espanhol, do séc. XVI, que descobriu a Califórnia. 8 — Prefixo que designa direcção. Domínio. A ti. 9 — Revista. Ecoem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

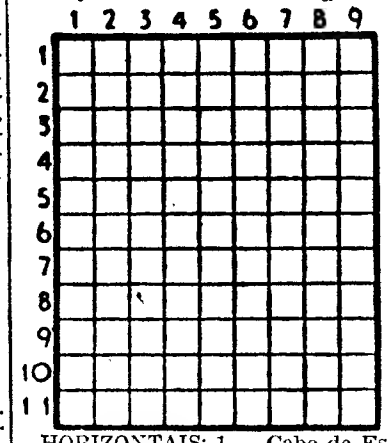
Solução do problema n.º 3608

HORIZONTAIS: 1 — Gusa. Tá. 2 — Rio. Ouros. 3 — Brunir. 4 — Mar. Te. Rs. 5 — Prear. PÃO. 6 — A. Piorro. 7 — Eu. Suo. 8 — Já. Atar. 9 — Opalino. 10 — Areca. Ia. 11 — Quase. UNS.

VERTICAIS: 1 — Grimpa. Pó. 2 — Ui. Ar. E. PAU. 3 — Sobrepujara. 4 — A. Aí. Ales. 5 — OUTROS. Ice. 6 — Mune. Ruana. 7 — Ri. Proto. 8 — Torrão. In. 9 — As. Só Broas.

PROVÉRBIO: PÃO A UNS E PAU A OUTROS.

Problema n.º 7454
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Cabo de Espanha, á entrada do estreito de Gibraltar. 2 — Guardar segredo. 3 — Caminhar. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Artigo definido. 4 — Piedosa. Rio de França. 5 — Qualquer porção de uma curva. Costurei. 6 — Enfeitar. 7— Pronome pessoal. Capa sem mangas. 8 — Estima. Pega. 9 — Nota musical. Povoação do concelho de Condeixa. Símbolo químico do amónio. 10 — Içar. Moeda italiana. 11 — O sono das crianças. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Prefixo que designa estado.

VERTICAIS: 1 — Intestinos. Grande cão de fila. 2 — Escarnecer. Meto em mala. 3 — Antes de Cristo. Além. 4 — Freguesia do concelho de Esposende. Agora. Época. 5 — Harmoniza. Símbolo químico da prata. 6 — Pêlos de certos animais. Animal doméstico. Para barlavento. 7 — Abreviatura de grama. Parvo. 8 — Preposição e artigo definido (pl.). Planta vivaz e medicinal. 9 — Feixe de luz. Gostar muito de.

Solução do problema n.º 7453

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Bona. 2 — Ui. Rua. Um. 3 — Casta. 4 — Mói. 5 — Vaga. Alma. 6 — Aló. Aos. 7 — Siar. Fira. 8 — Iró. 9 — Úmero. 10 — Ia. Arc. Co. 11 — Anos. Avis.

VERTICAIS: 1 — Lua. Vã. Oiã. 2 — Aí. Gália. An. 3 — Goa. 4 — Arama. Rimas. 5 — Uso. Rer. 6 — Batia. Forca. 7 — Lai. 8 — Nu. Amora. CI. 9 — Ame. Asa. Mós.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3		D 4	I 5			J 6	P 7
K 8	A 9	B 10	D 11	SILVA TAVARES			J 12	K 13	L 14
H 15	C 16	E 17		I 18	N 19		O 20	L 21	M 22
	B 23	A 24	M 25	C 26			C 27	P 28	K 29
C 30	D 31		E 32		G 33	J 34	K 35	...	
M 36	E 37	I 38	M 39		K 40	P 41		E 42	G 43
	I 44	K 45	I 46	P 47	N 48	B 49	DIREITOS RESERVADOS		
B 50	G 51	C 52	H 53	I 54		L 55	E 56	H 57	JERPY
P 58	I 59	A 60		O 61	J 62	P 63	K 64	P 65	
O 66	A 67	L 68		D 69	O 70	M 71	H 72	M 73	H 74

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Ileso — 24 67 9 1 60

B — Banha de porco — 2 50 10 49

C — Afinam — 16 27 20 52 30 26 3

D — Alimento (fig.) — 4 11 69 31 63

E — Ocios — 42 37 17 32 56 65 40

F — Marque — 23 7 47 58 28 41

G — Redor — 43 33 51

H — Movimento das ondas do mar para a praia — 72 74 53 37

I — Mata — 38 5 18 44 59 54

J — Hábito mundano — 6 34 12 62

K — Pequeno navio de vela — 13 29 64 45 8 35

L — Espanta — 55 46 14 21 68

M — Sina — 15 22 25 73 71

N — Localização — 36 19 48 39

O — Ata — 66 61 70

P — Igreja — 63 65

SOLUÇÃO

A — Imune; B — Unto; C — Ajustam; D — Sopa; E — Lazeres; F — Vinque; G — Aba; H — Saca; I — Bosque; J — Moda; K — Escuna; L — Pasma; M — Fado; N — Sede; O — Une; P — Sé.

QUADRA DE SILVA TAVARES

Num só minuto desfaz-se
Uma vida justa e boa
Sabe-se lá quando nasce
P'ra que nasce uma pessoa

A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1

RUA DA PRATA, 199, 2.º-DT.º

Telefs. 36 13 13 / 14 / 15 — LISBOA

Deseja a todos os seus clientes e amigos um FELIZ ANO NOVO PRÓSPERO.

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

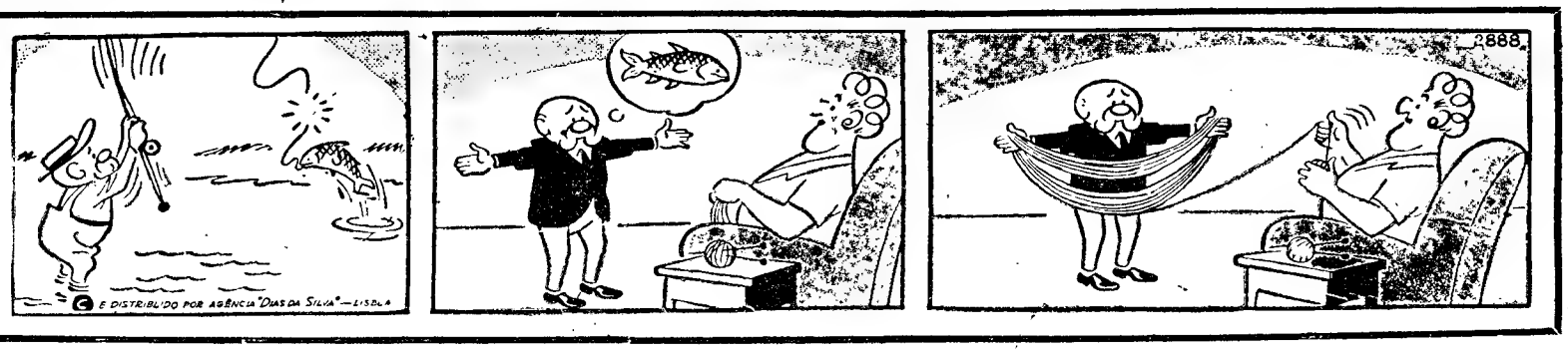
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Dezembro de 1934 publicava:

«Em 30 de Setembro deste ano, nos cofres publicos, no Banco de Portugal e nas suas agências, havia 1 676 519 008$32, dinheiro entrado, desde 1 de Julho, com 151 918 contos de saldo do ano anterior.

«A saida do dinheiro até áquela data de 30 de Setembro foi de escudos 1 330 534 770$79, ficando um saldo de 345 984 contos.

«O excesso de receitas sobre as despesas orçamentais foi de 282 010 contos».

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16: Futebol: relato do desafio Benfica-Setubal e informações dos Jogos: Porto-Varzim, Belenenses-Seixal, Braga-Guimarães, Académica-Lusitano, C. U. F.-Sporting e Torriense-Leixões. No final: Danças; 17 e 15: Variedades: canções de Portugal; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Pausa de 10 segundos — A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 20 e 50: Rádio Desporto: 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico: 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite: 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 17 e 15: 3.º acto da ópera «Otelo» (Verdi); 17 e 50: «S. Francisco de Paula, Caminhando Sobre as Ondas» (Liszt); pianista, Tamás Vasáry; 18: Concerto de domingo — 1.º parte: «Sinfonia n.º 96, em ré maior» (Haydn); «Concerto para a mão esquerda» (Ravel); 18 e 45: Canções: árias antigas italianas, pelo tenor Beniamino Gibli; 19: Concerto de domingo — 2.º parte: «Música Aquática» (Haëndel); «Convite à Dança, op. 65» (Weber), pela Orquestra Berlioz; «Nocturnos» (Claude Debussy); 20: Concerto pelo duo Vasco-Grazi Barbosa (violino e piano): «Sonata em lá maior» (Haëndel); «Sonata n.º 6. op. 30, n.º 1» (Beethoven); 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro do século XVIII, pelo dr. Eurico Lisboa (filho): o drama de Jovelanos «Delinquente Honrado»; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Encerramento.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 16: Música sinfónica; 16 e 45: Música de piano, de Schumann: «Trsê Novelettes, op. 21»; «Presto Passionato, op. 22»; 17 e 15: Junção; 22: Música portuguesa: obras de Cláudio Carneiro: «Bailadeiras»; «Partida», para trio de cordas; «Dois Cantares de Amigo» — Khroma; «Portugalesas», suite sobre motivos populares portugueses; 23 e 30: Música de piano: «Peças de fantasia, op. 12» (Schumann); pianista Yves Nat; 24: Antologia sonora: em interpretações do conjunto Musicae Arniquae Collegium Varsoviense, dirigido por Jan Wierszyolwski; 0 e 36: Música de piano: «Momento musical, op. 94, n.º 2, em lá bemol maior» (Schubert), pelo pianista Paul Badura-Skoda; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Conjuntos de ritmo; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Música para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; Noticiário: 22 e 15: Clube FM: 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Boa Noite e Bons conselhos: 1 e 45: Noticiário: 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva: 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário: 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto: 18 e 45: Voz do litoral; 19: Canconetas: 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas: 21: Noticiário; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades: 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Música ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso: 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Música para o seu jantar: 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo: 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis».
AVIZ — «A nova Cinderela».
ODEON — «A nova Cinderela».
POLITEAMA — «A espada era a lei».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
EDEN — «Jerry 83/4».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
OLIMPIA — «Sangue de corsário».
LYS — «Dançando ao sol».
RESTELO — «Dançando ao sol».
CHIADO TERRASSE — «Loiras, ruivas e morenas».
VOZ DO OPERÁRIO — «Batalhas vencidas».
IDEAL — «O sargento negro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21: «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Mary-Mary».
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio à italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «O tempero do amor».
ALVALADE — «O tempero do amor».
ROYAL — «A carga da Brigada Azul».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46853)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. Antóaio de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas,** Rua da Misericórdia, 135 Alvide, Fontaínhas (Tel. 281044). (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo. R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395 -720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161
MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

para os vossos tranquilos...
DIALUX
a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Reabertura; 17 e 32, Telejornal (edição da tarde e informação desportiva); 17 e 45, Passatempo Infantil; 1 8e 35, Desenhos animados; 19, Revista Desportiva Nacional; 19 e 45, «A Família Clampett»; 20 e 15, «TV Rural»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, «TV 7»; 22, «O Bom Pastor»; 22 e 55, «A Hora das Guitarras»; 23 e 15, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação; e 23 e 50, Fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 13 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, «TV Escolar» — Curso de Adultos; 19 e 25, «TV Educativa» — Física Moderna; 19 e 50, TV Educativa — Inglês pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 40, No Centenário do Diário de Notícias — um programa especial, incluindo as rubricas «Títulos de Caixa Alta», Apontamento Cultural sobre a actividade do «Diário de Notícias», apresentado por David Mourão Ferreira e «Cena Aberta»; 23 e 20, Loretta Young Show; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA REISSBARTH

Vulcanizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

FILATELIA

A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DOS ESCRITORES E JORNALISTAS»

Conforme vimos anunciando há muitos meses, é no próximo dia 5 de Janeiro que, na magnífica sede da prestigiosa «Casa da Imprensa», Rua da Horta Seca, n.º 20, a que este jornal sempre tem estado tão ligado, e da qual agora são ilustres presidentes, da assembleia geral e da direcção, o nosso querido director e um dos nossos mais distintos redactores, — se realiza a inauguração da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», organização do «Clube Filatélico de Portugal», com o alto patrocínio dos C. T. T.

Era inevitável e fatal que, nesta incipiente e mesquinha actividade temática portuguesa (com bem raras excepções, que só servem para confirmar a regra...), aparecesse um desagradado, por haver mais uma exposição — e mais medalhas! —, que não para as temáticas dos desportos e das flores, dos barcos e das crianças... Era fatal!

Mas, por um lado, a nós e ao nosso clube, que o é, por igual, de todos os filatelistas portugueses, interessam-nos tanto uns temáticos, como os outros...

Acrescendo que, se existe interesse especial, é o de divulgar e de fomentar as temáticas menos conhecidas. Só depois de haver exposições de todas as temáticas, ou, pelo menos, de muitas temáticas, e depois de elas se repetirem e aperfeiçoarem, ano após ano, e, mesmo, só muitos anos depois, — se pode e deve pensar numa boa e valiosa exposição genérica, de todas as temáticas.

Por outro lado, esquecem-se, ou fingem esquecer-se, os temáticos dos desportos e das flores, dos barcos e das crianças, que, se têm medalhas muito justamente alcançadas com as suas respectivas colecções, é porque nós realizámos muitas das exposições em que eles as alcançaram, e que outros têm ou terão igual direito a alcançá-las.

É dentro desta política, unica séria e construtiva, conduzida objectivamente por um filatelista que nunca teve nem terá uma colecção temática, que se organizou esta «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas». E a honra da iniciativa nem sequer foi nossa. Honra muito maior é que fosse o anterior presidente da direcção da «Casa da Imprensa», o distinto jornalista dr. César Afonso, quem nos tivesse solicitado para realizá-la.

O juri desta exposição, constituído pelos srs. coronel Francisco Cardoso Salgado, cap. F. Lemos da Silveira e o signatário, funcionou desta vez como «comité» de selecção. E, afastadas as restantes, por imperfeitas, admitiu quatro, que chegam para demonstrar o alto interesse desta temática.

Pelo motivo de tal selecção, e pelo de se tratar de uma primeira exposição desta temática, a entidade organizadora resolveu organizar, a par dela, um «Salão Filatélico», não competitivo, por convites, com alguns dos maiores filatelistas portugueses das diferentes modalidades clássicas.

Pelo que, completando e valorizando extraordinàriamente, digamos, com categoria internacional, esta «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas», serão expostas colecções preciosas dos srs. prof. doutor Carlos Trincão, José González Garcia, cap. F. Lemos da Silveira, José Hipólito, Virgílio Neto e dr. Silva Gomes.

Inaugura-se no próximo dia 5, naquela «Casa da Imprensa». E nós, que na véspera, propositadamente, regressaremos de assistir á inauguração da «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», — lá estaremos, na «Casa da Imprensa», para vermos e admirarmos mais uma exposição filatélica portuguesa, mais uma, e para lá vermos, indistintamente, todos os filatelistas lisboetas, e todos os nossos queridos leitores, que, nela, muito poderão aprender!

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do ilustre aerofilatelista cap. F. Lemos da Silveira, nosso querido colega na direcção do «Clube Filatélico de Portugal», recebemos a sua oferta costumada, nada menos do que um precioso sobrescrito da acidentada corrida aérea Paris-Saigão, com partida de Le Bourget em 25-10-36, e interrompido no dia seguinte, selo da India e carimbo de Karachi. Verdadeira peça histórica, ela tem, a valorizá-la, as assinaturas dos dois tripulantes, Arnoux e Japy.

✲ Como temos noticiado, é no próximo dia 29 que o eminente José González Garcia e o signatário seguem para o Funchal, como convidados de honra do «Clube Filatélico da Madeira», a fim de assistirem á inauguração da «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», exporem na sua Classe de Honra, e fazerem parte do juri respectivo.

✲ Do distinto filatelista José Manuel Castanheira da Silveira, secretário da administração da «Electro Portugal, Lda.», desta cidade, recebemos a oferta de um sobrescrito com carimbo de Dondo, Angola, e o carimbo patriótico «O Portugal de seus filhos será maior se cooperar no esforço interessante de uma série que deve ser vulgar, mas da qual temos visto poucos exemplares, pelo que temos interesse na aquisição, por qualquer forma, dos restantes.

✲ No, supomos que mais novo, estabelecimento filatélico de Lisboa, propriedade de um dos mais antigos filatelistas portugueses, encontra-se á venda outro erro extraordinário: o selo de 1$50 da série portuguesa Europa-1963, n.º 930 do catálogo Eladio, que é verde, com o erro da cor azul, absolutamente igual á do selo de 1$00.

✲ Do eng. Paulo Seabra, ilustre presidente do «Clube Filatélico de Aveiro», e nosso querido amigo, recebemos a oferta da costumada peça clássica, já hoje rara, com o excelente carimbo de Aveiro...

✲ De um dos maiores comerciantes de selos do mundo, o conceituado Renato Mondolfo, Via Degli Urali, 12, Roma, recebemos o seu extraordinário «Catálogo di Offerte», n.º 6, cerca de cinco mil lotes num catálogo de luxo com cento e trinta páginas, e mais um volume complementar, de duzentas páginas, com reproduções, algumas nas cores próprias, compreendendo raras e belas peças de antigos Estados italianos, Itália e países italianos, Europa, colónias inglesas e Ultramar. É tudo isto em papel «couchés», e distribuído gratuitamente por todo o mundo, numa escala com que nem os quadros, nem as joias, nem os livros, por mais raros, podem competir.

✲ Depois de realizada aquela «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática dos Escritores e Jornalistas», serão ultimados os trabalhos de organização da «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», a inaugurar na segunda quinzena de Fevereiro, no palacete da «Associação Lisbonense de Proprietários».

DESENHADOR

De máquinas, para mecânica de precisão, admite importante organização Metalo-mecânica a 50 km de Lisboa.

INDICAR: Habilitações — Tempo de prática — Empresas onde trabalhou — Idade — Ordenado pretendido.

Guarda-se sigilo. Resposta a este jornal, ao n.º 12131.

Quem será o «milionésimo turista» a visitar Portugal?

A movimentação do turismo português, embora sem ter atingido ainda números impressionantes, ao nível dos máximos europeus, no entanto, evolui favorávelmente, e já este ano poderemos registar o «milionésimo turista», circunstância a assinalar com a maior e mais justificada relevância, dado o interesse e o significado internacional de que tal facto se reveste. Os ultimos elementos estatísticos oficiais divulgados registavam (até fins de Novembro) a entrada de 961 460 turistas, que utilizaram as fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, tendendo, porém, ao afluxo verificado até ontem, a Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I. admite com fortes probabilidades de garantia, que o milionésimo visitante entrará em Portugal durante o dia de hoje ou até depois de amanhã, o mais tardar.

O serviço de apuramento de entradas está montado por forma a, na impossibilidade de se apurar instantâneamente, se identificar no espaço de seis horas o «milionésimo turista», que será expressivamente homenageado pelo referido departamento do Estado. A explicação deste «contrôle» talvez possa ser feita assim: em todas as fronteiras há um contacto estreito entre os postos policiais e o Gabinete de Estatística do S. N. I., que dispõe de todas as informações julgadas necessárias a prazo curto e regular, por forma a poder determinar, com o maior grau de certeza, quando atingimos o ambicionado milhão de visitantes estrangeiros — e qual a identidade completa do felizardo (ou felizarda), bem como o seu provável programa de estada entre nós. Convém acentuar que a classificação de turista só é dada ao indivíduo que permaneça em Portugal pelo menos vinte e quatro horas, sendo todos os outros considerados passageiros em trânsito.

O 1.º CONGRESSO
das Comunidades Portuguesas

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 27 — A Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis homenageou os participantes no 1.º Congresso das Comunidades Portuguesas, naturais desta região com uma visita a esta vila, que se efectuou hoje.

Às 10 horas, os visitantes foram recebidos nos Paços do Concelho, onde o presidente da Camara Municipal, dr. Artur Correia Barbosa, lhes deu as boas-vindas, após o que estiveram no Palácio de Justiça, na Escola Industrial e Comercial, no quartel dos Bombeiros Voluntários, no hospital e no Parque de La-Salette.

O ilustre oliveirense dr. Manuel Seabra de Amador Valente ofereceu um almoço, em honra dos congressistas, na sua casa de Cidacos.

CRUZEIRO de «Fim de Ano» à Madeira e Canárias

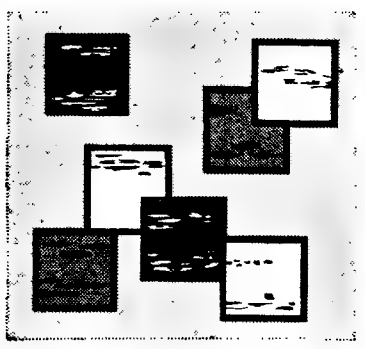
No paquente «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, seguiram hoje, no cruzeiro de «Fim de Ano», á Madeira e Canárias, cerca de mil passageiros.

Assembleias gerais

Sob a presidência do sr. José Maria Fernandes, efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária da Caixa Auxiliar dos Estivadores do Distrito de Lisboa, para eleger os corpos gerentes e aprovar o orçamento para o ano de 1965. Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, respectivamente, os srs. José Maria Fernandes, Wenceslau Ferreira de Carvalho e Alexandre Daniel Pires.

Sociedade de Geografia

A sessão mensal da Sociedade de Geografia de Lisboa efectua-se amanhã, ás 18 horas.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

O FOGO DESTRUIU PARCIALMENTE
uma fábrica de plásticos em Coina

BARREIRO, 27 — Esta madrugada, manifestou-se violento incêndio na fábrica de plásticos Sado, Lda., em Coina, neste concelho. O sinistro atingiu, desde logo, proporções alarmantes, sendo requisitados os serviços de todas as corporações de bombeiros do Barreiro, bem como de Almada e Cacilhas, que combateram as chamas com denodo, chegando a montar quinze agulhetas, além do auxílio de alguns prontos-socorros de nevoeiro.

O fogo encontrou desenvolvimento fácil num vasto armazém de desperdícios de fabricos plásticos, sector que ficou totalmente destruído. As instalações da fábrica, que se encontravam a coberto do seguro, ficaram muito danificadas. A extinção das chamas demorou cerca de três horas.

Homenagem póstuma ao prof. Caeiro da Mata

EVORA, 27 — A Junta de Freguesia do Vimieiro, vai, no próximo dia 6 de Janeiro, pelas 15 horas, prestar homenagem póstuma ao ilustre alentejano prof. Caeiro da Mata, descerrando uma lápida na casa onde ele nasceu.

Ao acto assistirão as autoridades deste distrito.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Joana de Jesus Casaca Mendes Gordo

ALTER DO CHÃO, 27. — Na sua residência nesta vila, faleceu com 98 anos a sr.ª D. Joana de Jesus Casaca Mendes Gordo, viuva de João Mendes Gordo. Era a pessoa mais idosa da vila esta simpática velhinha, que conservou quase até aos ultimos momentos completo domínio dos sentidos, recordando com frequência e muito prazer factos interessantes da sua longa vida. Tendo grande inclinação para o canto, quando se encontrava de boa disposição, gostava de cantar algumas modas que a notabilizaram nos seus tempos de menina e moça.

A macróbia, que gozava de gerais simpatias, era mãe dos srs. João Mendes Gordo Junior, António Mendes Gordo Sobrinho e Laurentino Mendes Gordo, e de Cosme Mendes Gordo, este já falecido.

O funeral levou grande acompanhamento.

José Monteiro

Na residência, na Rua Buenos Aires, 18, 1.º, faleceu o sr. José Monteiro, de 81 anos, proprietário, natural de Lamas (Cadaval), casado com a sr.ª D. Palmira Rodrigues Costa Monteiro e pai das sr.as D. Cristina Monteiro Faustino e D. Maria da Nazaré Costa Monteiro e do sr. António Monteiro. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da basílica da Estrela, para o cemitério do alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Guilherme Pinto Rodrigues da Costa (Alvelos)

Dr. Guilherme Pinto Rodrigues da Costa (Alvelos)

Saiu hoje, da igreja de Santa Isabel, depois de rezada missa de corpo presente, a que assistiu elevado numero de pessoas de todas as categorias sociais, o funeral do sr. dr. Guilherme Pinto Rodrigues da Costa (Alvelos), que faleceu, subitamente, no dia de Natal, na sua residência, Rua de D. João V, 13, 2.º, direito. A urna com os restos mortais do conhecido médico, ao mesmo tempo figura distinta e de relevo na capital, seguiu para Tomar em cujo cemitério ficou depositada em jazigo.

Aluno distinto da antiga Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, que, ao concluir o curso, era já Faculdade de Medicina, o dr. Guilherme Pinto da Costa seguiu, pouco depois, incorporação no C. E. P., para França, onde prestou valiosos serviços nas unidades hospitalares naquele país, durante as campanhas da primeira Guerra Mundial. Depois do regresso a Portugal, partiu para os Estados Unidos da América do Norte, em viagem de estudo. Durante dezenas de anos — até precisamente á véspera da sua morte — exerceu clínica em Lisboa.

Médico dedicado á sua nobre profissão, era amigo e protector dos pobres, que muito sentem a sua perda. Hábil cirurgião e considerado um dos mais competentes especialistas em gastroenterologia, publicou valiosos trabalhos sobre a sua especialidade, foi chefe dos serviços de gastroenterologia do Dispensário Policlínico Central da Junta Distrital de Lisboa, médico da P. S. P. e da Companhia dos Telefones. Era sócio da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa e da Liga dos Combatentes. Fora condecorado com as medalhas de prata de bons serviços (letra C), comemorativa das campanhas do Exército português e interaliada, da Vitória.

Natural do Porto, contava 72 anos, completados dois dias antes de falecer, o sr. dr. Guilherme Pinto Rodrigues (Alvelos) era filho dos viscondes de Alvelos, sr. José Pinto Rodrigues da Costa e sr.ª D. Ana Carolina de Barros; casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes de Melo e Castro Esteves de Brito da Costa (Alvelos) — a conhecida pintora Maria de Lourdes de Melo e Castro —, pai do escritor, especialista em assuntos de heráldica, Miguel de Melo e Castro Alvelos, finalista de Direito, e eng. Luís Manuel de Melo e Castro (Alvelos); irmão do sr. dr. José Alvelos, do prof. eng. Manuel de Barros (Alvelos) e da sr.ª D. Ana Maria de Barros da Costa Morais.

O PORTO PELO TELEFONE

Novos dirigentes da Santa Casa da Misericórdia

PORTO, 27 — Realizou-se esta manhã, na Santa Casa da Misericórdia, a assembleia para eleição dos novos corpos gerentes daquela instituição, para o triénio de 65-67.

Presidiu o dr. Braga da Cruz, ladeado pelos srs. David Amador e Pinho e José Eduardo Correia de Barros. Serviram de escrutinadores os srs. dr. Carlos Alberto de Oliveira Maia e eng. José Guedes da Silva Barbosa. Foi apresentada, sómente, uma lista a sufrágio, sendo eleitos para a mesa, (efectivos): dr. Alberto da Cruz Torres Feio, Alberto Ortigão de Oliveira, dr. António Augusto Ferreira da Cruz, eng. António Pereira Meireles Lacerda, dr. Elísio Alves Pimenta, dr. Fernando de Meira Ramos, eHnrique Allegro de Magalhães, Jasmim Monteiro dos Reis, José Eduardo Correia de Barros, eng. José Guedes Barbosa, dr. José Joaquim de Vasconcelos, dr. Luís Maria Pinheiro Torres e Miguel Pizarro Monteiro.

Para efectivos do «definitório» foram eleitos os srs. Celestino da Mota Mesquita, dr. Domingos Braga da Cruz, eng. José dos Santos Cardoso, dr. José de Sousa Machado Fontes e o prof. dr. Luís de Pina Guimarães.

Acidente de viação

Em Avintes, uma bicicleta motorizada, conduzida pelo modelador sr. Serafim Lopes Teixeira, de 22 anos, solteiro, residente no lugar do Casal, naquela localidade, embateu num automóvel, de matrícula suíça, conduzido pelo sr. António dos Santos, a residir, acidentalmente, também em Avintes. O sr. Serafim Teixeira foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, com fracturas do braço e perna direitos e ferimentos pelo corpo.

Morreu sem assistência

Foi removido para o Instituto de Medicina Legal o cadáver da sr.ª D. Aurora Ribeiro Mendes, de 68 anos, solteira, que, na sua residência, na Estrada Exterior da Circunvalação, 8568, faleceu sem assistência médica.

Morte de um inválido

No Hospital de Santo António, faleceu, esta madrugada, o sr. Elisabeto Saldanha, de 78 anos, viuvo, inválido, que residia na Rua do Comércio do Porto, e que foi acometido de doença subita.

Falecimento

Rudolfo Mendes Pereira

Na sua residência, Rua de Costa Cabral, 1961, faleceu o sr. Rudolfo Pinto Mendes Pereira, de 71 anos, casado, gerente comercial. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Viana do Castelo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 15: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e 21 e 15: «Musica, fantasia e amor» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A conquista do Oeste» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Gringo» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A nova Cinderela» (6 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «O homem do rio» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A cidade contra mim» (12 anos).

Sihanouk anunciou ter-se malogrado a reconciliação com Washington

PNOM PENH, 27 — (F. P.) — «Devemos registar um malogro completo e definitivo das nossas negociações para uma reconciliação com os Estados Unidos» — declarou o príncipe Norodom Sihanouk no discurso proferido por ocasião da abertura do décimo nono congresso nacional de Sangkum.

O chefe do Estado cambodjiano denunciou «as campanhas de hostilidade do Vietnam do Sul, da Tailandia e dos «khmeres livres», contra o Cambodja e cujos cordelinhos são, sem duvida, puxados pelos Estados Unidos».

Sihanouk lançou um novo apelo á união nacional «perante as ultimas provocações dos sul-vietnamianos, tailandeses e «khmeres livres». Essa necessidade é tanto mais actual — disse — que, na noite de 23 para 24, um bando de «khmeres livres», vindos da Tailandia, atacou a aldeia de Theun Romeas, causando dois mortos e três feridos. Além disso — acrescentou — os agressores retiraram-se levando sete prisioneiros, todos membros da Polícia da aldeia.

Grandes disposições de segurança em Léopoldville

(Continuação da 1.ª página)

opõem a qualquer intervenção nos negócios internos de um país».

Entretanto, a conferência dos chefes consuetudinários congoleses efectuada em Elisabethville, sob a presidência de Godefroid Munongo, ministro congolês do Interior, decidiu, nomeadamente, que o estado de emergência seja proclamado em diversas províncias do Congo.

A decisão foi tomada para permitir a organização de eleições gerais e a realização normal da campanha eleitoral. Trata-se, provàvelmente, de províncias recentemente retomadas aos rebeldes.

Em Léopoldville, onde foram aplicadas imponentes disposições de segurança, reina a mais completa tranquilidade.

Sabe-se, de fonte segura, que um indivíduo vindo do Congo (Brazzaville) foi preso pelos serviços de segurança de Léopoldville há 24 horas. Supõe-se que se propunha provocar perturbações na capital.

Tschombé desmentiu que se houvessem travado violentos combates no Leste do Congo no dia de Natal e afirmou que o dia tinha sido calmo em todo o território.

Instalações para o ensino primário

Está em funcionamento um grupo de trabalho nacional, sob a égide e com a comparticipação financeira da O. C. D. E., incumbido da revisão, no sentido da maior economia e do ajustamento aos mais sãos critérios pedagógicos, dos projectos-tipo das instalações para o ensino primário e secundário.

IMPRENSA

«A Voz de Loulé»

O jornal «A Voz de Loulé», defensor dos valores e dos interesses do Algarve, completou doze anos de publicação, motivo por que apresentamos ao seu director, sr. dr. Jaime Guerreiro Rua e a todos os colaboradores, felicitações, com os desejos de largo e próspero futuro.

MINASTELA, LDA.

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
ELECTRO-MECÂNICOS

LISBOA ● PORTO

DESEJA A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES UM ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

DESPORTOS

O Sporting, ainda, mais «leader» do «Distrital» de reservas da A. F. L.

O campeonato de reservas da A. F. L. já com o seu termo a aproximar-se, prosseguiu ontem, á tarde, com os quatro encontros correspondentes á 11.ª jornada. Eis os respectivos resultados:

Benfica-Belenenses	0-0
Sporting-Sintrense	6-0
Alhandra-Oriental	3-1
Torriense-Atlético	2-3

Nem mesmo a vitória do Atlético, em Torres Vedras, que pela sua marca tangencial se adivinha ter sido difícil, chega a ser surpresa — embora por alguns, mas poucos, tenha sido esperada. E' a unica vitória de uma equipa visitante e, por sinal, num campo, cujos proprietários ali se fazem valer. Mas, não pode esquecer-se a melhoria de forma de que os alcantarenses têm dado mostras.

No jogo mais importante da jornada — mais pelo nome dos clubes nele intervenientes do que por qualquer razão — verificou-se um empate, verdadeiramente aceitável, pois a ineficácia dos avançados de um e de outro lado, justifica bem o 0-0. Em boa verdade, deste jogo houve um vencedor: o Sporting que na Luz «adquiriu» um ponto para consolidar a sua posição de guia.

O Sporting foi o melhor vencedor do dia, mas deve ter-se em atenção que jogou no seu campo e teve por adversário o «lanterna-vermelha».

Finalmente, o Alhandra provou mais uma vez que na sua «casa» vale bem mais do que fora.

*

As equipas alinharam assim:

ALHANDRA — Campinas; Silvério e Pedro Jorge; Sousa, Martinho e Benavente, Azevedo (1), Murteira, Grilo (2), Meireles e Santos.

ORIENTAL — Azevedo; Maia e Pereira; José Manuel, Alfredo e Mesquita; Arnaldo, Renato, Djunga (1), Nogueira e Simão.

BENFICA — Nascimento; Humberto e Angelo; Malta da Silva, Luciano e Neto; Augusto Silva, Iauca, Arcanjo, Guerreiro e Serafim.

BELENENSES — Gomes; Rosendo e Sá Pinto; Virgílio, Albino e Cardoso; Neto, Alfredo, Ribeiro, Gaspar e Estêvão.

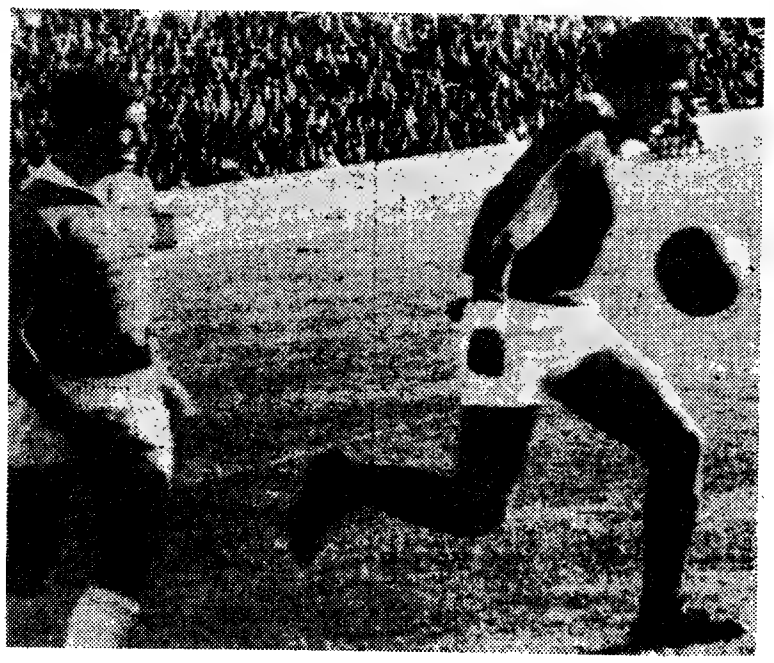
TORRIENSE — Aldeia; Ferreira e Salgado; Telmo, Penetra e Luís; Pedroso, Caeiro, Baptista (2), Jorge e Belmiro.

ATLÉTICO — Gomes; Peres e Lobo; Gomes, Mateus e Moreira; Parada, Pinhal (2), Campos, Tito e Santos (1).

SPORTING — Libanio; Lino e Saturnino; Dias, Morato e Roxo; Sitoe (1), João Carlos, Louro (3), Colorado (2) e Morais.

SINTRENSE — Gomes; Américo e José Carlos; Machado, Calota e Benitez; Serranito, Antunes, Moreira, Armando e Virgílio.

Entre parêntesis indicam-se os marcadores dos golos.



Uma fase do encontro de reservas, Benfica-Belenenses

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os Campeonatos Nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 12.ª jornada, os quais são os seguintes:

I DIVISÃO

Torriense-Varzim, V. Setubal- F. C. Porto, Seixal-Benfica, V. Guimarães-Belenenses, Lusitano-Braga, Sporting-Académica e Leixões-C. U. F.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Salgueiros-Vila Real, Peniche-Leça, Beira Mar-Sanjoanense, Spt. Covilhã-U. Lamas, Feirense-Famalicão, Oliveirense-Spt. Espinho e Boavista-Marinhense.

ZONA SUL—Montijo-Sintrense, Luso-Olhanense, Barreirense-C. da Piedade, Leões-Alhandra, Atlético-Portimonense, Almada-Desp. Beja e Farense-Oriental.

A duas jornadas do fim da 1.ª volta

dos «Nacionais» de futebol, Benfica e Belenenses jogaram nos seus campos

Realizam-se, hoje, os encontros respeitantes á undécima jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões. Apesar do tempo frio, os campos vão registar fartas assistências, pois os aficionados da modalidade desportiva mais popular não se intimidam com os rigores do Inverno, tão caro lhes é o espectáculo que concita as mais variadas emoções.

Na Divisão principal, Lisboa tem um jogo na Luz e outro no Restelo. O Benfica, comandante destacado, defrontará o Setubal. É de prever despique interessante, pois os dois grupos praticam bom futebol. Os donos da casa, mais poderosos, mais eficientes, com uma linha dianteira invulgarmente realizadora, terão que se haver com uma defesa destemida, atenta, elástica e segura, a par de um sector ofensivo perigoso e operante. Estas as armas dos visitantes, que já lhes proporcionaram bastantes êxitos.

Infere-se, portante, que embora o favoritismo pertença ao Benfica, se deve esperar que o Setubal tenha comportamento meritório e ponha na luta o seu costumado querer e entusiasmo.

O Belenenses, com exibições pouco convincentes, apesar dos valores que compõem a equipa, terá no Seixal um adversário de antes quebrar que torcer.

Os dois grupos vão, por certo, bater-se com denodo, com espírito de sacrifício, proporcionando uma partida a todos os títulos agradável. Se por um lado, o Belenenses parece gozar de superioridade legítima, por outro é de admitir o inconformismo dos visitantes e o seu desejo de se imporem, firmados no valor que possuem.

Nas Antas, o Porto, com actuações irregulares, mas inegávelmente uma equipa forte e cônscia do seu valor, vai encontrar no Varzim, turma repleta de juventude e de voluntariedade, que não se intimida nem se entrega fácilmente.

Em consequência, este jogo deve decorrer com as alternancias emocionais tão do gosto do publico, embora não repugne acreditar que o desfecho se incline para os visitados.

O desafio Braga-Guimarães, oferece, sem duvida, boas perspectivas de luta denodada de principio a fim. No seu ambiente, os bracarenses são sempre difíceis de subjugar, mesmo por equipas de valor acentuadamente superior, mas os vimaranenses são pundonorosos e, alicerçados no seu valor global e no seu firme querer, vão, uma vez mais, empregar-se a fundo, com vista a tornearem um obstáculo espinhoso.

Em Coimbra, a Académica, com excelente comportamento no Campeonato em decurso, recebe a visita do Lusitano, de Évora. A' primeira impressão, há desnível entre os dois grupos, mas como em futebol a incerteza e o imprevisto são factores salientes, pode admitir-se que o jogo resulte com alternancias que lhe emprestem o agrado que lhe é devido.

No Barreiro, o Sporting terá um embate difícil frente á C. U. F. Os «leões», sem avançados que marquem golos — sem tentos não se ganham desafios —, vão tentar remediar, com inusitado entusiasmo, esta reconhecida pecha. A C. U. F., todavia, no seu campo, não é presa fácil, antes pelo contrário, mercê do seu poder homogéneo cria problemas sérios aos visitantes.

Por ultimo, o Torriense recebe o Leixões. E' de esperar que ambos os contendores procurem, afincadamente, contrariar os intentos dos adversários, para que o resultado se ajuste ao desenrolar do jogo.

TÉNIS

Começou o torneio da Taça «Dunlop» com vitórias do C.I.T., Belenenses e C.I.F.

Com a participação de dez equipas iniciou-se a diputa da taça «Dunlop», prova oficial do calendário da Federação Portuguesa de Ténis, organizada pelo Belenenses e ganhando já tradição.

Neste torneio, a eliminar á segunda derrota, registaram-se na primeira jornada os seguintes resultados:

Clube Internacional de Ténis, 4-Lisbon Sports Clube, 1 — H. Brandão venceu Spinglen por 6-1 e 6-2; Ramalho Rosa v. L. Salazar de Sousa por 6-2 e 6-2; Ramalho Rosa-Nandim de Carvalho venceram J. Delaroque-A. Calheiros por 6-2 e 6-2; Isidro dos Santos-José Macedo, perderam com M. Spinglen-D. Spinglen por 4-0 e desistência; Doroty Norton-H. Brandão, venceram Y. Betergly-Delaroque, por 7-5 e 6-3.

Belenenses, 5-C.D.U.L. (B), 0 — Eduardo Osório venceu Nolasco da Silva, por 3-5, 6-0 e 6-0; Pedro Froes veunceu Melo Mendes, por 6-1 e 6-3; Appleton Figueira-Eduardo Osório, venceram Nolasco da Silva-Vasco Madeira, por 6-1 e 6-2; Pedro Froes-A. Pinto Basto, venceram António Barreiros-Brito Mendes, por 6-0 e 6-0; Rose Marie Lindley-Appleton Figueira, venceram Maria da Graça-Vasco Madeira, por 6-3 e 6-0.

C. I. F., 4-Belenenses (A), 1 — J. Dias venceu B. Sá Nogueira, por 6-1 e 6-1; G. Espírito Santo venceu A. Rebordão, por 6-2 e 6-2; Espírito Santo-dr. Fajardo, venceram A. Rebordão-A. de Sousa, por 7-5, 5-7 e 6-1; C. Vieira-Moniz Pereira, venceram Baltasar-Cabral-B. Sá Nogueira, por 6-0 e 6-1; C. Vieira-Fernanda Monteiro, perderam com A. de Sousa-Marien, por falta de comparência.

Os encontros entre as equipas do Benfica e do Clube de Ténis do Estoril e entre o C.D.U.L. e o Vitória de Setubal disputam-se oportunamente.

As provas da A. F. S.

Nos jogos dos «distritais» de juniores e principiantes da Associação de Futebol de Setubal, disputados hoje, registaram-se os seguintes resultados:

UNIORES

Montijo-Luso	3-0
C. Piedade-C. U. F.	3-3
Vit. Setubal-Barreirense ...	1-3
Sesimbra-Sarilhense	3-0
Moitense-Almada	1-1

INCIPIANTES — *Série B*

Montijo-Seixal	1-1
U. F.-Moitense	3-1
Cochetense-Luso	1-5
C ... o Pires-Amora	0-2
faria-Arrentela	4-0
nada-C. Caparica	2-1

3493 contos de prémios no Totobola de hoje

Os numeros «falam» uma linguagem fria — é certo — mas clara e, neste caso, impressionante!

Normalmente, a época do Natal e Ano Novo, por motivos já longamente conhecidos (a distracção com as festas, o «desvio» de longas importancias para compra de prendas da época), costuma sempre baixar acentuadamente as receitas do Totobola.

Este ano, embora os numeros tenham descido ligeiramente, a verdade é que as receitas verificadas, comparadas com as da mesma altura, do ano anterior, são verdadeiramente impressionantes!

Eis os numeros respeitantes, ao 16.º Concurso — o de hoje:

Matrizes	714 365
Apostas	5 063 300
Receita global	7 594 950$00
Montante p/ prémios	3 493 660$00
Valor de cada prémio	1 746 830$00

Estes numeros são provisórios e, portanto, estão sujeitos a ligeiras modificações.

O próximo Concurso

O primeiro concurso de 1965, o 17.º da 4.ª época, que se realiza na próxima semana, promete ser impressionante, pois tudo indica que o Novo Ano comece com chave de ouro!

Com efeito, por um conjunto de circunstancias favoráveis, foi possível incluir no bilhete deste concurso todos os jogos da I Divisão, com a curiosidade de todos eles serem excepcionalmente difíceis, por constituirem verdadeiras «charadas» para acertar nos seus resultados.

E os jogos da II Divisão que figuram neste bilhete podem também considerar-se autênticos «bicos de obra»!

Não há memória de um só concurso reunir tantos jogos de resultado incerto!

Eis o calendário:

Torriense-Varzim, Setubal-Porto, Seixal-Benfica, Guimarães-Belenenses, Lusitano-Braga, Sporting-Académica, Leixões-C. U. F., Beira Mar-Sanjoanense, Feirense-Famalicão, Boavista-Marinhense, Luso-Olhanense, Atlético-Portimonense, Almada-Beja.

O desporto no estrangeiro

Uma vitória da selecção de futebol de S. Miguel no Torneio do Natal, em Hamilton

HAMILTON, 27. — (A. N. I.). — A selecção de futebol da ilha de S. Miguel venceu o primeiro encontro do Torneio do Natal, em Hamilton, batendo a equipa das Bermudas, por 4-1.

Os golos dos açorianos foram marcados por Martelo, Noa e Abel (dois).

O atleta do ano da Califórnia

LOS ANGELES, 27, — (A. N. I.). — Mike Larrabee, de 31 anos e professór de Matemática, foi hoje designado atleta do ano da Califórnia do Sul pela Fundação Atlética Helms.

Larrabee ganhou nos Jogos Olímpicos de Tóquio duas medalhas de ouro nos 400 metros e na estafeta de 4X400 metros.

Jogador peruano autorizado a alinhar na selecção Uruguaia

MONTEVIDEU, 27. — (A. N. I.). — O avançado peruano Juan Joya, do Peñarol, poderá ser seleccionado pela Associação Uruguaia de Futebol para o grupo que representará o Uruguai no campeonato mundial. Já foi pedida á F. I. F. A. a necessária autorização.

O jogador peruano, que teve actuações fora de série desde que ingressou no futebol uruguaio, terminou agora uma temporada de excepção, com a conquista do campeonato nacional, ficando o Peñaral invicto em 34 desafios oficiais e particulares.

Prestes a partir para o Peru, a fim de gozar férias na sua pátria, Joya foi designado para a selecção «Celeste», que no dia 3 de Janeiro enfrenta a selecção da Alemanha Oriental.

Com a melhor vontade e considerando que era uma honra ter sido incluido no grupo nacional, Joya adiou a viagem e pôs-se ás ordens da Associação Uruguaia de Futebol.

Provável presença da selecção de futebol da Alemanha no torneio internacional de Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 27. — (A. N. I.). — É possível que a selecção de futebol da Alemanha substitua a equipa local da Universidade do Chile, no Torneio Internacional de Futebol que se realizará em Santiago do Chile em Janeiro próximo.

No campeonato foram inscritos o River Plate, da Argentina, o Santos, do Brasil, a selecção da Checoslováquia e os conjuntos locais do Colo-Colo, da Unversidade Católica e da Universidade do Chile. Este ultimo, porém, anunciou o seu propósito de retirar-se por motivos económicos.

A situação está a ser estudada pelo Colo-Colo, organizador do torneio.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

DESPORTOS

Um saldo de 3605$50

para cada clube que participou no campeonato distrital de hoquei em patins

No seu comunicado n.º 30, os dirigentes da Associação de Patinagem de Lisboa dão contas do movimento financeiro do campeonato distrital da I Divisão.

Assim, a receita proveniente da venda de 7208 bancadas e de 33 038 peões cifrou-se em 237 252$50.

A despesa totaliza 164 448$45, resultante de impostos (23 695$00), encargos de organização (53 276$00) e diversos (87 477$45).

Há, portanto, um saldo de 72 804$50, que é distribuido da seguinte maneira: Associação, 19 692$22; percentagem para a Federação, 9 845$83; a cada um dos 12 clubes (A. D. Oeiras, A. E. Física, C. A. Campo de Ourique, C. D. Paço de Arcos, C. F. Benfica, C. F. «Os Belenenses», G. D. Cuf, G. D. S. Cascais, H. Clube de Sintra, Parede F. C., S. L. Benfica e Sporting C. Portugal) que disputou o «distrital» da 1.ª Divisão, coube 3 605$50.

★

Da rubrica «diversos», da despesa, foi retirada para o Fundo da 2.ª Divisão a importancia de 20 119$50, que reverteu a favor dos clubes concorrentes ao «distrital» da 2.ª Divisão.

A cada um dos nove clubes (Ass. J. Salesiana, Secil F. C., C. A. R. Encarnação, C. F. Estremoz, G. D. Mundet, J. Azeitonense, U. D. Vilafranquense, C. D. Lisgás e S. C. Torres) coube, pois, a importancia de 2 235$50.

Actividades da F. N. A. T.

Suspenso o campeonato de futebol

Por motivo da quadra festiva do Natal e Ano Novo foi suspenso, neste fim de semana, o 23.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa) da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O certame recomeçará no próximo sábado com os primeiros jogos da 2.ª volta.

Campeonatos de ténis de mesa

Começou a 2.ª volta do campeonato individual da 1.ª categoria com os jogos entre os componentes de cada um dos grupos tendo-se verificado os seguintes resultados:

Grupo 1 — Luís Pires venceu Mário Costa; Grupo 2 — Alberto Duque venceu José Assis; Grupo 3 — António Roque venceu Domingos Rodrigues e Camilo Gomes e este por sua vez venceu Domingos Rodrigues; Grupo 5 — José Julio da Silva venceu Roberto Oliveira e José Abrantes e este venceu também Roberto Oliveira.

Estes resultados alteraram a classificação, que era comandada por três elementos em igualdade e passou a ser a seguinte: Alberto Duque e Eduardo Moura com 2 derrotas cada; Camilo Gomes e António Roque, com 3 derrotas cada; Luís Pires, 4; José Julio da Silva, com 5; Roberto Oliveira, com 8; Domingos Rodrigues, Mário Costa e José Abrantes, com 9 derrotas cada e José Assis, com 10 derrotas.

Na 2.ª categoria já se disputou a 3.ª jornada e só o concorrente António Malheiro conta por vitórias o numero de jogos realizados e António Reis só com uma derrota. Os restantes vão muito iguais, não sendo possível prever quem venha a ser o vencedor desta «Poule» final.

Automobilismo

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27. — A.N.I. — Rui Xavier de Melo, em «Austin Cooper S», foi o vencedor das duas provas de automobilismo — Turismo e Grande Turismo — do «Circuito do Verão», disputadas na Costa do Sol, por iniciativa do Automóvel e Touring Clube de Moçambique.

As classificações gerais das duas provas foram as seguintes:

— *Grande Turismo (20 voltas):* — 1.º, Rui Xavier de Melo (Austin-Coopers S), 36 m. 40,8 s., 2.º Fernando Nunes (Anglia); 3.º, Fernando de Carvalho (MG).

— *Turismo (15 voltas)* — 1.º, Rui Xavier de Melo (Austin-Cooper S), 29 m. 11,1 s.; 2.º, João Alves (Ford Fairlaine); 3.º, António Fonseca (Morris Cooper).

Disputou-se, ainda, uma prova de motorizadas, cuja classificação geral foi a seguinte: 1.º, Fernando Garcia (Honda); 2.º, José Sousa (Zundapp); 3.º, Mário Freitas (Honda).

Handebol de onze

Os jogos de hoje dos campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os campeonatos lisboetas de handebol de onze, com os resultados seguintes, na competição principal:

Alverca-Cova da Piedade 3-5
Águias-Oriental 2-5

O encontro Boa Hora-Sporting não se realizou por o campo estar ocupado com um jogo oficial de futebol á hora marcada para aquele se disputar, tendo os dirigentes dos dois clubes concordado no seu adiamento.

O jogo principal da jornada, Almada-Belenenses, deve estar a disputar-se á hora da saída desta edição.

No Campeonato de Juniores, os resultados foram os seguintes:

Belenenses-Almada 8-2
Oriental-Cova da Piedade 5-2

O Belenenses — que concluiu a 1.ª volta — comanda a classificação com 11 pontos, seguido do Sporting, com 7; Oriental, 6; Almada, 5 e Cova da Piedade, 3, todos com menos um jogo.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 27. (Pelo telefone) — Continuaram esta manhã a disputar-se as diversas competições desportivas das associações portuenses, cuja jornada forneceu os seguintees resultados:

FUTEBOL — JUNIORES—2.ª FASE — SÉRIE A — F. C. do Porto-Leça, 19-1; Freamunde-Ermesinde, 1-2; SÉRIE B — Coimbrões-Oliv.ª Douro, 1-1; Leixões-Salgueiros, 1-3. PRINCIPIANTES — Maia-Salgueiros, 2-3; Infesta-Cruz, 2-0; Ermesinde-Amarante, 5-3; Progresso-Porto A, 1-5. SÉRIE B — Leixões-Varzim, 0-3; P. Rubras-Leça, 0-1; Boavista-Aves, 4-0; Porto B-Foz, 3-1. SÉRIE C — Serzedo-Candal, 5-3; Grijó-Coimbrões, 3-0; Valadares-Perosinho, 0-4; Arcozelo-Avintes, 0-4; Oliv.ª Douro-S. Félix, 2-5.

ANDEBOL — I DIVISÃO — Vilanovense-Centro, 3-2. II DIVISÃO—Sr.ª Hora-Maia, 11-3.

BASQUETEBOL — II DIVISÃO — Coimbrões-Vilanovense, 27-35; Académico-Sr.ª Hora, 40-29; Invicta-Nun'Álvares, 29-18.

Devido ao mau tempo foram adiados diversos jogos marcados para hoje.

BOX

O pugilista espanhol Benito Canal venceu José Juvillier, da Martinica

BILBAU, 27. — (A. N. I.). — Na tradicional reunião de pugilismo do Natal, realizada no frontão do Clube Desportivo de Bilbau, o espanhol Benito Canal, actual campeão nacional dos pesados, venceu o negro José Juvillier, da Martinica, por K. O., ao terceiro assalto.

Durante a reunião foi apresentado o pugilista da Biscaia José Maria Madrazo, que enfrentará no dia 2 de Janeiro, em Bilbau, o cubano «Robison» Martinez, candidato ao título mundial dos meios-médios ligeiros.

BASQUETEBOL

Os jogos de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de Lisboa, com vários encontros, em que se verificaram os resultados seguintes:

I DIVISÃO (2.as categorias)

Rio Seco-Carnide 42-45

II DIVISÃO (2.as categorias)

Combatentes-Campolide ... 42-17

JUNIORES

C. I. F. (B)-Sacavenense ... 69-10
Lisgás-Belenenses ..... adiado
Encarnação-Atlético 33-40
Benfica-Pedrouços 42-18
Moscavide-Maria Pia 33-29
Ateneu-Sporting 35-63
Nacional-Cascais 30-12
Algés (A)-C. D. U. L. (A) 57-19

INFANTIS

C.I.F.-Sacavenense 27-13
Cruz-Quebradense - Algés .. 24-25
Encarnação-Atlético 12-15
Benfica-Pedrouços 54- 4
Lisgás-Belenenses ..... adiado

FEMININO

C. D. U. L. (A)-C. D. U. L. (B) ..... adiado

O «Nacional» da I Divisão começará em 8 de Janeiro

A Federação Portuguesa de Basquetebol, decidiu, em consequência das dificuldades surgidas na obtenção de recintos cobertos, que o «Campeonato Nacional» da I Divisão só tenha início em 8 do próximo mês.

O CLUBE NAVAL DE LISBOA

elegeu novos corpos gerentes

Reuniu-se a assembleia geral do Clube Naval de Lisboa que elegeu os novos corpos gerentes para o biénio 1965-1966.

Para presidente da assembleia geral foi eleito o sr. Gustavo Pereira da Costa e os cargos da direcção ficaram assim distribuidos:

Presidente, arq.º José Pedro Teixeira da Fonseca; vice-presidente, Jorge Fernandes Ferreira; vogais efectivos, Jorge Manuel Barbosa Santos, Carlos Augusto Shirley Possolo, Mário Ferreira e Esmeraldo Mendes Fernandes.

O sr. dr. Ildefonso Santos Nóvoa foi eleito presidente do conselho fiscal.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores (1.ª Divisão)

Com os jogos correspondentes á 15.ª jornada, prosseguiu hoje o campeonato de juniores, da A. F. L. cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Belenenses-Cascais 5-1
Estoril-Tarujense 0-1
F. Benfica-Sintrense 3-4
Atlético-Sporting 0-3
Vitória-Palmense 0-0
Algés-Casa Pia 3-0

SÉRIE B

Olivais-Alhandra 0-3
Oriental-Loures 1-2
Torriense-Benfica 0-1
Malveira-D. Olivais 2-1

Os jogos Alverca-Vila-franquense e Fanhões-Sacavenense não se realizaram por falta de comparência dos respectivos árbitros.

Classificações — Série A — 1.º, Belenenses (59-12) 43 pontos; 2.º, Sporting (71-4) 42 p.; 3.º, Atlético (38-15) 38 p.; 4.º, Palmelense (30-26) 35 p.; 5.º, F. Benfica (40-28) e Algés (32-29), 31 p.; 7.º, C. Pia (24-22) e Sintrense (23-23) 27 p.; 9.º, Vitória (13-36) 24 p.; 10.º, Cascais (19-45) 23 p.; 11.º, Tarujense (11-68) 21 p.; 12.º, Estoril (9-61), 18 p.

Série B — 1.º Benfica (92-3) 45 pontos; 2.º, Torriense (36-22), 37 p.; 3.º, Alhandra (34-30), 32 p.; 4.º, Vila-franquense (18-23) e S. L. Olivais (21-35), 29 p.; 6.º, Sacavenense (20-23), 28 p.; 7.º, Fanhões (21-29), Oriental (29-30) e D. Olivais (19-29), todos com 27 pontos; 10.º, Malveira (18-36) 25 p.; 11.º, Loures (13-38) 24 p.; 12, Alverca (19-42) 22 pontos.

II Divisão

Nos desafios a contar para a 5.ª jornada do campeonato distrital da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Cascalheira- Santa Catarina 0-3
S. Vicente da Beira-Arroios 0-3
Império (A)-F. Benfica ... 1-1
Bela Vista-Boa Hora 0-3

SÉRIE B

Pero Pinheiro-A. Amadora 1-0
Águias-Porto Salvo 0-2
E. Amadora-1.º Dezembro... 5-1

O jogo Cacém-Linda-a-Velha não se realizou por falta de comparência do árbitro.

SÉRIE C

Caneças-U. Povoense 1-0
Castanheira-Lourinhanense 5-0
Zambujense-Camarate 3-0

Principiantes

Nos jogos respeitantes á 7.ª jornada, do Campeonato Distrital de Principiantes, verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Vila-franquense-Torriense .. 3-1
Alhandra-Sacavenense 4-1
Santa Iria-U. Povoense ... 2-0

SÉRIE B

E. Amadora-Estoril 8-1
Cascais-Linda-a-Velha 3-0
Sintrense-Algés 1-3

SÉRIE C

Boa Hora-Sporting (A)..... 0-2
C. Pia-F. Benfica 2-0
Atlético-Belenenses (B) ... 6-0

Classifcações — Série A — 1.º, Santa Catarina (20-2), 15 pontos; 2.º, Boa Hora (14-6), Liberdade (9-5); e F. Benfica (5-3) todos com 10 pontos; 4.º Império (A) (10-3), Arroios (5-8), todos com 8 pontos; 7.º, Cascalheira (2-12), 7 pontos; 8. S. Vicente (2-13) 6 pontos; Bela Vista (1-16) 5 pontos.

Série B — 1.º Dezembro (14-2) 14 pontos; 2.º Porto Salvo (12-2), 11 pontos; 3.º, E. Amadora (11-4) e Pero Pinheiro (6-3), 10 pontos; 5.º, Cacém (6-6) e A Amadora (8-12) com 8 pontos; 7.º, Linda-a-Velha (3-9) e Aguias (2-7) 6 pontos; 9.º, Linda-a-Velha (4-13), 5 pontos.

Série C — 1.º, Bucelense (12-4) 13 pontos; 2.º, Camarate (10-8) 11 pontos; 3.º, Odivelas (15-4), Castanheira (11-9), 10 pontos; 5.º, Zambujen (8-5) e Caneças (7-12) 9 pontos; 8.º U. Povoense (6-5) 7 pontos; 8.º, Lourinhense (2-11) 6 pontos; 9.º, Império (B) (2-15) 5 pontos.

SÉRIE D

S. Vicente Beira-Belenenses (A) 1-2
Olivais-Império 1-0
Oriental (B)-Olivais 2-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A* — 1.º, Alhandra (15-7), 17 pontos; 2.º, Vila-Franquense (15-7), 14; 3.º, Sacavenense (15-8), 13; 4.º, Alverca (9-12), 10; 5.º, Torriense (6-10), 9; 6.º, Santa Iria (7-5) e U. Povoense (6-24), 8 pontos.

Série B — 1.º, Benfica (22-2), 17 pontos; 2.º, Algés (14-8), 15; 3.º, Sinhense (11-6) e Cascais (14-6), 14; 5.º, E. Amadora (14-9), 12; 6.º, Estoril (6-25); 7.º, Linda-a-Velha (5-30), 6.

Série C—1.º, Sporting (A) (28-2), 17 pontos; 2.º, Palmense (7-5) e C. Pia (10-6), 14; 4.º, Atlético (16-17) e F. Benfica (5-10), 12; 6.º, Boa Hora (2-14), 8; 7.º, Belenenses (B) (2-26), 7.

Série D — 1.º, Belenenses (A), 17 pontos; 2.º, Sporting (B) (16-2), 16; 3.º, S. Olivais (6-6), D. Olivais (11-13) e Oriental (6-8), todos com 12 pontos; 6.º, Império (6-18), 8; 7.º, S. Vicente (3-13), 6.

Relembrando factos desportivos

SETEMBRO

1 — O Sporting conquistou a taça «Dr. Fernando Amado» em atletismo.

2 — A equipa feminina de basquetebol do C. D. U. P. perdeu na Corunha. O tenista Vaz Pinto venceu, em Forest Hill, o canadiano René Pelletier.

3 — Os juniores do Benfica venceram o «regional» de hóquei em patins.

5 — Foi inaugurado o Parque das Piscinas, em Évora. O major Duarte Silva ganhou o «Grande Prémio» do Concurso Hípico de Cascais.

6 — Em futebol, o F. C. Porto bateu o Pontevedra, por 2-0, no campo do adversário e conquistou o troféu Luis Otero. O Sintrense bateu o Atlético (4-1) e ganhou a Taça de Honra da II Divisão, da A. F. L. O ciclista João Centeio (Alp.) venceu o Circuito da Malveira. O cavaleiro junior João Carlos Pinheiro da Silva sagrou-se campeão nacional. Em Salamanca, os locais venceram o encontro de boxe Benfica-Salamanca. A Companhia dos Telefones e a Casa de Pontevel conquistaram em Viseu os títulos de campeões de atletismo da F. N. A. T. (1.ª e 2.ª categorias).

7 — O xadrezista Francisco Sancho sagrou-se campeão de Lisboa (3.ª categoria).

8 — O Clube de Ténis do Estoril ganhou, na Curia, o campeonato nacional de 2.ª categoria (Taça «Rodrigo de Castro Pereira»).

9 — O Benfica, vencedor do Belenenses (7-1), conquistou a Taça de Honra da A. F. L.

10 — Morreu o antigo pugilista Miguel França.

11 — O Sport Algés e Dafundo ganhou todas as provas do troféu «Luís Alves Miguel». A equipa nacional de juniores de hóquei em patins estreou-se no «Europeu» vencendo a Itália (1-0).

12 — O ten.-cor. Henrique Calado venceu o «Grande Prémio» do Concurso Hípico da Figueira da Foz. No «Europeu» de hóquei em patins: Portugal-Holanda, 2-1.

13 — Começou a «Taça de Portugal» em futebol. No «Europeu» de hóquei em patins: Portugal-França, 4-0. Os ciclistas José Pacheco (Spt.) e Amílcar Mateus (Alp.) venceram as tradicionais provas da Figueira da Foz. O Portugal-Espanha em atletismo foi ganho pelas portuguesas (64-39 pontos) e pelos espanhóis (113-94).

14 — No «Europeu» de hóquei em patins: Portugal-Alemanha, 5-2.

16 — Dia grande para o futebol nacional: Taça dos Campeões Europeus — Aris (Luxemburgo)-Benfica, 1-5; Taça dos Vencedores das Taças — F. C. Porto-Olympique de Lion, 3-0; Taça das Cidades com Feiras — Belenenses-Shelbourne, 1-1. Vitor da Fonseca alcançou o «mínimo» dos 200 metros «mariposa», para ir aos Jogos Olímpicos.

17 — José Pacheco, ciclista do Sporting, é campeão de velocidade de Lisboa. Chegou a Lisboa, o ultramarino Gáspar, para o Belenenses.

19 — Sensacional: em Alvalade, o Marinhense bateu o Sporting, para a «Taça de Portugal», em futebol.

20 — O Belenenses começou a comemorar o seu 20.º aniversário. O ciclista João de Brito (Alp.) ganhou o 4.º Circuito do Cartaxo. O atleta José Tadeu (Sp.) venceu o Decatlo Nacional. O Sporting venceu o «Naeional» de amadores-seniores, de ciclismo.

21 — Os automobilistas Américo Nunes e César Torres venceram o 2.º «rallye» do Benfica, á Curia.

23 — Foi inaugurada a nova sede do Belenenses. Em futebol, a contar para a Taça das Cidades com Feiras: Leixões-Celtic, 1-1. Realizou-se a festa de homenagem a Peyroteo. Eusébio, José Augusto e Simões brilharam na selecção da Europa que defrontou a Jugoslávia. O Benfica e o seu ciclista José Sarreira sagraram-se campeões regionais de perseguição.

24 — Em Madrid, em juniores, e hóquei em patins, a Espan venceu Portugal (3-1).

25 — Isabel Costa ficou campeã n cional de ténis (3.ª cat.).

27 — O belenense Silvestre Rivero ganhou a «meia milha» de natação, em Cascais. Appleto Figueira e J. Cunha Reis-J ge Fidalgo sagraram-se c peões nacionais de ténis 3.ª categoria.

29 — O Lisgás ganhou o camp to regional de hóquei e tins, de 2.ª categoria.

30 — Em futebol, a contar p Taça dos Campeões Eur Benfica-Aris, 5-1.

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

No Lusitano da Penha de França

No Lusitano da Penha de França, efectuou-se hoje uma festa de Natal a que assistiram os srs. Joaquim José Fernandes e Mário Ribeiro, respectivamente, presidente e vice-presidente daquela colectividade; membros dos corpos directivos, entidades ligadas á assistência e sócios e suas famílias. A festa constou da distribuição de brinquedos a 30 crianças necessitadas da freguesia da Penha de França, entre elas dois protegidos pelo nosso jornal, segundo-se uma merenda.

A colectividade ofereceu, depois, um lanche aos filhos dos seus associados, aos quais foram distribuídas lembranças.

Natal no Sintrense

No Ginásio Sport União Sintrense, esta tarde, houve uma festa infantil promovida pelas Secções de Cultura e Recreio Escolar, destinada aos alunos das escolas primárias do clube.

Esteve expósto um presépio e actuou um trio de palhaços. No final, foram distribuidas guloseimas às crianças.

Grupo n.º 7 de Escuteiros de Portugal

Realiza-se esta noite, ás 20 e 30, uma festa de Natal no 7.º Grupo de Escuteiros de Portugal, com sede na Rua Camilo Castelo Branco, n.º 33.

As crianças assistem á festa oferecida pela Casa H. Vaultier & C.ª

Casa H. Vaultier & C.ª

Efectuou-se a habitual festa do Natal dedicada aos filhos dos empregados e operários da casa H. Vaultier & C.ª, e organizada pelo seu grupo desportivo. Com o salão completamente cheio, exibiram-se vários artistas e houve exibição de filmes.

Após o espectáculo, procedeu-se á distribuição de brinquedos ás crianças presentes a quem, em seguida, foi fornecido um lanche.

A festa foi precedida da cerimónia da entrega de emblemas de prata, ouro, brilhantes e palmas aos colaboradores da firma que perfizeram, respectivamente, 10, 15, 25, 35 e 40 anos de serviço.

Esta cerimónia, que teve grande relevo, foi presidida pelo sócio-gerente sr. Maxime Vaultier e sua família. Com esta distribuição, a firma já fez entrega de 911 emblemas.

«Juventude de Galícia» — Centro Galego

Efectuou-se, na «Juventud de Galícia» — Centro Galego, uma interessante festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados. Constaram do programa projecções cinematográficas, jogos infantis e distribuição de brinquedos a cerca de 120 crianças.

No final foram dados ás crianças guloseimas, balões, etc.

Metalúrgica Luso-Italiana

A tradicional festa natalícia que a Metalurgica Luso-Italiana dedicou aos filhos dos seus empregados e operários, decorreu nas suas instalações de Cabo Ruivo e teve grande animação.

Foram distribuídas roupas a cerca de 330 crianças e houve um acto de variedades com palhaços e a colaboração de outros artistas nacionais.

A esposa do Chefe do Estado assistiu à festa da Brigada Naval

Efectuou-se esta tarde, no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, a festa de Natal anualmente promovida pela Brigada Naval para distribuição de enxovais, brinquedos e merenda aos filhos de marinheiros, pescadores e legionários, e de géneros de mercearia aos chefes de família.

A festa reuniu cerca de 1400 crianças e mais de 1600 marinheiros, pescadores e legionários, tendo decorrido em ambiente da maior alegria. A banda de musica da Brigada Naval fez-se ouvir em vários numeros, enquanto se procedia á distribuição do bodo.

Estiveram presentes a esposa e filhas do Chefe do Estado e as esposas do ministro da Justiça, de oficiais da Casa Militar do Presidente da Republica e do presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, bem como os srs. almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; brigadeiro Carlos Gorgulho, comandante-geral interino da mesma organização; comodoro Valente de Araujo, comandante da Brigada Naval, etc.

Dos filhos dos empregados do Crédito Predial Português

Com o alto patrocínio da administração do Crédito Predial Português, realizou-se, na sede da instituição, organizada pelo respectivo grupo desportivo, e com a presença dos administradores e de numerosa assistência, a festa de Natal dedicada aos filhos de todos os empregados e assalariados, que decorreu com grande alegria e no melhor espírito de convivência.

Foram distribuídos os prémios do concurso fotográfico organizado pelo grupo, bem como os referentes a actividades desportivas.

Houve, seguidamente, projecção de filmes e exibiu-se um conjunto infantil e uma parelha de palhaços.

No final, foi oferecida merenda ás crianças, que receberam todas valiosos brinquedos. Também foram enviados brinquedos para os filhos dos empregados na delegação do Porto.

Aspecto da festa dedicada aos filhos dos empregados e assalariados do Crédito Predial Português

Distribuição de vestuário e calçado a crianças pobres no Boa Hora F. C.

Promovida pelo Boa Hora Futebol Clube, fundado, no Bairro da Ajuda, há 46 anos, e que tem desenvolvido valiosa actividade benemerente e educativa, houve, esta tarde, uma sessão solene para a qual foram convidadas diversas entidades. Far-se-á a distribuição de fatos e calçado a onze crianças pobres, dos três aos doze anos. É mais um gesto altruista da prestimosa colectividade, cujos sócios, na maioria gente pobre e humilde, que pratica as modalidades desportivas de basquetebol, handebol, futebol, recreativa e cultural, nunca se esquecem de praticar a solidária beneficência na quadra festiva do Natal. Todos contribuem, de harmonia com os seus fracos recursos, o que os torna, e á agremiação, credores da maior simpatia.

O «Diário de Lisboa» agradece em nome da sua protegida, que foi uma das crianças beneficiadas.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 27.—Na Escola Industrial e Comercial desta cidade, efectuou-se uma festa de Natal, com distribuição de brinquedos aos alunos, que decorreu no meio de geral animação.

— Houve também uma festa de Natal no Clube de Futebol de Estremoz, sendo distribuidos brinquedos aos filhos dos sócios daquela colectividade.

No Albergue dos Velhinhos e no Hospital da Misericórdia desta cidade estão patentes árvores de Natal, e foram distribuidos donativos e agasalhos a diversos pobres.

Nesta quadra festiva, os estabelecimentos da Rua 5 de Outubro estão vistosamente iluminados, o que confere àquela artéria um aspecto vistoso. Por outro lado, no Largo do Pelourinho, está patente um presépio, iniciativa da Câmara Municipal desta cidade.

Bailes de fim de ano

Muitas colectividades estão a organizar os tradicionais bailes de fim do ano, com ceias, dedicadas especialmente aos respectivos associados e suas famílias. Entre essas agremiações contam-se o Ginásio Clube Português, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Grupo Dramático Lisbonense, Lusitano da Penha de França, Casa Pia Atlético Clube e Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

Na Associação Escolar de S. Mamede

A Associação Escolar de S. Mamede, que há 68 anos se dedica á instrução e á beneficência, levou a efeito esta tarde a festa de Natal oferecida aos seus alunos do curso diurno, em numero superior a uma centena. Além duma árvore de Natal, esteve exposto um presépio feito pelos alunos.

A festa constou de uma sessão de cinema, com filmes próprios da quadra, apresentação de uma parelha de palhaços e distribuição de merenda, agasalhos e brinquedos.

Durante a festa foi aberto um monumental bolo-rei, cujo tamanho causou admiração, e que foi distribuído pelos presentes.

No 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal

Na sede do 2.º Grupo dos Escuteiros de Portugal, na Calçada da Ajuda, 228, realiza-se esta noite, ás 21 horas, a sua tradicional festa de Natal, com as seguintes actividades: distribuição de agasalhos e géneros aos pobres; distribuição de roupas, guloseimas e brinquedos sá crianças; «Festa da Arvore»; Natal dos Escuteiros; e distribuição de prémios; «Festa Escuteira» dedicada á família do 2.º Grupo.

Em Alcains

ALCAINS, 27. — Mantendo uma tradição antiga, o industrial sr. António Trigueiros Coelho de Aragão, proprietário das Fábricas Lusitana, distribuiu nesta quadra festiva, a todos os seus empregados e operários, em numero superior a 150, valiosos produtos do seu fabrico.

Também não foram esquecidos os pobrezinhos da Conferência de S. Vicente de Paulo e Acção Católica, bem como a Albergaria do Major Rato.

Alguns dos funcionários da «Rajá» que participaram no almoço de confraternização

Fábrica Rajá

A festa de confraternização anual do pessoal da Fábrica Rajá efectuou-se no Pavilhão dos Desportos Náuticos, no Espelho de Água, em Belém. Constou de um almoço e da exibição da orquestra de Carlos Villaret e da artista Gina Maria.

Assistiram cerca de 250 pessoas, incluindo os administradores, os gerentes dos departamentos do Porto, de Coimbra e de Faro e o agente em Luanda.

DIZEM OS LEITORES...

A situação dos beneficiários de uma caixa de previdência

De um grupo de beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia das Aguas de Lisboa recebemos uma carta da qual reproduzimos os seguintes passos que pomos á consideração das autoridades respectivas:

«Os beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia das Aguas de Lisboa, entre empregados e operários são cerca de 2500 e, com o agregado familiar de cada, totalizam cerca de 8000 pessoas que usufruem das regalias da mesma caixa, apenas têm quatro médicos de clínica geral. Para que possam ir a um especialista necessitam de ordem desses médicos.

«As reformas são quase todas entre 100$00 a 200$00; e só por despacho do sr. ministro das Corporações que estabeleceu reformas mínimas para todas as caixas, estas passaram para 300$00 e depois 400$00, o que só foi cumprido depois de várias queixas e passados longos meses e nunca pagaram o atrasado.

«A Inspecção do Trabalho, que examinou a escrita descobriu, anomalias no respeitante aos descontos para a Caixa de Previdência. Daí as reformas serem tão baixas, no montante de milhares de contos. A referida inspecção determinou a reposição do dinheiro, apenas referente a dois anos, pois para trás estava prescrito.

«Os beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia das Aguas de Lisboa pedem, pois, ás autoridades competentes que seja anulada a referida prescrição de dois anos e reposto o total das importancias que faltam na Caixa».

Delegação de Lisboa de «O Norte Desportivo»

Promovida pelo chefe da redacção da delegação de Lisboa de «O Norte Desportivo», nosso prezado camarada dr. Fernando Soromenho, com o patrocínio do delegado daquele bi-semanário na capital, também nosso companheiro de trabalho, sr. Quinhones de Sá, efectuou-se, nas instalações da delegação, uma simpática festa de confraternização do corpo redactorial e colaboradores, que decorreu em ambiente de franca camaradagem.

A seguir a um almoço confeccionado com produtos vindos expressamente do Norte, ou getilmente oferecidos pelo sócio da firma Vilarinho & Sobrinho, sr. Mário Vilarinho, houve um agradável acto de variedades em que actuaram, sempre muito aplaudidos, os simpáticos e apreciados artistas Vitória Maria, cançonetista de 12 anos; fadistas castiças Adelaide Rodrigues e Candida Viana e o distinto amador Francisco Cálisto; e os cançonetistas António Lorival e Manuel Mar. Todos estes artistas, que participaram gentilmente na festa, foram acompanhados pelo excelente acordeonista Carlos Areias e apresentados pelo locutor Negrão dos Santos e acordeonista Isidro Baptista.

RESTAURANTE ARAMEIRO

TRAV. S. ANTÃO, 21 (RESTAURADORES)

COMUNICADO

Por motivo do seu aniversário e festa de confraternização do pessoal, ámanhã, segunda-feira, 28, os jantares terminam ás 11 horas, em vez das 3,30 horas, como é do nosso horário.

Aproveitamos à oportunidade para desejar a todos os nossos Ex.mos Clientes, Fornecedores e Amigos, BOAS-FESTAS e um NOVO ANO muito próspero.

A GERÊNCIA

DISCOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA PAGANDO APENAS

55$00 POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES EM DISCOS LIGEIROS E CLÁSSICOS

NOVO SISTEMA DE VENDAS C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

CASA VAPEDRONE

(A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO)

RUA DA VITÓRIA, 54/56 TELEF. 32 56 32

Sem bons exemplos não há imprensa infantil

por M. CALVET DE MAGALHÃES

O ritmo de vida dos nossos dias desenraizou das crianças o «vício da leitura» devido a vários males gerais como a baixa educação de base, o nível de vida económico e cultural, etc.

É vulgar também ouvir-se os economistas e administradores lastimarem-se de não terem tempo para ler. O movimento das nossas bibliotecas pelas crianças não acusa progressos sensíveis. O que as crianças lêem resulta dos juizos que as pessoas *crescidas* fazem por escalas de valores incertos, reflexo do seu próprio temperamento: desejo de tranquilidade, fuga de responsabilidades, concepção pessoalíssima acerca do que *serve* para a criança, etc. Se a criança aprende a vida pelo que vê fazer como pode deixar de ser o reflexo da vida que lhe criámos? A expressão «pregar pelo exemplo» é muito significativa, pois de todos os animais, segundo diz Aristóteles, o mais imitador é o homem. Poderíamos ainda citar Mistral quando afirma que «a escuridão precisa de luz e o mundo precisa de exemplos» o que testemunha ter o exemplo um poder tremendo e por isso a sabedoria dos povos nos aconselha que as crianças necessitam mais de exemplos que de lições pois julga a importancia do que dizemos pelo que fizemos.

O gosto das crianças pelas modalidades de literatura infantil evoluiu, aliás, como qualquer produto industrial, consoante um conjunto de factores sociais e económicos que alargaram progressivamente o mercado da imprensa infantil, enquanto se definiam os gostos da criança e se descobriam pouco a pouco os seus desejos inconscientes. Assim nasceram devido á evolução dos costumes de uma nova concepção da criança e das suas necessidades.

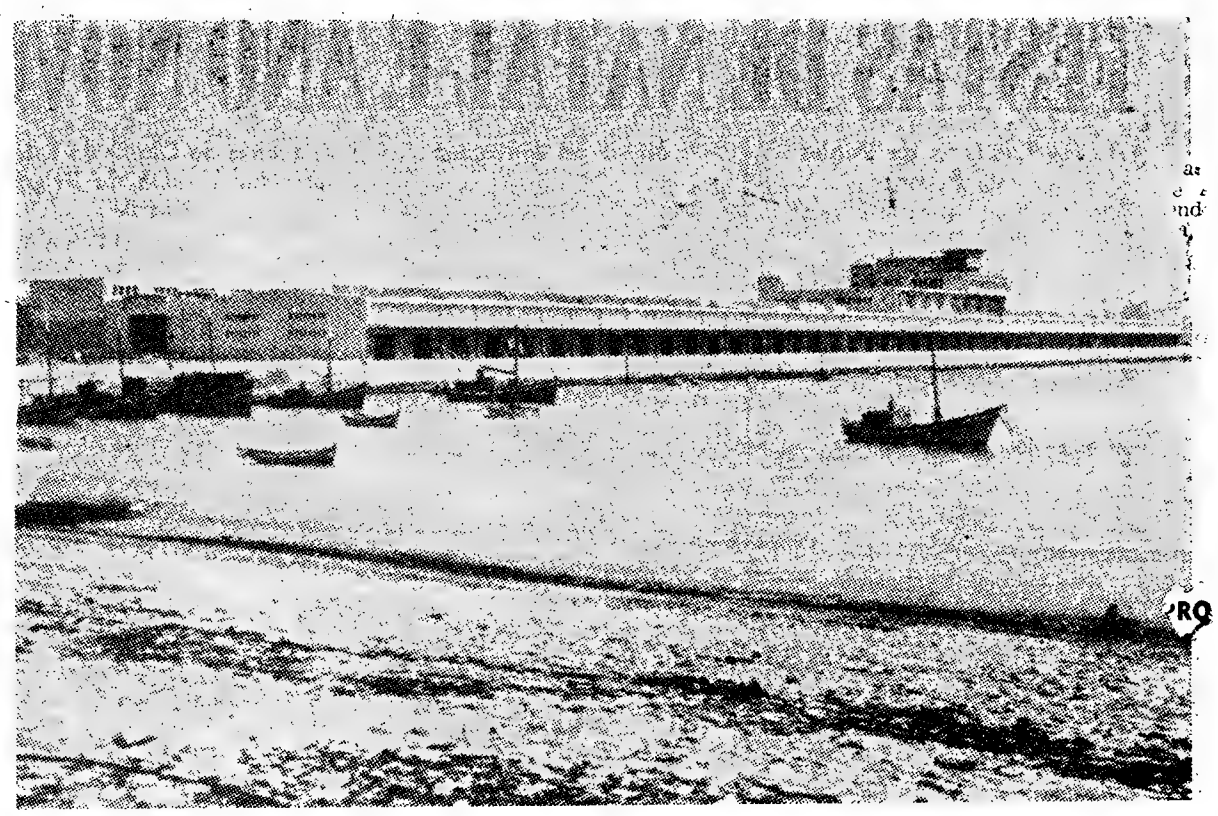
Se observarmos a evolução dos jornais infantis que recorreram a escritores e desenhadores de talento como Julio Verne e Gustavo Doré até ás estampas de Epinal (Pallerin) que oferece não uma estampa, mas uma sucessão de desenhos, pode-se observar a extensão considerável do publico moço que vai criar e suscitar uma concorrência editorial que tem como base a estampa. A influência do cinema, e não apenas o desenho animado, traduz-se pela importancia muito especial dada á ilustração, á escolha do tema, á sua estilização, aos diversos modos de apresentação. Cerca de 1940, essa influência da estampa impõe-se de forma nova: os *cómicos* americanos invadem o mercado português. Ao êxito, entre nós, do «Jornal do Mickey» vai responder a invasão de vários periódicos. Estas tendências acentuam-se depois da guerra. Os adultos adulteram o gosto da gente moça satisfazendo a sua avidez, a preto e branco, em *pretoguês* e português, contanto que tenha estampas, cada vez mais estampas, e uma certa forma de expressão lisongeira do gosto inato, do tumulto e do insólito. Certas revistas e jornais ostentam cenas de violência, de brutalidade, de sadismo, por vezes de erotismo latente. Um semanário infantil nacional descreve, numa página aos quadradinhos, como se assalta um combóio; administradores de jornais infantis ordenam aos desenhadores para despirem mais as vedetas e salientarem-lhes os contornos, etc.

Depois deste massacre dos inocentes fazem-se então algumas leis (escrevem-se artigos fora do alcance dos pais comuns), verifica-se uma melhoria lenta, mas real, sobre todos os aspectos, que se dirige actualmente á imprensa infantil, pelo menos no que respeita aos semanários, e sem que os problemas fiquem com isso resolvidos (os mensários, as colecções «Western», certos jornais brasileiros, as narrativas completas, etc.). Basta no entanto citar Bossuet «o exemplo transforma as pessoas e forma-as na virtude, ao passo que as leis *são frequentemente remédios que sobrecarregam, longe de suavizar*». É na verdade o que se verifica.

E foi assim que passámos á extenção do texto que se tornou a simples animação do desenho e deixou mesmo de ser um comentário. A criança não se engana mesmo na escolha dessa esteriotipia gráfica e silabada pois sabe reconhecer, sem ter necessidade de definições, quais as publicações *fabricadas* e *redigidas* para ela. Sabe distinguir no mostruário duma livraria ou na exposição do quiosque o que pretende comprar devido a um código gráfico de que a maior parte dos adultos não se apercebe. O que há pois de comum entre todas estas publicações? Apenas numas e noutras encontram-se o recurso á estampa, forma de expressão; o centro de interesse fixado sobre uma ou várias personagens nitidamente descritas ou figuradas; o ou os heróis; nos semanários, o numero e a diversidade das histórias aos quadradinhos e das rubricas. Em tudo isto a estampa não é mais elemento de contemplação ou de documentação tal como o quadro, a gravura ou a recordação fotográfica, mas exprime por si mesmo o desenvolvimento de um pensamento, as fases de uma acção.

Desta íntima ligação do *legível* e do *visível*, estímulo do pensamento, factor de adesão, destruindo completamente a inteligência, a imaginação, embrutecendo, sem qualidade, sem sensibilidade a consciência (as crianças sabem mais da guerra do Sul dos E. U. A. do que da Restauração) quem são os culpados? Quem tira o amor, a liberdade, a esperança ás crianças? Quem retira a poesia viril, séria e alegre, as quailidades humanas mais puras ás crianças portuguesas? Quem torna a criança portuguesa por fora e estranha por dentro?

A resposta é simples: nós todos, mas sobretudo quem tem de educar, pais, mestres, sociedade.



Vista do lado sudoeste, a Doca de Pesca de Pedrouços oferece este magnífico aspecto. O edifício da lota, que compreende extensas áreas destinadas à escolha, exposição e venda do pescado e amplas dependências reservadas a comerciantes, está pronta para entrar em funcionamento

O manifesto cooperativo dos intelectuais franceses

pelo PROF. J. DIAS AGUDO

A Imprensa francesa publicou há pouco um manifesto assinado por duzentos e dezassete individualidades com seu lugar bem marcado na cultura gaulesa chamando a atenção dos seus compatriotas para o movimento cooperativo.

Não nos admiramos desta atitude dos intelectuais, universitários e demais valores do ensino em França, porquanto o «caso» cooperativo é tão visível no seu país e em todos os que constituem a Europa, a América e até a Ásia e a África e mesmo a Oceania, que não há ninguém que possua uma dose, por pequena que seja, de interesse pelas questões económico-sociais, que o não tenha encontrado em seu caminho.

É ver, por exemplo, o que se passa nos seguintes países onde, a par duma obra de cultura e de assistência e previdência, verdadeiramente notáveis, se entrou abertamente na produção e até no auxílio a povos necessitados de auxílio técnico e financeiro.

Na Inglaterra, as cooperativas de consumo adquiriram 200 unidades fabris que quase tudo produzem para o consumidor, sócio ou não das cooperativas; na Suécia a acção inteligente e vigorosa da *União das Cooperativas* obrigou vários «trusts» a moralizar os seus preços, baixando-os para um nível mais razoável; na Suíça o consumidor beneficia largamente também da acção cooperativa que vai a toda a parte do seu território em melhores aumentos publicos ou em socorros a populações atingidas no Inverno pela neve, em avalanchas, ou pelas chuvas torrenciais que destróem bens e matam em sua queda, seres humanos. Também o cooperativismo helvético ofereceu assistência técnica e dinheiro ao Governo africano do Dahomey para fundos cooperativas agrícolas; ao mesmo tempo facultou a frequência gratuita em suas escolas de cooperação a algumas dezenas de dahomeianos que finda a experiência de cinco anos para pôr em perfeito rendimento as primeiras cinco cooperativas, hão-de dirigir todo o movimento no seu país.

Ser-nos-ia extremamente fácil enumerar outros países onde a acção do cooperativismo é igualmente notável na produção em clima moral e no auxílio desinteressado a grupos menos desenvolvidos. Mas não podemos alargar-nos que o nosso propósito é outro agora: é realçar e completar, porventura, o que diz o documento publicado em França e espalhado já por vários países do Mundo.

O manifesto dos intelectuais franceses assinado, além doutros, por «Emile Borel», professor da Faculdade de Ciências, na Sorbonne; «Ernest Lavisse» da Academia francesa; «Levy-Bruhl», professor da Faculdade de Direito de Lille; e «Lalande», da Faculdade de Letras, de Paris, começa por chamar a atenção da opinião publica, da Imprensa e dos próprios economistas para o dever que a todos incumbe de reconhecer a influência benéfica que exerce o movimento cooperativo que tem sido considerado uma organização comercial como qualquer outra, sem se lembrarem as pessoas que assim o julgam de que a cooperação pode oferecer um programa geral de reconstituição social.

Tem havido, na verdade — e ainda há — espíritos simplistas que confundem uma cooperativa de consumo com uma loja ou lugar, certamente porque sabem que na cooperativa de consumo, que é a que mais dá nas vistas, há também um departamento que faz a distribuição de géneros e produtos aos sócios. Mas isto é a parte mais comezinha, o ponto de partida e, assim mesmo, em nada comparável com o que faz o comércio privado, pois nada ganha no que entrega aos sócios. Os chamados *excedentes* são devolvidos uns, e empregados, outros, em obras sociais que revertem a favor de todos. Não tem, pois, semelhanças com o clássico estabelecimento comercial dos nossos meios.

Deste ponto-base para diante, quão grande é, porém, o mundo do movimento cooperativo para se fazer credor das recomendações e da defesa que dele fazem os intelectuais franceses!

Os signatários do documento lembram em seguida, menos as vantagens de natureza económica que oferece o cooperativismo que os ensinamentos que dele já hoje se podem colher.

Sigamos a sua exposição:

1.º — «As sociedades cooperativas ensinam-nos primeiramente que uma empresa pode viver e prosperar fora das condições que a economia política admitir como indispensável, nomeadamente o incentivo do lucro e a pressão da concorrência».

2.º — «Mostram-nos também que não é indispensável ao êxito de uma empresa que o capital aí seja soberano e recolha os lucros. Não o excluindo, porque o chamam até que possam constituir os seus próprios capitais, as cooperativas recusam-se, porém, a reconhecer-lhe o direito de dominar e de reclamar os proventos da empresa sob o pretexto de os ter criado».

3.º — «Lutam contra o nacionalismo económico, sob a forma proteccionista, assim como contra a pretensa internacionalização do capitalismo, que é apenas uma forma do imperialismo».

Confirma o manifesto que o cooperativismo busca fins que o transcendem nos meios que, aos olhos do comum, apresenta para realizar-se. Embora organização económica dentro do mundo da produção e da distribuição ao consumidor, ele não procura ganhar dinheiro nem concorrer e disputar com ninguém. Fundou-se, actua e vive para defender o consumidor da exploração e da ganancia dos impiedosos.

Não esgotam, porém, as cooperativas o seu programa nestes reduzidos sectores, onde cada uma actua. Federadas em *Uniões* nacionais e estas na *Aliança Cooperativa Internacional*, os seus objectivos visam ainda influir na transformação das relações comerciais internacionais, também, contando já no seu activo alguns notáveis êxitos. Um deles refere-se ao litígio que há anos se suscitou entre a Pérsia e Inglaterra por causa dos petróleos. Encarregada pela O. N. U., da qual é consultora, de solucionar a contenda, a *Aliança* resolveu-a, e muito bem, dentro da fórmula cooperativa de produção.

O manifesto dos intelectuais não ignora este aspecto mais do cooperativismo, quando afirma:

«Ao criar, há 30 anos, a Aliança Cooperativa Internacional, o cooperativismo antecipou-se á *Sociedade das Nações* e visa fazer voltar o comércio internacional, da sua forma actual, que é a de luta pelo lucro, á sua verdadeira forma: a da cooperação dos povos resolvidos a utilizarem os seus recursos no melhor interesse de todos».

Deduz-se do que precede que a cooperativa exerce uma profunda função *social;* e nós em nada exageraremos se dissermos que de seus valores intrínsecos há muito a esperar para uma estruturação condigna, isto é, sensata, eficiente e humana da sociedade que há-de sair desta encruzilhada da História em que tantas ideias e sonhos se debatem á procura de uma fórmula satisfatória.

Também isto não escapou aos signatários do importante documento:

«Como disse Jaurés — continua ele — a cooperativa de consumo *é um laboratório de experiência social*, e essa experiência que se efectua nos países mais distantes e nas mais diversas condições económicas, parece-nos hoje suficiente para permitir o discernimento das características da futura sociedade e, por aí, reconhecer o que há de utópico e de realizável nas reivindicações que surgem por todos os lados».

Achamos que, em boa hora aparece o manifesto dos intelectuais e universitários franceses. Pode ser que a sua leitura leve alguns dos nossos intelectuais a corrigir posições tomadas a seu respeito, uma das quais — a indiferença — não é a menos ilógica nem a mais fecunda.

HORÁRIO DOS COMBÓIOS DA ZONA NORTE

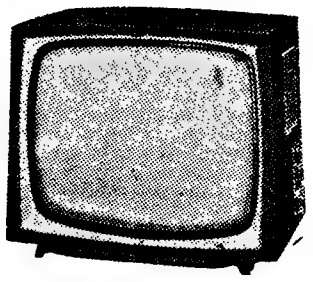
Comunica-nos a C. P. que, desde 6 de Dezembro, são feitas diversas alterações ao horário em vigor nas seguintes linhas:

LINHA DO MINHO
LINHA DE GUIMARÃES
LINHA DO DOURO
LINHA DO CORGO
TRANVIAS — LINHA DA PÓVOA
TRANVIAS — PORTO (TRINDADE)-SENHORA DA HORA
TRANVIAS — PORTO-NINE-BRAGA E PORTO-LEIXÕES

O pormenor destas alterações consta de cartazes afixados nas estações para conhecimento do Publico, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informação da Companhia.

KAISER-Rádio-Televisão

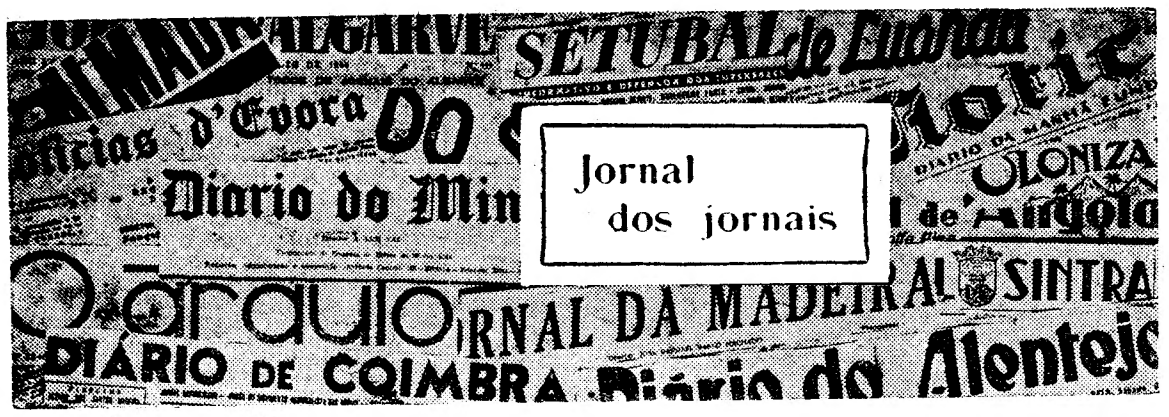
Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ºs-feiras, ás 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterápia — As 16 horas



Incompreensão censurável

Informam-nos que a J. A. E., de há muito que vem desenvolvendo notável esforço, no sentido de debelar as crises cíclicas que se processam no Alentejo, com a ocupação de trabalahdores que constituem mão-de-obra sobrante e que são aproveitados por este organismo oficial para os trabalhos de construção de estradas.

Contudo, a benéfica acção da J. A. E., que, além de contribuir para atenuar a crise de emprego dos trabalhadores, vai também, dotando as diversas localidades desta árida província transtagana com comunicações rodoviárias, tão necessárias como uteis, não é por vezes compreendida na sua ingente tarefa, uma vez que, se lhe deparam escolhos pelo caminho, que muito bem poderiam ser evitados se a compreensão e o sentimento humano, não fossem por vezes palavras vãs.

É o caso, por exemplo, do que se passa nos trabalhos de construção da estrada nacional 370, entre o cruzamento da estrada nacional 114 (estrada que liga Évora a Montemor) e o ramal da Valeira (6 km à direita do Alto da Abaneja) onde um importante proprietário, dono de uma grande herdade, tem dificultado em certa medida o andamento dos trabalhos naquele troço de estrada, que confina com a sua propriedade, porquanto, tem negado autorização para permitir que os 120 trabalhadores ali ocupados, façam o acampamento na extrema da sua propriedade. A decisão daquele proprictário, vem ocasionando sérios entraves para o desenvolvimento dos trabalhos, uma vez que as tendas têm de ser montadas no próprio traçado da estrada em construção. Também, o mesmo indivíduo, só depois de muito instado, autorizou finalmente, que um poço que se situa dentro da referida propriedade, pudesse ser limpo, para abastecer de água os trabalhadores. Mas quando descobriu que esses esforçados homens arrancaram da sua herdade algum pasto, para colocarem sob os colchões onde dormem, então é que o benemérito proprietário se exacerbou, obrigando-os a reporem nos mesmos locais donde tinham tirado a insignificante palha.

Mais comentários, para quê?—(E.)

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja).

A sinalização do cruzamento da Mina Velha

Não é a primeira vez que falamos no assunto. Não têm mesmo conta as vezes que já o focámos. No entanto, até agora, o problema ainda não foi resolvido.

O cruzamento da Mina Velha — ponto de confluência das avenidas de Miguel Bombarda e da Republica com a R. Elias Garcia — é perigosíssimo para o transito de veículos. É preciso, urgentemente, sinalizá-lo. Também o local de confluência da Rua Conde Almeida Araujo com a Rua Elias Garcia, que obriga a voltar á direita ou á esquerda com pouca visibilidade, exige a colocação de espelhos de sinalização. Esperamos que a Camara Municipal resolva, com brevidade, este problema que nem é dispendioso nem trabalhoso e é de altíssima importancia para a segurança do transito de veículos nos referidos locais.

(De *A Voz Académica*, de Queluz)

Sinal de paragem fora do seu lugar

Por razões que não vêm para o caso, mas que ignoramos, deixou de parar, há muitos meses senão anos, em frente do ex-estabelecimento do sr. Virgílio Cardoso, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta vila, a camioneta de passageiros que efectua a carreira diária entre Condeixa e Figueira da Foz. Não obstante tal facto, a placa indicativa da respectiva paragem ainda ali se encontra, o que leva, frequentemente, ao engano, muitas pessoas que ignoram tal circunstancia, causando-lhes, assim, contratempos e prejuízos de certa monta, pois, por essa razão, têm de se deslocar em grande correria daquele lugar para a actual paragem, ainda bastante afastada, por vezes carregados, quando chega o carro e se vêem enganados, correndo ainda o risco de ficarem em terra.

Se tal inconveniente não fosse o bastante para que dali desaparecesse a dita placa, sucede que a mesma, por estar colocada sobre o passeio que já por si é estreito e de mau piso, dificulta muito o transito de peões, pois os incautos estão sujeitos a baterem-lhe com a cabeça, dada a sua pouca altura.

Porque já não é a primeira vez que abordamos tal assunto, solicitamos a quem de direito, as imediatas providências que o caso requer. — S.

(Da *Gazeta do Centro*, de Soure)

Foi para vender o peixe e como lhe não deram consentimento teve de o dar!

SERTÃ — Teve lugar, nesta vila, no passado dia 21, sábado, o tradicional mercado semanal.

Ora aconteceu aparecer uma camioneta com sardinha, ao que parece vinda da Figueira da Foz, para vender a preciosa carga alimenticia, que, na região, é considerado género de 1.ª classe e é consumido em grande escala.

Infelizmente tal venda não foi permitida sob pretexto de que dentro da praça, em local reservado ao peixe, já não havia lugar para ele!

Com a indignação de quantos assistiram ao desenrolar da cena que em nada honra a terra que sempre primou e prima por saber ser hospitaleira, o proprietário da sardinha, no auge, do desespero, acabou por dar o peixe!

É de lamentar tal ocorrência e esperamos que, de futuro, sejam melhor recebidos e acarinhados todos os que venham de fora facilitar a vida dos habitantes desta região, pois a concorrência, longe de prejudicar, evita, por vezes, as especulações e só beneficia o publico, além de contribuir para o progresso das terras. Uma solução mais adequada para a resolução deste improvisado caso, como seria a venda da sardinha em qualquer lado, até na própria camioneta, desde que pagasse os impostos devidos como, na realidade, o interessado estava disposto a pagar, seria o que melhor se coadunaria com os interesses de todos. — (C.).

(Do *Diário de Coimbra*)

JORNAL DOS JORNAIS

O HOMEM E O CÃO

Um pacato cidadão, que ia visitar uns amigos que moram na Manga, passou, no sábado á tarde, junto á fábrica de marmorites «S. Pedro». Ia a pé e viu junto á moradia, que supõe ser do dono da referida fábrica, várias pessoas, entre elas algumas senhoras, com o ar festivo de quem acabava ou se preparava para entrar numa festa.

A certa altura, um tanto inesperadamente, um enorme cão, um lobo-da-alsácia, saiu-lhe ao caminho. O animal, que estava açaimado, vinha nitidamente enfurecido.

O nosso homem, chefe de família, funcionário publico, pouco amigo de sarilhos, tentou acalmar o animal, cujos movimentos eram seguidos pelos convidados da tal moradia onde parecia haver festa. O animal, que parecia ter sido açulado, investiu mesmo sobre o homem, que tentava em vão acalmá-lo, derrubando-o.

Uma vez no chão, o animal e o homem lutaram, então, num feroz corpo a corpo, do qual o segundo não saiu gravemente ferido senão porque a fera estava açaimada. Depois de bem sujo e molestado e enquanto os convidados se riam da «facécia», foi a vítima, finalmente, socorrida por impertubável cavalheiro, que, em gestos lentos, acabou por segurar e acalmar o animal.

O homem protestou, com veemência, contra aquilo que ele acha que foi apenas a exibição das qualidades de um poderoso animal de guarda, e o outro pediu-lhe desculpa sem grande convicção. Ao longe, os convidados riam disfarçadamente.

Então o cidadão pacato disse que ia armado (é funcionário e está devidamente autorizado) e que só não se defendera legítima e legalmente com a arma (que mostrou), porque viu que havia muitas pessoas nas imediações e podia ter ferido alguém. Disse que achava a brincadeira ou a experiência, ou lá que era, simplesmente intolerável e que havia de se queixar, etc.

Nós não fazemos comentários. Mas achamos, realmente, intolerável, que o homem já não respeite o seu semelhante e que se divirta com violência, molestando-o e atentando contra a sua dignidade. — *R. C.*

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

A família não aparece nem para receber a herança

ALCAIDE — No dia 5 do corrente, apareceu morto na sua residência o sr. Joaquim dos Santos, reformado da C. P. Supõe-se que tivesse sido acometido de doença subita, pois o pobre homem vivia só e sofria de perturbações mentais, que por vezes o deixavam prostrado em plena rua.

Circunstancias várias, entre as quais desavenças com sua mulher, de quem se encontrava separado, e um desastre de que foi vítima quando trabalhava, cujas origens dizem ter sido premeditadas, roubaram a saude ao infortunado Joaquim dos Santos, obrigando-o a viver sem a lucidez necessária para se saber conduzir.

Em sua casa foram-lhe encontrados 1.265$80 em dinheiro e cadernetas de depósitos no montante de 14.072$20, da Caixa Geral de Depósitos e da Caixa Económica Portuguesa.

No dia 6, data em que se realizou o enterro, ainda não havia aparecido nenhum familiar seu, a quem, por tal motivo, nos pedem que avisemos por intermédio deste Jornal, a fim de lhe fazerem entrega daqueles valores.

(Do *Jornal do Fundão*).

JÁ SABIA?

No dia 9 de Janeiro decorre a Final do III Festival do Folclore Nacional.

Adquira hoje mesmo o seu bilhete.

Maiores de 6 anos

PUBLICAÇÕES

«OS DESCOBRIMENTOS E A ECONOMIA MUNDIAL»

pelo prof. Vitorino Magalhães Godinho

O prof. Vitorino Magalhães Godinho e a Arcádia em boa hora lançaram ombros á empresa da publicação desta obra verdadeiramente monumental que é «Os Descobrimentos e a Economia Mundial». Está no fascículo 11.º a obra que vai seguindo num ritmo a que não estamos habituados em publicações do género, o que depõe a favor do autor e do editor.

O prof. Vitorino Magalhães Godinho continua desta forma o seu ensino proficiente, metódico, bem documentado já que afirmações sem base, envoltas apenas nos fumos da retórica se não coadunam com os seus processos históricos. Continua desta forma o seu ensino, enquanto os alunos lhe não possam receber as lições em escola superior verdadeiramente digna e do nosso tempo, naquela cátedra a que ele tem direito.

O professor que fundamentalmente é Vitorino Magalhães Godinho que levou a bom termo a obra de Cortesão sobre «Os Descobrimentos Portugueses», embora divergindo de Cortesão em mãos de um ponto, e até em mais de um processo, segue na esteira desse grande historiador e cidadão e na de outros que se chamaram Duarte Leite e Luciano Pereira da Silva, Gago Coutinho, Veiga Simões e poucos mais. Será por acaso que desses cinco nomes — Duarte Leite, Luciano Pereira da Silva, Gago Coutinho, Veiga Simões e Jaime Cortesão, três deles tinham uma formação matemática mais do que literária? Trouxeram eles á investigação processos científicos que muito contribuiram para o desfazer de lendas e o rebaixar de personagens que nos dominavam por completo e não deixavam ver claro no nosso passado. Sem duvida que a fumarada se não esvai de um momento para o outro; e, neste caso, não se esvai mesmo numa geração ainda quando se empenhem na tarefa homens do estofo dos que citamos e de Vitorino Magalhães Godinho.

Que os factores económicos foram dominantes da epopeia dos Descobrimentos já hoje ninguém duvida. Sobre o factor religioso e o espírito de aventura, as especiarias, o pão, o açucar, o oiro movem os passos dos homens e das nações. Mas, sendo factor dominante, tem sido até hoje o aspecto menos estudado do movimento marítimo dos séculos XIV a XVI. E' por isso que a obra de Vitorino Magalhães Godinho marca lugar á parte na bibliografia dos descobrimentos porque, enquadrando-os na história geral, investiga os motivos e os interpreta com aquele espírito científico que caracterizam mais o matemático do que o do homem de letras.

No fascículo XI, agora distribuído, são estudados, ainda na primeira parte da obra consagrada aos metais e moedas, ás economias monetárias e pré-monetárias, o cobre e os caurins. Dentro deste tema geral trata o autor, no presente fascículo, das economias de permuta e economias com instrumentos pré-monetários; Africa ao Sul do Maghrebe e América do Sul; depois trata dos caurins, estanho e «caixas», de Bengala ás Filipinas; depois das caixas chinesas, arroz e barras de prata.

A obra ficará sem duvida entre as obras monumentais inspiradas pelos Descobrimentos e uma daquelas em que eles melhor são explicados.

«ACP» — Está publicado o numero correspondente a Setembro e Outubro da revista «ACP», órgão do Automóvel Clube de Portugal. Insere, como habitualmente, valiosa colaboração sobre problemas de interesse para os automobilistas e os vários aspectos do transito. Insere, também, numa página, ilustrada com gravuras, larga referência á Campanha de Segurança Rodoviária, organizada pelo «Diário de Lisboa», cujo êxito é assinalado em palavras de apreço e felicitação que nos apraz registar e agradecer.

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Maria II

«A Educadora», 1834-1853

filha de D. Pedro IV, sobrinha de D. Miguel I e mãe de D. Pedro V

Série XXIII — Quantia n.º 60

Data n.os 237 a 239

X Réis (Cobre)

(Diametro maior)

Escudo direito, sem bicos, não ornamentado

(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa)

Legislação

Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

Algumas características

Peso (aproximado): 12,75 gramas
Diametro (aprox.): 35 milímetros
sem serrilha
Eixo: normalmente vertical

Classificação

na 4.ª dinastia — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas)

Por épocas: Maria 2.ª
Por séries: XXIII
Por quantias: 60
Por datas: 237 a 239

Classificação resumida:
Mr. 2.ª — XXIII 60:237 a 239

Datas e estimativas dos graus de raridade

Três datas	*Graus de raridade* (B 2)
1835	680×2
1836	613×2
1837	619×2

JESSA COSTA MOREIRA

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluidas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

- **Madrid e Toledo (todas as 5.as-feiras e sábados)**
- **San Sebastián e Paris (todos os domingos)**
- **Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)**
- **Paris e Londres (dia 25)**

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

O PREGADOR DEVLIN

por L. L. FOREMAN

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clip Sole, depois de matar o «sheriff» de Kane Country, fugira á justiça de Utah, embrenhando-se no deserto vermelho. O cavalo, a certa altura, partiu uma perna, e o fugitivo teve de o abater. Já sem água, esfarrapado e sem forças, encontrou um cavaleiro vestido de negro, o temível pistoleiro, conhecido pelo «pregador Devlin». Ambos se preparavam para assaltar uma galera, que se dirigia a Quivero para conseguirem bons cavalos, quando viram sete homens a assaltá-la De surpresa, intervieram, pondo dois assaltantes em fuga e matando os restantes Da galera saiu uma bela rapariga cujo pai agonizava. Pouco depois os dois homens enterraram o pai da jovem e, quando souberam que ela necessitava de empregados, ofereceram os seus préstimos, sem pedirem qualquer remuneração. A rapariga, que disse chamar-se Laura Trystam, contou que ela e o pai procuravam John Trystam, seu tio, que era proprietário da mina do Cavalo Vermelho, que há muito não dava notícias. Seu pai vendera o rancho, que possuíam no Colorado, e decidira ir viver com o irmão. Na manhã seguinte, Clip reparou que Devlin desaparecera. Pouco depois quando ele e a jovem se dirigiam para a mina do Cavalo Vermelho foram atacados por um bando de malfeitores. Juntos, procuraram atingir as colinas. Entretanto, Devlin, no «saloon» de Sling, travava conhecimento com o bandido e sua quadrilha. Clip, que caíra nas mãos do bando, é libertado pelo «pregador» que lhe trata, com todos os cuidados, do ferimento que o jovem recebeu na luta. Depois de o ajudar a esconder-se, Devlin pergunta-lhe se a rapariga está a salvo e vai buscar provisões. Clip começa a ver que se enganou a respeito do misterioso Devlin. Pouco depois, porém, os dois homens caem numa emboscada, mas conseguem escapar. Entretanto, Laura cai nas mãos de Sling, que a prende no edifício da mina. Devlin e Clip, ao terem conhecimento desse facto, atacam os bandoleiros e libertam a jovem. No seu «saloon», Sling oferece dinheiro pela captura dos dois homens — vivos ou mortos —, sem saber que se aproxima o ajuste final.

CAPITULO VI

Cá fora, na escuridão, Devlin vasculhou, uns segundos, no alforje da sela, e depois retirou cuidadosamente algo embrulhado num pano.

— Que tens tu aí, camarada? — perguntou Clip.

Devlin meteu o embrulho debaixo do braço.

— Uma coisa que trouxe da mina e que nos poderá ser util... Quatro cargas de dinamite.

A pé, contornaram o edifício da loja, sempre colados á parede, e dirigiram-se para o «saloon» de Sling. A porta do estabelecimento estava fechada e as janelas defendidas por pesados taipais interiores. Por uma ou outra greta, via-se luz. Quando os homens desciam resolutamente a rua, uma voz sussurou-lhes da janela

— Nós estamos com vocês, rapazes! Basta erguerem a voz para que os cidadãos decentes da terra se ponham ao vosso lado, para vos ajudarem a acabar com aqueles velhacos

— Então, porque não o fizeram antes — perguntou Devlin com sarcasmo — se estavam assim tão ansiosos de limpar a cidade?

Uma voz diferente respondeu:

— Estávamos á espera de quem nos mostrasse como fazê-lo.

Seguiram-se várias risadas em surdina.

Devlin soltou um resmungo. A cinquenta metros do «saloon» barricado, fez alto e puxou Clip para a sombra de um edifício.

— Tu espera-me aqui. E não discutas! — acrescentou, vendo que o amigo se preparava para argumentar — Limita-te a ter os olhos bem abertos, enquanto eu vou preparar uma pequena surpresa aos nossos «amigos» Não faças fogo sem que eles apareçam

Deslizou na sombra e, um minuto depois, contornava o edifício, parando de vez em quando para se agachar durante uns dois ou três minutos. Por fim, parou em frente da porta barricada. Lá dentro, ouvia-se o murmurio de várias vozes. Devlin recuou e deu um forte pontapé na porta. Seguiram-se várias pragas assustadas e, depois, uma voz, grossa, gritou:

— Quem está aí?

— O «pregador Devlin». Ando á procura de um canalha sujo que dá pelo nome de Sling Harper.

Seguiu-se uma pausa e, depois, a mesma voz fez-se ouvir de novo:

— Encontrar-me-ei contigo de manhã, Devlin. Ajustaremos, então, as contas, de uma vez para sempre

— Não terás outro remédio senão ajustarmos agora, chacal fedorento.

O ranger de uma tábua fê-lo dar um salto para o lado, e, imediatamente, se seguiu uma fuzilaria lá de dentro, que arrancou estilhas de madeira á porta. Devlin contornu o edifício, afastando-se um pouco mais ao chegar ás traseiras. Puxou então dos dois revólveres, imobilizou-se durante um segundo e visou um pequeno objecto que jazia no chão, encostado á esquina do «saloon».

Ao tiro, seguiu-se um relampago de luz branca e ofuscante, acompanhada de um estrondo ensurdecedor. O edifício pareceu estremecer nos alicerces, enquanto madeiras voavam em todas as direcções e um buraco enorme surgia na parede. Na fracção de segundo que Devlin teve do interior do «saloon», vislumbrou os vultos de vários homens que tentavam ocultar-se atrás de tudo quanto lhes pudesse servir de abrigo. Os revólveres de Davlin entraram em acção até ao momento em que um dos bandidos teve a ideia de visar o candeeiro, mergulhando a sala numa escuridão completa.

Clip surgiu a correr, de arma em punho.

— Olho atento áquele buraco, camarada — disse Devlin. — Quando eu fizer estourar mais dois morteiros daqueles, coloca-te numa posição em que possas balear á vontade os patifes que se atreverem a mostrar o nariz através daquele buraco. Eu vou encarregar-me da parede fronteira.

Devlin afastou-se a correr e, momentos depois, segundo trovão fazia tremer o edifício. Os homens, encurralados lá dentro, disparavam agora ás cegas, no meio de pragas. Clip visou uma cabeça que surgia na abertura do primeiro buraco. Depois, mudou de posição, de forma a poder cobrir os dois buracos e começou a despejar um chuveiro de balas, metendo, depois novos cartuchos nos tambores, tão rápidamente quanto lhe permitia o braço ferido. Um ruído nas suas costas, fê-lo redopiar velozmente, já de revólver apontado Dois homens ajoelhavam-se a seu lado, de espingarda na mão. Um deles, um velho de pernas arqueadas, riu-se para Clip.

— Não podia deixar que fossem só vocês dois a divertirem-se com a limpeza daquele ninho de vespas — resmungou e começou a disparar metódicamente a espingarda.

Devlin, acocorado em frente do edifício — notou que os disparos eram agora mais rápidos e adivinhou a explicação. A quadrilha teria agora de sair pela porta da frente, e ele estava pronto a recebê-los. Tornou a visar um pequeno objecto e o lado esquerdo do edifício desfez-se numa girandola de tábuas e pedaços de madeira.

Os bandidos não resistiram mais. Enfrentar os dois revólveres demoníacos do «pregador Devlin», já era bastante mau, mas continuar encurralados naquele edifício condenado, seria puro suicídio.

Soluçando de medo, Sling Harper arremeteu para a porta e escancarou-a. Com uma arma em cada mão, e o sangue a correr-lhe de um rasgão na face esquerda, saiu aos tropeções e a disparar ás cegas. Chegou-lhe aos ouvidos uma risada cruel, vinda de uma sombra no outro lado da rua, e para ela, correu Sling, a proferir palavrões.

Devlin surgiu da sombra e por segundos, os dois homens enfrentaram-se. O homem alto, vestido de preto, lembrava uma figura representativa da morte. E então, Harper quando já se aprestava para disparar, sentiu o revólver da mão direita, arrancado para longe por uma força estranha. Um instante depois, foi a vez do revólver da mão esquerda saltar, como se tivesse vida. Sling Harper contemplou estupidamente as mãos ensanguenadas e olhou depois para o homem que se aproximava a passos lentos. Com um grito estrangulado na garganta, virou-se para fugir. A voz de Devlin soou nesse momento:

— Nas costas... onde as mereces, Sling!

Seguiram-se dois tiros. O fugitivo tossiu e caiu de borco.

Quando os cidadãos da cidade chegaram a correr, prontos a colaborar na queda do reino de terror de Sling Harper, contemplaram estarrecidos o edifício em ruínas, os cadáveres de Sling Harper e do que fora a sua quadrilha, e olharam temerosamente para Devlin. Eis ali uma história que chegaria até aos seus bisnetos.

Devlin carregou calmamente os revólveres e guardou-os sob o casacão preto.

— Um de vocês não poderia ir ali dentro, para ver se me encontra uma garrafa de «*whisky*», que ainda esteja inteira?

Um mês depois, Clip Sole, gerente da mina do Cavalo Vermelho, estava de mãos dadas com a proprietária da mina, uma senhora chamada Laura Trystam Sole. Lado a lado, os dois olhavam a silhueta recortada de um cavaleiro que galgava naquele momento a encosta de uma colina, contra um firmamento róseo. Laura soltou um suspiro.

— Digam o que disserem dele, Clip — comentou ela. — A verdade é que para nós foi um grande amigo. Pergunto a mim própria... — mas não rematou a frase.

— Eu também tenho pensado muito — disse Clip. — Tenho pena de não o ter convencido a ficar connosco, mas um homem como o «pregador Devlin» não é feliz, quando se fixa muito tempo no mesmo sítio.

F I M

Caiu de um 8.º andar

um operário moçambicano que dormia num local perigoso

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A.N.I.) — Caiu do 8.º andar de um prédio em obras, situado na Avenida Afonso de Albuquerque, desta cidade, falecendo no Hospital Miguel Bombarda, o servente sr. Fernando Veleimo, de 25 anos.

Depois de almoçar, aquele trabalhador decidiu fazer uma «sesta» no 8.º andar, num local onde podia apanhar sol, mas onde não tinha protecção contra a queda. Os seus colegas tinham-no advertido dos perigos que corria, mas Fernando Veleimo teimou. Ao que parece depois de adormecer, despenhou-se sobre uma pala de cimento, caindo, depois sobre um montão de pedras.

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

MAJOR-PILOTO-AVIADOR JOÃO ANTÓNIO DE LEMOS SILVA SANTOS GOMES

FALECEU

MISSA DE SUFRÁGIO

Sua mulher Margarida Mancelos Santos Gomes e seus filhos, seu Pai António Rivera dos Santos Gomes e sua mulher, sua irmã Maria Adelina de Lemos Silva Santos Gomes Duffield e seu marido (ausentes) participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que amanhã, dia 28, ás 12 horas, na Igreja da Pena será celebrada missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai, filho, genro, irmão, e cunhado, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se ao piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 73 41 67

JERÓNIMO RODRIGUES VILARINHO

Missa do 7.º Dia e AGRADECIMENTO

Sua família, participa que amanhã dia 28, pelas 10.30 horas, na Igreja de São Nicolau, será celebrada missa, pelo seu Eterno Descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e, bem assim áquelas que por ele se interessaram no seu transe, o acompanharam á sua ultima morada.

Aqui fica o nosso agradecimento.

AGÊNCIA MEGA — Telefs. 86 34 32 - 86 12 40

JERÓNIMO RODRIGUES VILARINHO

Missa do 7.º Dia e AGRADECIMENTO

VILARINHO & Sobrinho, Ld.ª, participam a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, que-amanhã dia 28, pelas 10.30 horas, na Igreja de São Nicolau, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aqui fica o nosso agradecimento.

AGÊNCIA MEGA — Telefs. 86 34 32 - 86 12 40

JOSÉ MONTEIRO

FALECEU

Palmira Rodrigues Costa Monteiro, Cristina Monteiro Faustino e seu marido, filhas e genros, Maria da Nazaré Costa Monteiro, António Monteiro, sua mulher, filho e nora, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B.

ESPINGARDAS

Empresta-se o máximo do seu valor e em todos os objectos que ofereçam garantia.

CAIXA AUXILIAR DE SANTA BÁRBARA, LIMITADA

Largo de Santa Bárbara, 13—Telf. 51789

Penhores desde 1870

ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

MAPIES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

oy Finnlines LTD
HELSINQUIA
para:
ARBATAX
NÁPOLES
LIVORNO
SAVONA
BARCELONA
TARRAGONA
BURRIANA
carrega em 12 de Janeiro p. f. o m. s. «FINNSTAR»

OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, Praça Duque da Terceira — LISBOA
TELEFS. 32227 1/2/3 - 33254/5 — PPCA

O HOMEM, A NOITE E O CÃO

Texto de LAUREANO CARREIRA — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

É uma daquelas terríveis noites de Inverno, de grande temporal. Uma chuva miudinha tomba insuportável.

Ao longe um relâmpago iluminou o céu deixando ver expessas nuvens negras como o fumo; o trovão estalejou na sua máxima potência; um raio desprendeu-se indo bater numa chaminé, destruindo-a.

A todas estas cenas da Natureza um homem assistia impassível. Pelo seu aspecto exterior era uma daquelas pessoas que são classificadas de miseráveis, constituindo a chamada «escória da sociedade».

Com os sapatos rotos por onde a água entrava e saía livremente, a gabardina esfarrapada deixando trespassar água e frio, tinha a gola levantada que ia bater num velho e roto chapéu. O cabelo caía-lhe sobre a testa, cobrindo-lhe os olhos; o rosto encovado e moreno, com grandes olheiras deixava observar uns olhos negros e brilhantes onde se poderia ler toda a brandura do seu carácter, transpareciam amargurá, sofrimento e dor; era alto e magro e, um pouco curvado com o peso dos anos.

Com um sorriso pálido este homem observava tudo o que se desenrolava á sua volta, caminhando lentamente, como ao sabor do vento.

Tendo ouvido um pequeno ruído atrás de si voltou-se..., um cão caminhava com dificuldade na direcção de um monte de entulho. Chegando lá, começou a procurar aquilo que lhe era indispensável para o seu magro estômago. Depois de satisfeito, retirou-se com a cabeça baixa como que arrependido da sua condição; caminhava como podia, com um pata partida.

Com um sorriso melancólico o homem contemplava a cena. Então, inspirado por um sentimento que vinha do mais fundo do seu ser, algo como de um «imperativo categórico», chamou-o. Este por sua vez parou, virou-se... e, enquanto o seu olhar media de alto a baixo o homem que o tinha chamado, caminhava calmamente na sua direcção.

O homem baixou-se, passou a mão pelo dorso do animal e, vendo o estado em que ele se encontrava, procurou uma cana e, com uns farrapos do seu próprio vestuário, atou-lhe a pata.

Como que em sinal de agradecimento o cão aconchegou-se-lhe ás pernas, num gesto que queria significar gratidão e um futuro entendimento.

Começaram a andar lado a lado, levados pela mesma vaga, enquanto que a chuva, lentamente, «trespassava-lhes» os ossos.

O homem, sentindo a necessidade de algo dizer, de expulsar todas as suas amarguras, começou como que a falar com o cão. Este, como compreendesse o que lhe diziam, efectuava um movimento com a cabeça para baixo e para cima, talvez querendo com isto significar que pressentia um ser na mesma situação.

No fundo, para o homem, o que realmente lhe interessava, não era que as suas palavras fossem ouvidas por outro ser como ele, mas por qualquer ente. A sua experiência ao longo da vida, tinha-o ensinado que muitas vezes era preferível falar consigo próprio, que falar com outros seres racionais, sujeitando-se a ser reputado de imbecil.

Ele, que do mundo foi afastado e se fasta cada vez mais, protestava contra ele e contra si próprio, pois que dele fazia parte, não tinha uma razão para existir, não tinha essência.

Mas que importa a existência e a essência se «se vai sendo»? — que importa o que o mundo dele pense, se foi ele que fez o que ele era?, qual árvore rolhada por grossas chapas de aço? — que importa vegetar, se é feliz e conserva a pouca liberdade que o homem possui? — que importa? — Nada importa, excepto o nada que o constitui. Enquanto que assim ia discorrendo, ele e o cão iam caminhando sempre lado a lado, embrulhando-se nas sombras da noite.

Mas não, ele já tinha uma razão para existir, além daquela que lhe é inerente..., tinha um cão velho, tão velho como ele, tinha de repartir as magras sopas... que importa que fosse com um cão? — Era um ser. (Esta ideia fazia-o mais feliz do que nunca).

As ideias passavam-lhe pela mente, como uma faísca passa frente a um observador..., queria travar a «corrente da consciência», pôr-lhe um freio, mas não podia; era-lhe impossível tal fazer sem se tornar em cinzas.

Ideia após ideia, imagem após imagem, ano após ano, o passado passava-lhe pela frente, revivendo-o, sem de tal conseguir libertar-se.

Ele que tinha tido um pouco de tudo o que tinha desejado, que viveu e gozou a vida extraindo o máximo prazer, encontrava-se naquele triste e deplorável estado: roto e esfomeado.

Sem pressa, ele e o cão caminhavam em busca do nada, se algo era e, se mais alguma coisa sucedesse, talvez, quem sabe?, encontrasse uma cabana abandonada onde pudesse pernoitar e despir-se para secar os velhos farrapos.

Sua mente, que não o deixava em paz, discorria no passado, fazendo-o sofrer; mas não, ele não sofria, ele era feliz, mais feliz do que tinha sido quando os homens a seus pés arrastavam-se esperando a mínima oportunidade para o destruir.

Sim, ele era feliz e, felizes dos que como ele são ninguém, fechados no seu mundo real e não hipócrita, vivem em si e para si.

Mas, enfim, nós não podemos ser o que queremos, pensava, era o seu fado; ou não, talvez não fosse o seu fado; ele hoje podia estar aqui e amanhã a mil quilómetros, livre de dispor da sua vida como quisesse, livre relativamente aos outros homens, podia fazer o que quisesse sem alguém prejudicar, mas não livre para consigo próprio, na medida em que ele era uma sequência e consequência dos seus actos, isto é: fazia, e ao fazer fazia-se.

Mas liberdade..., liberdade desejada que vós seres irracionais tendes, porque nada vos limita e nada vos constrange; ele, pobre ser pensante limitado por si e pelos outros, tinha sòmente uma parcela da concedida a alguns seres animados, isto é, a sua começava onde a do outro acabava.

As ideias e imagens passam-lhe pela mente roubando todo e qualquer pensamento, transportando-o ao passado, embora a sua inteligência lhe dissesse que tinha unicamente de vencer o presente e, a sua vontade se tentasse impor.

Agora, velho e cansado, com poucos anos de vida, sentia-se bem acariciando o cão, pedindo-lhe que não o deixasse só, que lhe desse o motivo da sua existência, a que sentia desejos de pôr termo, desejo esse que constituia o direito que lhe é intrínseco.

Continuava a chover, eles lá iam, para onde não sabem, mas vão para onde querem.

Negras nuvens se formam, tudo enjaulando: homens e ideias e, eles lá vão, vão «sendo».

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

A POSIÇÃO

A quadra do Natal e Ano Bom, que excita o consumo, aguça do mesmo modo, as imaginações comerciais.

Há coisa de um mês, surgiu o anuncio:

FRANGOS postos no cliente. Telefonar para...

Toda a gente, através desta linguagem simples, ficou convencida de que se tratava de super-galinhas, na euforia de produção: em vez de ovos, punham logo frangos, anafados e possívelmente assados. A título de bónus, em casa do «cliente». Milagres.

Como a fórmula parecia feliz, e entre nós abundam os plagiadores, surgiu, passados dias, um imitador:

OVOS postos no cliente. Telefonar para...

Decerto os ovos provêm de galinhas de alta escola, com diploma de «relações publicas» e sabendo obedecer a comandos de ultra-sons. The right egg in the right place...

São galinhas de posição. Não, propriamente, de postura. Apesar das aparências, posição e postura não se equivalem. «Posição» implica situações elevadas. «Postura» sugere, sob o aspecto municipal, multa; e, sob o aspecto galináceo, agachamento. Normal. Já o diziam os clássicos: quem quer furtar-se a penalidades, agacha-se.

Por outro lado (quero dizer, sob outros angulos), a postura pode desdobrar-se em compostura, descompostura, impostura, conforme os casos. E a posição em imposição, reposição, composição ou decomposição.

O «cavalheiro de posição» que pretende casar-se por anuncio está talvez em má postura ou em plena decomposição.

O «acidentalmente recluso, breve em liberdade», que aspira também ao matrimónio por anuncio, está em má postura, embora acidental (tudo é acidental neste mundo!), mas em posição de chamar a si, ao mesmo tempo, a piedade alheia e as prerrogativas de marido. De boa fé, o recluso, «breve em liberdade», quer perdê-la — pelo casamento.

Na América, há dias (contam as agências noticiosas), um jovem sem posição deixou-se ficar debaixo do chuveiro durante 45 horas e um minuto, precisamente. Para bater o «record», que estava em 44 horas escassas.

Sob o chuveiro, comeu, dormiu, sonhou talvez. Que sabemos nós?! Importante é saber-se que bateu o «record». A posição, sob o chuveiro, deveria ser vertical. Mas quais seriam as sucessivas posturas durante essas longas 45 horas, comendo, dormindo, etc.?

O «cavalheiro de posição» poderá ser cavalheiro de impostura. O «recluso» em má postura poderá ser alguém que aspira á legitima reposição na sociedade.

Nem um nem outro, todavia, valem a galinha dos ovos de oiro, a galinha de posição, que garante a postura «no cliente».

Nunca acreditei. Tive de render-me á evidência. Na véspera do Natal, cerca da meia-noite, tocaram á porta e surgiu-me a tal galinha dos anuncios. Trazia barbas brancas e, no extremo oposto, a crista de fóra.

Fiquei nervoso. Corri a instalar o sapato na chaminé. Depois, mais tranquilo, perguntei-lhe:

— A quem devo?...

Piscou ao de leve a crista e esclareceu:

— Venho pôr para V. Ex.ª.

BASTOS GUERRA

O Clube de Futebol de Ponta Delgada

em digressão pelas Bermudas

BERMUDAS, 27 — (R.) — O Clube de Futebol Ponta Delgada (Açores), iniciou ontem uma digressão pelas Bermudas para efectuar cinco desafios de futebol, tendo ganho por 4-1 o encontro da série de jogadores de menos de 23 anos de idade.

Os marcadores dos pontos foram Adle Navocius (2) Duarte Moniz e Vergínio da Costa, por Ponta Delgada e Donald Zuill, pelas Bermudas.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...
VILARINHO & SOBRINHO, L.DA
JANELAS VERDES
LISBOA

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

FRIGORÍFICOS
VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS
MAIORES DESCONTOS
CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

NÃO FOI AINDA LOCALIZADO

O SEXAGENÁRIO QUE HÁ QUINZE DIAS ASSASSINOU A SUA JOVEM MULHER NUMA QUINTA ERMA DA REGIÃO DA RÉGUA

PORTO, 27 — Causou a mais viva impressão em todo o Norte do País o crime de morte, praticado há duas semanas, no solar ermo de uma quinta, lá para as bandas de Barqueiros, a Mesão Frio, longe de todo o bulício da vida e, portanto, propício a manter oculta qualquer tragédia, como esta de que agora foi vítima uma jovem mulher, casada com um sexagenário.

Armando Paiva Cortês, mais conhecido por «Armando da Ferreira», por a sua herdade se designar «Quinta da Ferreira», é uma pessoa de teres e haveres, sendo um dos homens da região de Peso da Régua com maiores meios de fortuna. Casara-se há cerca de duas décadas, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Vitalina Pereira Mouco Cortês, de quem teve dois filhos — um rapaz de 18 anos, feitor agrícola, que, há cerca de um ano, se ausentou para parte incerta, suspeitando-se que para o Brasil, depois de se ter envolvido numa desordem, e uma menina de onze anos, que está internada num colégio do Porto e é a mais inocente vítima desta tragédia conjugal.

Aquele proprietário tem hoje 64 anos e sua mulher, agora assassinada por ele em estranhas circunstancias, fizera os 37. Viviam ambos isolados na rica e isolada «Quinta do Ferreira» e dizia-se que na melhor harmonia, sendo considerados como um casal modelo e exemplar. Algo deve ter surgido nas suas vidas, a ensombrar a sua felicidade, para que tão trágico desfecho viesse a pôr termo á estuante vida da sr.ª D. Vitalina Mouco Cortês.

O crime deu-se na noite de 12 para 13

O crime de Mesão Frio, só descoberto quase quinze dias depois de perpetrado, parece ter sido longamente premeditado e preparado pelo seu autor, de forma a este poder ausentar-se, para escapar ao rigor da justiça. O que levou o criminoso a cometer tão tresloucado acto está ainda envolto em denso mistério e só se conseguirá descobrir se «Armando da Ferreira» ainda se encontrar em território português e for detido pelas autoridades.

A intervenção das autoridades, que levou á descoberta do crime, resultou de uma participação apresentada na Polícia Judiciária do Porto, por um irmão do criminoso, o sr. Casimiro Cortês, residente na capital nortenha. O isolamento em que o casal vivia lá para longes terras e os alibis criados pelo presumível assassino, devem ter permitido a este ganhar o tempo suficiente para fugir á alçada da justiça.

A pedido da P. J., a quem a família do criminoso comunicara que algo de anormal se passara com a mulher daquele, os elementos do posto da G. N. R. de Mesão Frio, de que é comandante o primeiro cabo sr. Sampaio, dirigiram-se para a «Quinta do Ferreira», ali verificando que a sr.ª D. Vitalina Mouco Cortês estava morta e fora atingida com tiros de pistola. O cadáver, que devido ao frio não se encontrava em adiantado estado de decomposição, foi descoberto na manhã do dia 24, supondo-se que o crime se tivesse dado na noite de 12 para 13 do corrente.

A última vez que Armando Cortês foi visto

A ultima vez que viram Armando Paiva Cortês foi precisamente no dia 13, cerca das 22 e 15, na estação de caminho de ferro de Barqueiros, onde adquiriu um bilhete para Penafiel. Havia jantado em casa de um trabalhador da sua quinta, ao qual, aliás, pediu para olhar pelo gado e pelas coisas, pois era obrigado a ausentar-se para o Porto, onde sua mulher estava internada num hospital — disse. Depois, embarcou de facto no comboio, com destino a Penafiel, longe de levantar quaisquer suspeitas.

Nesse mesmo dia 13, porém, estivera de manhã na cidade do Porto, onde se encontrou com o irmão, a quem contou que tivera uma altercação com a mulher. Disse que a espancara e não sabia se a deixara viva ou morta — mas não foi tomado muito a sério por aquele familiar. Depois, tomou o comboio que sai do Porto ás 14 horas para Peso da Régua, talvez com a ideia de esconder o cadáver e ir buscar dinheiro.

A composição ferroviária não parou na estação de Barqueiros, mas, sim, um pouco mais adiante, onde Armando Paiva Cortês se apeou, seguindo de automóvel para a sua quinta. Segundo o motorista do carro de aluguer, mostrava indícios de grande preocupação, apresentando um ar bastante ensimesmado. Chegado a casa, fechou todas as dependências, que ficaram no maior silêncio até á chegada das autoridades policiais. Depois, jantou com um dos seus trabalhadores, embarcando mais tarde no comboio para Penafiel.

A vítima foi atingida com dois tiros

Passados nove dias, ou seja na passada terça-feira, como se aproximasse o Natal e Armando Cortês não tivesse voltado a aparecer no Porto, para levar consigo a filhita, que deveria ir passar férias na companhia dos pais, o sr. Casimiro Cortês, ligando então essa demora com a conversa que tivera com o irmão, na manhã do dia 13, foi á Polícia Judiciária relatar as suas suspeitas.

Comunicado o facto á G. N. R. de Mesão Frio, para averiguar as causas da não comparência de Armando Cortês no Porto, para acompanhar a filha, apurou-se apenas o que ele dissera ao seu trabalhador, comprovando as diligências que a ausência durava desde o referido domingo. A P. J. procurou então saber se a suposta doente estaria efectivamente internada nalgum estabelecimento hospitalar da capital nortenha, o que, como era óbvio, não se confirmou.

Então, dois dias mais tarde, véspera de Natal, as autoridades policiais foram á «Quinta do Ferreira», arrombando as portas da residência, que estavam fechadas a «sete cadeados». Sobre o lajedo da cozinha, foi encontrado o cadáver da sr.ª D. Vitalina Mouco Cortês, que mais tarde foi removido para a casa mortuária do cemitério de Barqueiros, onde amanhã será autopsiado. O corpo apresenta sinais de ter sido atingido com dois tiros de pistola, no lado esquerdo do peito e num ombro. As cápsulas das balas foram achadas, mas o mesmo não sucedeu com a arma que as teria disparado.

O presumível criminoso poderia ter deixado já o País

O caso foi imediatamente comunicado ao tribunal da comarca, que pediu a intervenção de todas as autoridades para a captura de Armandó Paiva Cortês. Foi pedida a colaboração da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, no sentido de evitar a saída do presumível criminoso para o estrangeiro ou apurar se ele já se teria ausentado do País.

Segundo nos garantiram, esta manhã, as autoridades competentes, Armando Cortês não passou, até agora, pelo menos legalmente, por qualquer dos postos fronteiriços nortenhos, o que leva a supor que ande a monte no Norte do País. No entanto, há quem levante a hipótese de já ter deixado o território — teve tempo suficiente para isso — por qualquer outro posto das fronteiras, com destino á Africa ou ao Brasil, onde tem parentes.

De positivo, sabe-se que Armando Paiva Cortês andou recentemente a tratar dos papeis necessários para obter passaporte, desconhecendo-se, porém, se as autoridades o chegaram a conceder, antes de ter praticado o crime, como o desejava, naturalmente já com o fim de poder fugir de Portugal, após matar, como estaria no seu pensamento, a sua jovem mulher.

O pequenino Gérard Roussel, de 14 meses, não teve uma alegre quadra festiva, pois a sua mãe, Danielle Roussel, de 20 anos, foi acusada de profanar sepulturas no pequeno cemitério de Beaumont, na Áustria. Na verdade, a jovem, acompanhada por outros cumplices, violou um tumulo, para se apoderar das jóias de um morto. A criança, como não tem ainda 18 meses, não pôde ser retirada a Danielle e, por isso, passou o Natal na prisão, na companhia da mãe

A Grã-Bretanha sofre a pior crise financeira desde o ano de 1949

LONDRES, 27. — (Por Harry Hobbs da U. P. I.-A. N. I.). — As perspectivas da economia e dos negócios da Inglaterra para 1965 estão ensombradas pela pior crise financeira do país, desde os dias de desvalorização de 1949.

Com a libra esterlina outra vez em perigo e apoiada por poderosos créditos internacionais de cerca de 87 milhões de contos, depois de uma operação de salvamento de emergência, as perspectivas são de novas disposições deflacionárias.

O futuro do comércio britanico também se encontra ofuscado, porque o novo Governo ainda está a «arrumar a casa a seu jeito» depois de um período de treze anos fora do Poder.

A crise de confiança abalou muitos planos privados e atingiu os projectos do Governo para reforma da economia, que o novo Governo preconiza, a fim de «rejuvenescer alguns sectores da industria britanica».

A tão discutida taxa dos 15 por cento sobre as importações, que foi imposta em 26 de Outubro, anunciando-se que seria uma disposição temporária e de emergência, não teve ainda tempo para atingir as importações: os seus verdadeiros efeitos só devem verificar-se em Fevereiro.

A grande esperança é que o novo ministro do Comércio e Industria, Douglas Jay, já tenha então apresentado o seu projecto no sentido de um considerável aumento das exportações — objectivo «tradicional» de todos os Governos britanicos do após-guerra.

O desemprego tem sido reduzido, mas a produção industrial que, teòricamente, deveria ter aumentado, permaneceu em estagnação durante a maior parte do ano até aos meses finais, em que se verificou uma ligeira subida.

O DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 27. — (A. N. I.). — O desemprego nos Estados Unidos continuará a aumentar durante o ano de 1965, apesar do grande progresso registado na produção nacional — prevê a Associação Nacional de Planificação.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nas regiões para norte do rio Tejo e pouco nublado nas regiões para sul. O vento era fraco ou moderado de Oeste e chovia em alguns locais para norte do rio Douro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15°,3; mínima: Penhas Douradas, —6°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Lisboa, 7°; Penhas Douradas, —2°,7; Portalegre, 1°; Porto, 5°; Sagres, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 12°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do rio Douro, céu geralmente muito nublado; vento moderado, por vezes forte de Noroeste, aguaceiros, podendo ser de neve, nas terras altas do interior. A sul do mesmo rio, céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Sudoeste, tornando-se moderado de Noroeste. Períodos de chuva, em especial nas regiões para norte do rio Tejo, passando a aguaceiros. Em todo o continente, pequena subida de temperatura.

SOL — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 54* — *Ocaso ás 17 e 22*

FASES DA LUA

Dia 1 — Dia 8 — Dia 15 — Dia 22

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 10 e 02 (3,47 m); 22 e 42 (3,32 m). **Dia 28** — Às 11 e 10 (3,45 m); 23 e 49 (3,39 m). **Dia 29** — Às 12 e 14 (3,47 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 3 e 37 (1,67 m); 16 e 27 (1,53 m). **Dia 28** — Às 4 e 45 (1,63 m); 17 e 25 (1,49 m). **Dia 29** — Às 5 e 48 (1,54 m); 18 e 13 (1,44 m).

TRÊS MORTOS E SETE FERIDOS

(alguns em estado grave) num brutal desastre em Angola

LOBITO, 27. — (L.) — Na estrada Lobito-Benguela deu-se um brutal desastre, que vivamente impressionou as populações destas duas cidades. Foi mais um dramático tributo dos volantes imprudentes que transformam as estradas de Angola em pistas de corridas.

Ontem, cerca das 23 horas, ao quilómetro 17, a maior recta desta fatídica estrada, onde se têm verificado tantos desastres mortais, em condições que não estão suficientemente esclarecidas porque não houve testemunhas do acidente, rodava de Benguela para Catumbela um automóvel conduzido por José Roque Jacob, funcionário do Banco de Angola, colocado no Lobito, nele viajando também a sua companheira e duas filhinhas. Da Catumbela para Benguela, portanto em sentido contrário, seguia um «jeep» que transportava oito pessoas, entre elas Cipriano Farinha que ia ao volante. Foram estas duas viaturas que chocaram violentamente.

Ao volante do seu carro, José Jacob teve morte instantanea, e uma filhinha, Carla Maria, de dois anos, chegou ao hospital já morta. No mesmo hospital, em Benguela, veio a falecer a pequenina Maria do Ceu Dias, de 4 meses, filha de João Dias e de Luísa Marques Dentinho. Ficaram internados, no mesmo estabelecimento hospitalar, sete feridos, alguns em estado muito grave.

O condutor do «jeep», depois de ter recebido tratamento recolheu á esquadra da Polícia.

O cirurgião, dr. Prado Castro, esteve toda a noite procedendo a intervenções cirurgicas, tentando salvar alguns dos feridos mais graves. Parece haver poucas esperanças de salvar o outro filho do infeliz Roque Jacob.

O «Mariner-4» já percorreu mais de 80 milhões de quilómetros

WASHINGTON, 28. — (F. P.) — A «camara» cósmica «Mariner—4» percorreu uma distancia de mais de 80 milhões de quilómetros, a caminho do planeta Marte.

A N. A. S. A., que lançou no dia 28 de Novembro esse satélite do sol, informou que o veículo continua «normalmente».

442 475 000 quilómetros separam ainda o quarto «Mariner» do seu alvo sideral, que deve fotografar em meados de Julho de uma altitude de cerca de oito mil quilómetros.

Segundo a N. A. S. A. o «Mariner» já forneceu dez milhões de dados científicos e técnicos ás instalações espaciais.

Desde 17 de Dezembro o «Mariner — 4» é orientado pela estrela «Canopus» e essa manobra, desencadeada pelos telecomandos, assegura o seu contacto com a Terra.

No princípio da manhã de hoje a N. A. S. A. informa ainda que o «Mariner — 4» se afasta da Terra á velocidade de 11 520 quilómetros horários.

E' no dia 14 de Julho que o satélite deve tirar vinte e duas fotografias de um vasto sector de Marte. Este planeta encontrar-se-á, então, a 216 milhões de quilómetros da Terra, em linha recta. Viajando á velocidade da luz, os sinais de rádio Terra-Mariner e vice-versa levarão doze minutos para franquear essa distancia considerável.

SOPHIA LOREN TERCEIRA NA LISTA DOS CONTRIBUINTES ROMANOS

ROMA, 27 — (F. P.). — Sophia Loren figura em terceiro lugar na lista dos mais importantes contribuintes romanos.

Precedida pelo conde Goffredo Manfredi, construtor do aeroporto de Fiumicino, com 500 milhões de liras de rendimentos e pelo conde Alessandro Torlonia com 375 milhões, a actriz vem com 350 milhões. Nos outros grandes nomes do cinema temos Alberto Sordi com 280 milhões e Federico Fellini com 100 milhões (igual a Marcello Mastroiani).

Pugilato na Ópera Real de Parma

PARMA, 27. — (F. P.) — A abertura de gala da estação lírica, na Ópera Real de Parma, degenerou em pugilato. Mas, ao contrário do que é costume, a pancadaria decorreu na cena. O barítono americano Cornell Mc Neil, assobiado por diversas vezes, lançou palavrões ao publico e voltou as costas no meio de clamores gerais. Mal chegado aos bastidores, Cornell Mc Neil agrediu o superintendente do teatro, Negri, e distribuiu murros a todos quantos acorreram. A Polícia teve de intervir para restituir a razão ao barítono e levá-lo, sob escolta, para o hotel.

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA